

---

**IMB** - INSTITUTO MAURO BORGES  
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

---



# *Goiás*

no contexto nacional

---

2014

**SEGPLAN**  
SECRETARIA DE ESTADO DE  
GESTÃO E PLANEJAMENTO

GOVERNO DE  
**GOIÁS**

## **GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS**

Marconi Ferreira Perillo Júnior

## **SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO**

Thiago Mello Peixoto da Silveira

## **SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO**

Thiago Camargo Lopes

## **INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS**

Lillian Maria Silva Prado

---

### **IMB - INSTITUTO MAURO BORGES** DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

---

Unidade vinculada à Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Goiás, o IMB é responsável pela elaboração de estudos, pesquisas, análises e estatísticas socioeconômicas, fornecendo subsídios na área econômica e social para a formulação das políticas estaduais de desenvolvimento. O órgão também fornece um acervo de dados estatísticos, geográficos e cartográficos do Estado de Goiás.

---

#### **Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais**

Marcos Fernando Arriel

#### **Gerência de Contas Regionais e Indicadores**

Dinamar Maria Ferreira Marques

#### **Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas**

Eduiges Romanatto

#### **Gerência de Pesquisas Sistemáticas e Especiais**

Marcelo Eurico de Sousa

#### **Gerência de Cartografia e Geoprocessamento**

Carlos Antônio Melo Cristóvão



---

**Instituto Mauro Borges**  
Av. República do Líbano nº 1945 - 3º andar  
Setor Oeste – Goiânia – Goiás - CEP 74.125-125  
Telefone: (62) 3201-6695/8481  
Internet: [www.imb.go.gov.br](http://www.imb.go.gov.br), [www.segplan.go.gov.br](http://www.segplan.go.gov.br)  
e-mail: [imb@segplan.go.gov.br](mailto:imb@segplan.go.gov.br)

Julho/2015

**ESTADO DE GOIÁS**  
**SECRETARIA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO**  
**INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS**

# **ESTADO DE GOIÁS NO CONTEXTO NACIONAL - 2014**

**SEGPLAN**  
IMB - INSTITUTO MAURO BORGES  
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

**SEGPLAN**  
SECRETARIA DE ESTADO DE  
GESTÃO E PLANEJAMENTO



**JULHO DE 2015**

# SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	4
Apresentação .....	5
Introdução.....	6
1 - Situação Física .....	11
2 – Demografia .....	13
3 – Agricultura .....	15
4 - Pecuária.....	25
5 – Indústria.....	34
6 - Comércio .....	39
7 - Energia Elétrica.....	44
8 - Educação .....	46
9 - Emprego e Renda .....	58
10 - Saúde.....	68
11 - Habitação e Saneamento .....	73
12 - Índice de Desenvolvimento Humano – IDH .....	81
13 - Finanças.....	83
14 - Produto Interno Bruto - PIB .....	89
15 - Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF.....	93

## Apresentação

É com satisfação que o Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB/Segplan-GO) disponibiliza ao público a oitava edição do “Goiás no Contexto Nacional”. Esta edição possibilita o acesso a uma ampla série de informações econômicas e sociais relevantes sobre o Estado de Goiás dentro do cenário nacional.

O objetivo principal desse trabalho é contribuir, por meio de estatísticas socioeconômicas comparadas de Goiás com as outras Unidades da Federação, para o suporte à elaboração de estudos e à formulação do planejamento. Para isso, o trabalho se vale de processo minucioso de compilação de informações provenientes de distintos institutos de pesquisa, ministérios e autarquias. Dentre eles: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério da Saúde, Banco Central, Ministério da Fazenda, Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio.

As informações apresentadas nesse trabalho referem-se à situação física do Estado, demografia, economia, agropecuária, indústria, comércio, balança comercial, finanças, emprego e renda, educação, saúde, habitação e saneamento, entre outras.

A seleção do elenco de indicadores sobre Goiás e os demais Estados brasileiros que compõem a publicação foi realizada com base na sua importância relativa, levando-se ainda em consideração a disponibilidade de informações mais recentes.

Certo de estar contribuindo com informações para que os formuladores de políticas públicas tenham instrumentos que balizem e aperfeiçoem as suas ações, o Instituto Mauro Borges da Segplan agradece a todos aqueles que possibilitaram a elaboração deste trabalho.

## Introdução

No período de 1930-45, segundo Estevam (2004), a região Centro-Oeste atraiu fluxos expressivos de trabalhadores, sobretudo de Minas Gerais, devido às facilidades de se obter terras. Goiás, cuja população que até então estava com maior representatividade em municípios situados ao longo da ferrovia que liga o Triângulo Mineiro a Anápolis, recebeu grandes fluxos de pessoas na instalação da Colônia Agrícola de Ceres, aumentando a produção de grãos como arroz, milho e feijão.

A construção da nova capital de Goiás (Goiânia), que ocorre entre os anos de 1933-42 reforça o surto migratório para a região central do Estado. Goiânia passa então a dividir com o município de Anápolis, que já capitalizava um surto de desenvolvimento, as funções de eixo econômico e polo de atração de pessoas. Esse fenômeno é reforçado ainda mais nos anos 1950, quando a capital recebe a ligação ferroviária (IPEA, 2002).

A integração regional brasileira intensificou-se por volta dos anos 1950, quando investimentos em infraestrutura, principalmente rodoviária, ampliaram os fluxos de comércio. No Centro-Oeste essa integração iniciou-se através da “Marcha para o Oeste”, no governo Vargas, com o intuito de promover a ocupação dos vazios demográficos por meio de absorção dos excedentes populacionais que faziam pressão no Centro-Sul do país, encaminhando-os para áreas que produziam matérias-primas e gêneros alimentícios (ARBEX JR e OLIC, 1996). No Estado de Goiás, o aumento do fluxo de comércio teve como um dos embriões a instalação da primeira colônia agrícola, em 1941, na cidade de Ceres (KRENAC et al., 1989).

A construção de Brasília, no governo de Juscelino Kubitschek (1956-61), iniciou uma importante fase para o Centro-Oeste, sobretudo para Goiás. Como ressalta Diniz (2001), a construção de Brasília foi o elemento de maior impacto na integração econômica do território brasileiro. Ela passou a funcionar como o nóculo de integração decorrente da construção dos grandes troncos rodoviários: Brasília-Belém; Brasília-Belo Horizonte; Brasília-São Paulo; Brasília-Cuiabá; Brasília-Barreiras, e suas ramificações. O crescimento de Brasília, juntamente com a modernização da agropecuária tiveram efeitos sobre o crescimento urbano e permitiram que o Centro-Oeste se transformasse em uma região dinâmica.

No final da segunda metade da década de 1960 e início da década seguinte, a região Centro-Oeste passa por um novo fluxo migratório de menor intensidade do que o anterior, porém com maior capital humano. Neste período ocorre também a entrada de novos produtos agrícolas com maior nível tecnológico e, conseqüentemente, maior nível de produtividade, ocupando espaço das culturas tradicionais. A ocupação e a transformação produtiva da região, contou com amplas políticas de desenvolvimento regional, através de investimentos e incentivos públicos que favoreceram, em grande medida, a implantação de uma agropecuária moderna (ARRIEL, 2010).

Com relação às políticas públicas de natureza específica à região, destacam-se: Programas Integrados de Colonização, criado na década de 1970, com objetivo de absorver os excedentes populacionais do Centro-Sul e Nordeste; Programa de Incentivo Fiscal para Amazônia Legal, criado em 1966, visando atrair investimentos para áreas compreendidas nesta localização; Programa de Desenvolvimento dos Cerrados - Polocentro - criado em 1975, que visava à implantação da agropecuária na concepção de pólos de desenvolvimento; Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento dos Cerrados (Prodecer I), criado em 1976, (IPEA, 2002).

Esse conjunto de políticas proporcionou a modernização das práticas agropecuárias e induziu a integração com a indústria. Para Estevam (2004), o interesse do Estado brasileiro em modernizar a agricultura era elevar a oferta de alimentos para o mercado consumidor que crescia a ritmo acelerado.

O Ipea (2002) sintetiza os principais fatos ocorridos no Centro-Oeste até a década de 1980: i) a migração constituiu-se em elemento importante para a ocupação regional, desde as décadas de 50 e 60, atraída pela nova capital federal e pelos projetos de colonização; ii) a infraestrutura implantada nesse período e a expansão populacional estimularam transformações na estrutura produtiva, preparando o Centro-Oeste para a modernização agropecuária dos anos 70 e 80, desdobrada em um importante complexo agroindustrial grãos-carne.

No início dos anos 1980, o movimento migratório da população ocorre do meio rural para os centros urbanos devido à expansão da pecuária e o crescimento das atividades agrícolas modernas poupadoras de mão de obra, principalmente da soja, Goodman (1978); Graham (1971), Amorim (1986). Nesse período, a União pouco contribuiu para a continuidade do avanço da região devido à crise fiscal financeira. Nessa época entram em cena programas estaduais

de incentivos fiscais como política agressiva de atração de investimentos, o que favoreceu ainda mais a implantação dos complexos agroindustriais em Goiás, Silva (2007).

Assim, o processo migratório, o aumento da infraestrutura causada pela construção de Brasília, as políticas públicas federais e os incentivos estaduais favoreceram o Estado de Goiás. Isso contribuiu para que, a partir dos anos 1990, a economia goiana apresentasse desempenho positivo, alcançando resultados econômicos superiores às médias registradas para o conjunto do país.

A partir de então, Goiás passou a experimentar taxas de crescimento econômico acima da média nacional, aumentando sua participação no PIB nacional.

Contribui para isso a agricultura, em que o Estado figura entre os maiores produtores no total de grãos e produtos como soja, sorgo, milho, feijão, cana-de-açúcar e algodão; e a pecuária que destaca-se através do rebanho bovino, produção de leite, de suínos e frangos. Estes dois últimos adquiriram destaque após a criação do complexo agroindustrial da Perdigão no município de Rio Verde e região em 2001.

Além do crescimento da agropecuária, o Estado passa por um processo de mudança estrutural devido ao ganho de participação da indústria. Observa-se um ganho relativo da participação da indústria no PIB. Dentro do setor industrial, a indústria de transformação teve o maior aumento de participação nos últimos anos.

Contudo, o setor de serviços ainda é o maior gerador de riqueza e empregos no Estado e na grande maioria dos municípios.

A diversificação produtiva, principalmente a partir dos anos 2000, ocorreu através dos investimentos de grandes empresas privadas que migraram para Goiás, incentivadas pelos programas de isenção fiscal do governo estadual. Na indústria de processamento de alimentos, ressalta-se a já mencionada instalação da Perdigão (hoje BRF) em Rio Verde em 2001. Na indústria automotiva, destacam-se as empresas John Deere, Mitsubishi e Suzuki em Catalão e a Hyundai em Anápolis.. Ainda, os laboratórios Teuto, Neo Química e outras empresas que compõem o polo farmacêutico de Anápolis.

Outra atividade industrial que foi alvo de grandes investimentos em Goiás é a mineração com empresas como a canadense Yamana Gold em Pilar de Goiás,



Alto Horizonte, Crixás e Guarinos; o Grupo Anglo American em Barro Alto, Catalão, Ouidor e Niquelândia; e o Grupo Votorantim, também em Niquelândia. O complexo mineral instalado em Goiás coloca o Estado como destaque nacional na produção de vários minérios como a primeira colocação em níquel, vermiculita, amianto e cobre, e segunda posição em ouro, nióbio e fosfato. Alguns desses produtos têm considerável peso na pauta de exportação goiana.

Outra atividade de destaque é a sucroenergética que apresentou um boom na década de 2000 sendo que o Estado já figura entre os maiores produtores de açúcar e etanol do país.

Apesar de o setor industrial ter avançado em participação na economia estadual, não houve variação na distribuição dos empregos na economia goiana. Ou seja, desde os anos 1990 não houve alterações significativas da participação dos grandes setores na absorção de mão de obra. Dos empregos gerados em Goiás nos últimos 20 anos os serviços absorveram 30,5% dos empregos, em média, o Comércio 22,5%, a Indústria de Transformação 21%, a Construção Civil 14% e a Agropecuária 10%. Portanto, a participação da indústria na economia cresceu na última década, mas não houve alteração da participação do emprego do setor na economia, um indicativo de que os investimentos feitos foram intensivos em capital.

Também contribui para o bom desempenho recente da economia goiana a consolidação do Estado como um polo logístico. Cruzam estrategicamente o município de Anápolis dois eixos rodoviários importantes, a BR-153 e a BR-060. A cidade é parte importante do eixo Goiânia-Anápolis-Brasília e está no ponto de integração da Ferrovia Norte-Sul, prestes a entrar em operação, com a Ferrovia Centro Atlântica. A sua infraestrutura de transporte está relacionada com o Distrito Agroindustrial e o Porto Seco (Estação Aduaneira Interior) e formatam um nó estratégico de distribuição de cargas de abrangência nacional e internacional. Além disso, estão em andamento as obras do Aeroporto de Cargas de Anápolis.

Também, quando concluída a ferrovia Norte-Sul, a integração multimodal em Anápolis (Plataforma Logística Multimodal de Goiás) promoverá pela primeira vez no Brasil o conceito de central de inteligência logística com acesso eficiente aos eixos de transporte rodoviário, ferroviário e aeroportuário, ou seja, permitirá a integração com as principais rotas logísticas do país.

Acrescenta-se a Hidrovia Tietê-Paraná com 2.400 km de extensão, que tem como trecho mais relevante o percurso entre São Simão-GO e Pederneiras (SP), o que favorece de forma econômica e segura o escoamento de parte da produção goiana de grãos. O complexo de São Simão possui capacidade de armazenagem total, somando todos os terminais, de 2,506 milhões de toneladas/ano. Contudo, no período de estiagem, para garantir a profundidade necessária para comportar o tráfego das embarcações é fundamental a realização de operações de dragagem.

A área social também apresentou avanços nos últimos tempos. A área da educação em Goiás avançou consideravelmente nos últimos anos. O Estado praticamente universalizou a participação das crianças no ensino fundamental. Houve considerável melhoria nas taxas de rendimento escolar. Derivando disso, Goiás obteve excelentes resultados nas duas últimas divulgações das notas do IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio.

A taxa de analfabetismo das pessoas com 15 anos ou mais em Goiás está situada abaixo da média nacional. Contudo, no analfabetismo por faixas etárias observa-se o efeito estoque, ou seja, analfabetos de mais longa data. Nesse quesito, há necessidade de atenção com os analfabetos em idades mais avançadas.

Quanto ao saneamento básico, na última década, houve aumento considerável no que diz respeito ao abastecimento de água, esgotamento sanitário e de coleta de lixo adequados, tanto no Brasil, quanto no Centro-Oeste e Goiás. Apesar do crescimento na prestação desses serviços, o Estado de Goiás está abaixo do Centro-Oeste e do Brasil. Para o esgotamento sanitário urbano, este é muito precário, sendo que em Goiás menos da metade da população possui o benefício, percentual bem abaixo da média brasileira e da região Centro-Oeste. Já no que se refere à coleta de lixo, este serviço tem maior cobertura, sendo praticamente universalizado na área urbana.

Assim, Goiás avançou em muitas questões socioeconômicas, algumas com desempenho melhor que a média nacional, outras não. Esse trabalho possibilita tal verificação por meio das estatísticas oficiais.

## 1 - Situação Física

**Tabela 1 – Área: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2014.**

<b>Brasil, Grande Região e Unidade da Federação</b>	<b>Área (Km2)</b>	<b>Part. (%)</b>	<b>Ranking</b>
<b>Brasil</b>	<b>8.515.767,05</b>	<b>100,00</b>	-
Norte	3.853.676,95	45,25	1º
<b>Centro-Oeste</b>	<b>1.606.403,51</b>	<b>18,86</b>	<b>2º</b>
Nordeste	1.554.291,61	18,25	3º
Sudeste	924.620,68	10,86	4º
Sul	576.774,31	6,77	5º
Amazonas	1.559.159,15	18,31	1º
Pará	1.247.954,67	14,65	2º
Mato Grosso	903.366,19	10,61	3º
Minas Gerais	586.522,12	6,89	4º
Bahia	564.733,18	6,63	5º
Mato Grosso do Sul	357.145,53	4,19	6º
<b>Goiás</b>	<b>340.111,78</b>	<b>3,99</b>	<b>7º</b>
Maranhão	331.937,45	3,90	8º
Rio Grande do Sul	281.730,22	3,31	9º
Tocantins	277.720,52	3,26	10º
Piauí	251.577,74	2,95	11º
São Paulo	248.222,80	2,91	12º
Rondônia	237.590,55	2,79	13º
Roraima	224.300,51	2,63	14º
Paraná	199.307,92	2,34	15º
Acre	164.123,04	1,93	16º
Ceará	148.920,47	1,75	17º
Amapá	142.828,52	1,68	18º
Pernambuco	98.148,32	1,15	19º
Santa Catarina	95.736,17	1,12	20º
Paraíba	56.469,78	0,66	21º
Rio Grande do Norte	52.811,05	0,62	22º
Espírito Santo	46.095,58	0,54	23º
Rio de Janeiro	43.780,17	0,51	24º
Alagoas	27.778,51	0,33	25º
Sergipe	21.915,12	0,26	26º
Distrito Federal	5.780,00	0,07	27º

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

**Tabela 2 - Número de municípios: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2014.**

<b>Brasil, Grande Região e Unidade da Federação</b>	<b>Municípios</b>	<b>Part. (%)</b>	<b>Ranking</b>
<b>Brasil</b>	<b>5.570</b>	<b>100,00</b>	-
Nordeste	1.794	32,21	1º
Sudeste	1.668	29,95	2º
Sul	1.191	21,38	3º
<b>Centro-Oeste</b>	<b>467</b>	<b>8,38</b>	<b>4º</b>
Norte	450	8,08	5º
Minas Gerais	853	15,31	1º
São Paulo	645	11,58	2º
Rio Grande do Sul	497	8,92	3º
Bahia	417	7,49	4º
Paraná	399	7,16	5º
Santa Catarina	295	5,30	6º
<b>Goiás</b>	<b>246</b>	<b>4,42</b>	<b>7º</b>
Piauí	224	4,02	8º
Paraíba	223	4,00	9º
Maranhão	217	3,90	10º
Pernambuco	185	3,32	11º
Ceará	184	3,30	12º
Rio Grande do Norte	167	3,00	13º
Pará	144	2,59	14º
Mato Grosso	141	2,53	15º
Tocantins	139	2,50	16º
Alagoas	102	1,83	17º
Rio de Janeiro	92	1,65	18º
Espírito Santo	78	1,40	19º
Mato Grosso do Sul	79	1,42	20º
Sergipe	75	1,35	21º
Amazonas	62	1,11	22º
Rondônia	52	0,93	23º
Acre	22	0,39	24º
Amapá	16	0,29	25º
Roraima	15	0,27	26º
Distrito Federal	1	0,02	27º

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

## 2 – Demografia

O Estado de Goiás é o mais populoso do Centro-Oeste. Conforme a estimativa populacional de 2014 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Goiás tem 6.523 milhões de habitantes e densidade demográfica de 19 habitantes/km<sup>2</sup>. Entre 2000 e 2014, a taxa média anual de crescimento foi de 1,91%, maior que a nacional (1,28%) e pouco abaixo da do Centro-Oeste (1,94%).

Um dos principais fatores que explica o crescimento da população é o crescente número de imigrantes que Goiás vem recebendo, principalmente nas últimas décadas. O Censo Demográfico de 2010 revelou que aproximadamente 28% das pessoas residentes em Goiás são oriundas de outros Estados. Em termos relativos, Goiás é o sétimo no ranking dos Estados brasileiros por residentes não naturais do próprio Estado, e o quarto, em números absolutos.

Em termos de gênero, a população feminina é predominante em Goiás, são 99 homens para cada 100 mulheres aproximadamente.

Em termos de transformação demográfica, a mais expressiva foi o deslocamento da população da zona rural para os espaços urbanos. Goiás conta com mais de 90% de sua população vivendo em cidades.

Também, a estrutura demográfica do Estado de Goiás vem passando por consideráveis transformações nas últimas décadas. Observa-se uma tendência de envelhecimento da população. Isso se deve, principalmente, pelo contínuo declínio dos níveis de fecundidade, melhora nos indicadores de saúde e das condições de vida, o que se reflete numa maior expectativa de vida.

**Tabela 1 - População residente: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000, 2010 e 2014.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000		Ranking	2010		Ranking	2014 (1)		Ranking	Variação (%) 2014/2010
	Habitantes	Part. (%)		Habitantes	Part. (%)		Habitantes	Part. (%)		
<b>Brasil</b>	<b>169.799.170</b>	<b>100,00</b>	-	<b>190.755.799</b>	<b>100,00</b>	-	<b>202.768.562</b>	<b>100,00</b>	-	<b>6,30</b>
Sudeste	72.412.411	42,65	1º	80.364.410	42,13	1º	85.115.623	41,98	1º	5,91
Nordeste	47.741.711	28,12	2º	53.081.950	27,83	2º	56.186.190	27,71	2º	5,85
Sul	25.107.616	14,79	3º	27.386.891	14,36	3º	29.016.114	14,31	3º	5,95
Norte	12.900.704	7,60	4º	15.864.454	8,32	4º	17.231.027	8,50	4º	8,61
<b>Centro-Oeste</b>	<b>11.636.728</b>	<b>6,85</b>	<b>5º</b>	<b>14.058.094</b>	<b>7,37</b>	<b>5º</b>	<b>15.219.608</b>	<b>7,51</b>	<b>5º</b>	<b>8,26</b>
São Paulo	37.032.403	21,81	1º	41.262.199	21,63	1º	44.035.304	21,72	1º	6,72
Minas Gerais	17.891.494	10,54	2º	19.597.330	10,27	2º	20.734.097	10,23	2º	5,80
Rio de Janeiro	14.391.282	8,48	3º	15.989.929	8,38	3º	16.461.173	8,12	3º	2,95
Bahia	13.070.250	7,70	4º	14.016.906	7,35	4º	15.126.371	7,46	4º	7,92
Rio Grande do Sul	10.187.798	6,00	5º	10.693.929	5,61	5º	11.207.274	5,53	5º	4,80
Paraná	9.563.458	5,63	6º	10.444.526	5,48	6º	11.081.692	5,47	6º	6,10
Pernambuco	7.918.344	4,66	7º	8.796.448	4,61	7º	9.277.727 (**)	4,58	7º	5,47
Ceará	7.430.661	4,38	8º	8.452.381	4,43	8º	8.842.791(*)	4,36	8º	4,62
Pará	6.192.307	3,65	9º	7.581.051	3,97	9º	8.073.924	3,98	9º	6,50
Maranhão	5.651.475	3,33	10º	6.574.789	3,45	10º	6.850.884	3,38	10º	4,20
Santa Catarina	5.356.360	3,15	11º	6.248.436	3,28	11º	6.727.148	3,32	11º	7,66
<b>Goiás</b>	<b>5.003.228</b>	<b>2,95</b>	<b>12º</b>	<b>6.003.788</b>	<b>3,15</b>	<b>12º</b>	<b>6.523.222</b>	<b>3,22</b>	<b>12º</b>	<b>8,65</b>
Paraíba	3.443.825	2,03	13º	3.766.528	1,97	13º	3.943.885	1,95	13º	4,71
Espírito Santo	3.097.232	1,82	14º	3.514.952	1,84	14º	3.885.049	1,92	14º	10,53
Amazonas	2.812.557	1,66	17º	3.483.985	1,83	15º	3.873.743	1,91	15º	11,19
Rio Grande do Norte	2.776.782	1,64	18º	3.168.027	1,66	16º	3.408.510	1,68	16º	7,59
Alagoas	2.822.621	1,66	16º	3.120.494	1,64	17º	3.321.730 (**)	1,64	17º	6,45
Mato Grosso	2.504.353	1,47	19º	3.035.122	1,59	19º	3.224.357	1,59	18º	6,23
Piauí	2.843.278	1,67	15º	3.118.360	1,63	18º	3.194.718 (*)	1,58	19º	2,45
Distrito Federal	2.051.146	1,21	21º	2.570.160	1,35	20º	2.852.372	1,41	20º	10,98
Mato Grosso do Sul	2.078.001	1,22	20º	2.449.024	1,28	21º	2.619.657	1,29	21º	6,97
Sergipe	1.784.475	1,05	22º	2.068.017	1,08	22º	2.219.574	1,09	22º	7,33
Rondônia	1.379.787	0,81	23º	1.562.409	0,82	23º	1.748.531	0,86	23º	11,91
Tocantins	1.157.098	0,68	24º	1.383.445	0,73	24º	1.496.880	0,74	24º	8,20
Acre	557.526	0,33	25º	733.559	0,38	25º	790.101	0,39	25º	7,71
Amapá	477.032	0,28	26º	669.526	0,35	26º	750.912	0,37	26º	12,16
Roraima	324.397	0,19	27º	450.479	0,24	27º	496.936	0,25	27º	10,31

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

(1) Data de referência 1º de Julho de 2014

(\*) diferença de 762 pessoas entre os Estados do Piauí e Ceará com relação a Projeção da População para o Brasil e Unidades da Federação 2013, para o ano de 2014, em virtude de alteração de limites entre municípios na fronteira interestadual.

(\*\*) diferença de 425 pessoas entre os Estados de Alagoas e Pernambuco com relação a Projeção da População para o Brasil e Unidades da Federação 2013, para o ano de 2014, em virtude de alteração de limites entre municípios na fronteira interestadual.

### 3– Agricultura

A agropecuária é uma importante atividade para Goiás, uma vez que participa com aproximadamente 13,2% da renda gerada no Estado. Desse total, aproximadamente 9% advêm da agricultura. Com essa força, o Estado figura em 4º lugar no ranking nacional da produção de grãos sendo que as principais culturas goianas são: soja, milho e cana-de-açúcar.

Dessas culturas, a importância econômica da soja no âmbito estadual é a mais expressiva. Os produtos do complexo soja (grão, farelo e óleo) geraram US\$ 2,3 bilhões de divisas em 2014, o que representou 33% do total das exportações estaduais. Também, a dinâmica da soja contribui para a agregação de tecnologia em culturas que são plantadas como segunda safra, como sorgo e milho (safrinha).

Goiás também possui grande produção de milho e sorgo, sendo que neste último, o Estado se consolidou em primeiro lugar do ranking nacional desde os anos 2000.

Esses grãos (soja, milho e sorgo) são importantes matérias-primas para a fabricação de ração animal, fato que impulsiona a criação de animais no Estado.

Outra cultura de grande relevância no Estado é a cana-de-açúcar, que tem se expandido rapidamente. Goiás já é 3º no ranking de produção entre os Estados brasileiros. Essa elevada expansão da produção de cana-de-açúcar está relacionada à demanda cada vez maior do setor sucroalcooleiro por matéria-prima para suprir o crescente mercado de biocombustíveis.

A agricultura do Estado de Goiás é especializada na produção de *commodities*. Alimentos como arroz e feijão possuem expressão pequena diante da produção total do Estado. O caso da produção de arroz em Goiás é emblemático, depois de ser um dos maiores produtores nacionais em décadas passadas hoje é apenas o 9º do ranking nacional. A concorrência com a alta produtividade dos Estados do Sul e até de países do MERCOSUL são fatores que explicam a diminuição ano após ano da sua produção.

A produção de feijão apresentou crescimento desde os anos 2000, consolidando Goiás na 3ª colocação do ranking de produção entre os Estados. Uma característica importante do feijão goiano é sua alta produção na 3ª safra do produto que é realizada no período de estiagem sendo necessária irrigação, o que proporciona altos índices de produtividade. Isso auxilia no suprimento de feijão ao longo do ano e reduz, em certa medida, as oscilações de preços.

No processo de deslocamento da fronteira agrícola o algodão perdeu importância em Goiás e aumentou, consideravelmente, por exemplo, na Bahia. Ainda assim está na 3ª colocação do ranking de produção entre os Estados.

Goiás se insere no contexto nacional com uma agricultura de grande escala e intensiva em tecnologia. As principais *commodities* produzidas no Estado (soja, milho e cana-de-açúcar) são também as principais no âmbito nacional, tanto pelo seu alto encadeamento com a agroindústria como pela geração de divisas.

**Tabela 1 - Produção de algodão herbáceo: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000 e 2014.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2014 (1)			Variação (%) 2014/2000
	Algodão (t)	Part (%)	Ranking	Algodão (t)	Part (%)	Ranking	
<b>Brasil</b>	<b>2.007.102</b>	<b>100,00</b>	-	<b>4.289.416</b>	<b>100,00</b>		<b>113,71</b>
<b>Centro-Oeste</b>	<b>1.387.968</b>	<b>69,15</b>	<b>1º</b>	<b>2.893.171</b>	<b>67,45</b>	<b>1º</b>	<b>108,45</b>
Nordeste	244.201	12,17	3º	1.288.205	30,03	2º	427,52
Sudeste	247.973	12,35	2º	99.473	2,32	3º	-59,89
Norte	1.516	0,08	5º	8.567	0,20	4º	465,11
Sul	125.444	6,25	4º	-	-	5º	0,00
Mato Grosso	1.002.836	49,96	1º	2.464.571	57,46	1º	145,76
Bahia	132.675	6,61	4º	1.163.996	27,14	2º	777,33
<b>Goiás</b>	<b>254.476</b>	<b>12,68</b>	<b>2º</b>	<b>263.539</b>	<b>6,14</b>	<b>3º</b>	<b>3,56</b>
Mato Grosso do Sul	127.839	6,37	5º	165.061	3,85	4º	29,12
Maranhão	699	0,03	16º	76.249	1,78	5º	10.808,30
Minas Gerais	99.743	4,97	7º	72.473	1,69	6º	-27,34
Piauí	4.753	0,24	12º	44.945	1,05	7º	845,61
São Paulo	148.230	7,39	3º	27.000	0,63	8º	-81,79
Tocantins	-	-	-	8.567	0,20	9º	0,00
Ceará	65.991	3,29	8º	2.410	0,06	10º	-96,35
Rio Grande do Norte	14.318	0,71	10º	494	0,01	11º	-96,55
Espírito Santo	12	0,00	19º	49	0,00	12º	-99,27
Alagoas	2.023	0,10	14º	40	0,00	13º	-98,02
Paraíba	17.073	0,85	9º	22	0,00	14º	-99,87
Paraná	125.444	6,25	6º	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-
Acre	1.448	0,07	15º	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	6.669	0,33	11º	-	-	-	-
Distrito Federal	2.817	0,14	13º	-	-	-	-
Amapá	33	0,00	17º	-	-	-	-
Amazonas	23	0,00	18º	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

(1) Dados preliminares



**Tabela 2 - Produção de arroz: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000 e 2014.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2014 (1)			Variação (%) 2014/2000
	Arroz (t)	Part (%)	Ranking	Arroz (t)	Part (%)	Ranking	
<b>Brasil</b>	<b>11.134.588</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>12.150.309</b>	<b>100,00</b>		<b>9,12</b>
Sul	5.959.573	53,52	1º	9.477.269	78,00	1º	59,03
Norte	1.070.821	9,62	4º	925.434	7,62	2º	-13,58
Nordeste	1.320.856	11,86	3º	845.122	6,96	3º	-36,02
<b>Centro-Oeste</b>	<b>2.374.964</b>	<b>21,33</b>	<b>2º</b>	<b>816.541</b>	<b>6,72</b>	<b>4º</b>	<b>-65,62</b>
Sudeste	408.374	3,67	5º	85.943	0,71	5º	-78,95
Rio Grande do Sul	4.981.014	44,73	1º	8.240.847	67,82	1º	65,45
Santa Catarina	799.031	7,18	3º	1.082.441	8,91	2º	35,47
Maranhão	727.442	6,53	4º	586.998	4,83	3º	-19,31
Mato Grosso	1.851.517	16,63	2º	583.449	4,80	4º	-68,49
Tocantins	391.827	3,52	6º	511.002	4,21	5º	30,42
Pará	403.815	3,63	5º	192.072	1,58	6º	-52,44
Paraná	179.528	1,61	11º	153.981	1,27	7º	-14,23
Piauí	246.981	2,22	9º	144.309	1,19	8º	-41,57
<b>Goiás</b>	<b>294.629</b>	<b>2,65</b>	<b>7º</b>	<b>139.072</b>	<b>1,14</b>	<b>9º</b>	<b>-52,80</b>
Rondônia	154.007	1,38	12º	134.834	1,11	10º	-12,45
Mato Grosso do Sul	226.649	2,04	10º	94.020	0,77	11º	-58,52
Roraima	50.850	0,46	16º	70.534	0,58	12º	38,71
São Paulo	113.600	1,02	14º	42.896	0,35	13º	-62,24
Sergipe	32.819	0,29	20º	39.994	0,33	14º	21,86
Ceará	148.363	1,33	13º	39.798	0,33	15º	-73,18
Minas Gerais	262.664	2,36	8º	38.688	0,32	16º	-85,27
Alagoas	40.687	0,37	17º	15.605	0,13	17º	-61,65
Bahia	93.123	0,84	15º	10.210	0,08	18º	-89,04
Acre	35.537	0,32	18º	8.058	0,07	19º	-77,33
Amazonas	33.825	0,30	19º	6.745	0,06	20º	-80,06
Rio Grande do Norte	1.634	0,01	26º	4.040	0,03	21º	147,25
Pernambuco	16.651	0,15	22º	3.159	0,03	22º	-81,03
Rio de Janeiro	14.856	0,13	23º	2.978	0,02	23º	-79,95
Amapá	960	0,01	27º	2.189	0,02	24º	128,02
Espírito Santo	17.254	0,15	21º	1.381	0,01	25º	-92,00
Paraíba	13.156	0,12	24º	1.009	0,01	26º	-92,33
Distrito Federal	2.169	0,02	25º	-	-	27º	-

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

(1) Dados preliminares

**Tabela 3 - Produção de cana-de-açúcar: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000 e 2014.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2014 (1)			Variação (%) 2014/2000
	Cana de açúcar (t)	Part (%)	Ranking	Cana de açúcar (t)	Part (%)	Ranking	
<b>Brasil</b>	<b>326.121.011</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>689.962.235</b>	<b>100,00</b>		<b>111,57</b>
Sudeste	217.208.153	66,60	1º	433.160.162	62,78	1º	99,42
<b>Centro-Oeste</b>	<b>24.481.317</b>	<b>7,51</b>	<b>4º</b>	<b>131.053.950</b>	<b>18,99</b>	<b>2º</b>	<b>435,32</b>
Nordeste	58.856.060	18,05	2º	71.586.756	10,38	3º	21,63
Sul	24.659.973	7,56	3º	50.130.695	7,27	4º	103,29
Norte	915.508	0,28	5º	4.030.672	0,58	5º	340,27
São Paulo	189.040.000	57,97	1º	353.211.950	51,19	1º	86,85
Minas Gerais	18.706.313	5,74	4º	71.086.808	10,30	2º	280,02
<b>Goiás</b>	<b>10.162.959</b>	<b>3,12</b>	<b>6º</b>	<b>69.116.761</b>	<b>10,02</b>	<b>3º</b>	<b>580,09</b>
Paraná	23.191.970	7,11	3º	49.087.309	7,11	4º	111,66
Mato Grosso do Sul	5.837.456	1,79	9º	43.000.000	6,23	5º	636,62
Alagoas	27.798.034	8,52	2º	31.003.908	4,49	6º	11,53
Mato Grosso	8.470.098	2,60	7º	18.937.189	2,74	7º	123,58
Pernambuco	15.166.588	4,65	5º	15.417.362	2,23	8º	1,65
Paraíba	3.986.815	1,22	11º	6.755.620	0,98	9º	69,45
Bahia	4.878.527	1,50	10º	6.706.024	0,97	10º	37,46
Rio de Janeiro	7.085.879	2,17	8º	4.785.681	0,69	11º	-32,46
Espírito Santo	2.375.961	0,73	13º	4.075.723	0,59	12º	71,54
Rio Grande do Norte	2.376.272	0,73	12º	3.899.348	0,57	13º	64,10
Sergipe	1.352.624	0,41	15º	3.037.432	0,44	14º	124,56
Tocantins	149.523	0,05	22º	2.805.297	0,41	15º	1.776,16
Maranhão	1.109.805	0,34	16º	2.665.104	0,39	16º	140,14
Ceará	1.791.802	0,55	14º	1.198.015	0,17	17º	-33,14
Rio Grande do Sul	958.540	0,29	17º	1.043.386	0,15	18º	8,85
Pará	520.082	0,16	18º	921.704	0,13	19º	77,22
Piauí	395.593	0,12	20º	903.943	0,13	20º	128,50
Amazonas	217.847	0,07	21º	303.671	0,04	21º	39,40
Santa Catarina	509.463	0,16	19º	-	-	-	-
Rondônia	18.893	0,01	23º	-	-	-	-
Acre	6.907	0,00	25º	-	-	-	-
Distrito Federal	10.804	0,00	24º	-	-	-	-
Roraima	801	0,00	27º	-	-	-	-
Amapá	1.455	0,00	26º	-	-	-	-

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

(1) Dados preliminares

**Tabela 4 - Produção de feijão: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000 e 2014.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2014 (1)			Variação (%) 2014/2000
	Feijão (t)	Part (%)	Ranking	Feijão (t)	Part (%)	Ranking	
<b>Brasil</b>	<b>3.056.289</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>3.220.825</b>	<b>100,00</b>		<b>5,38</b>
Sul	868.591	28,42	2º	1.086.581	33,74		25,10
Sudeste	677.853	22,18	3º	786.651	24,42		16,05
<b>Centro-Oeste</b>	<b>267.136</b>	<b>8,74</b>	<b>4º</b>	<b>690.168</b>	<b>21,43</b>		<b>158,36</b>
Nordeste	1.132.213	37,05	1º	582.929	18,10		-48,51
Norte	110.496	3,62	5º	74.496	2,31		-32,58
Paraná	494.713	16,19	2º	830.344	25,78	1º	67,84
Minas Gerais	407.097	13,32	3º	573.203	17,80	2º	40,80
<b>Goiás</b>	<b>200.415</b>	<b>6,56</b>	<b>6º</b>	<b>313.439</b>	<b>9,73</b>	<b>3º</b>	<b>56,39</b>
Mato Grosso	24.663	0,81	20º	303.640	9,43	4º	1.131,16
Bahia	540.125	17,67	1º	247.633	7,69	5º	-54,15
São Paulo	238.424	7,80	4º	198.027	6,15	6º	-16,94
Santa Catarina	227.923	7,46	5º	145.171	4,51	7º	-36,31
Ceará	196.696	6,44	7º	123.547	3,84	8º	-37,19
Rio Grande do Sul	145.955	4,78	8º	111.066	3,45	9º	-23,90
Pernambuco	103.841	3,40	9º	56.599	1,76	10º	-45,49
Piauí	61.855	2,02	11º	55.278	1,72	11º	-10,63
Maranhão	31.481	1,03	17º	50.314	1,56	12º	59,82
Distrito Federal	32.039	1,05	16º	43.848	1,36	13º	36,86
Pará	46.959	1,54	13º	29.291	0,91	14º	-37,62
Mato Grosso do Sul	10.019	0,33	21º	29.241	0,91	15º	191,86
Rondônia	49.751	1,63	12º	21.587	0,67	16º	-56,61
Paraíba	91.664	3,00	10º	17.816	0,55	17º	-80,56
Espírito Santo	26.657	0,87	19º	12.953	0,40	18º	-51,41
Alagoas	35.560	1,16	15º	11.664	0,36	19º	-67,20
Rio Grande do Norte	42.902	1,40	14º	10.407	0,32	20º	-75,74
Tocantins	1.734	0,06	25º	10.176	0,32	21º	486,85
Sergipe	28.089	0,92	18º	9.671	0,30	22º	-65,57
Amazonas	4.416	0,14	24º	5.560	0,17	23º	25,91
Acre	7.366	0,24	22º	4.773	0,15	24º	-35,20
Rio de Janeiro	5.675	0,19	23º	2.468	0,08	25º	-56,51
Roraima	150	0,00	26º	2.001	0,06	26º	1.234,00
Amapá	120	0,00	27º	1.108	0,03	27º	823,33

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

(1) Dados preliminares

**Tabela 5 - Produção de milho: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2000e 2014.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2014 (1)			Variação (%) 2014/2000
	Milho (t)	Part (%)	Ranking	Milho (t)	Part (%)	Ranking	
<b>Brasil</b>	<b>32.321.000</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>78.756.177</b>	<b>100,00</b>		<b>143,67</b>
<b>Centro-Oeste</b>	<b>6.297.443</b>	<b>19,48</b>	<b>3º</b>	<b>36.155.705</b>	<b>45,91</b>	<b>1º</b>	<b>474,13</b>
Sul	14.693.510	45,46	1º	24.265.987	30,81	2º	65,15
Sudeste	7.436.683	23,01	2º	10.639.253	13,51	3º	43,06
Nordeste	2.948.801	9,12	4º	6.711.406	8,52	4º	127,60
Norte	944.563	2,92	5º	983.826	1,25	5º	4,16
Mato Grosso	1.429.672	4,42	7º	17.956.052	22,80	1º	1.155,96
Paraná	7.354.043	22,75	1º	15.726.342	19,97	2º	113,85
<b>Goiás</b>	<b>3.659.475</b>	<b>11,32</b>	<b>4º</b>	<b>9.122.806</b>	<b>11,58</b>	<b>3º</b>	<b>149,29</b>
Mato Grosso do Sul	1.069.571	3,31	9º	8.251.121	10,48	4º	671,44
Minas Gerais	4.232.225	13,09	2º	6.966.931	8,85	5º	64,62
Rio Grande do Sul	3.936.202	12,18	3º	5.389.916	6,84	6º	36,93
São Paulo	3.060.090	9,47	6º	3.600.800	4,57	7º	17,67
Santa Catarina	3.403.265	10,53	5º	3.149.729	4,00	8º	-7,45
Bahia	1.321.569	4,09	8º	2.919.923	3,71	9º	120,94
Maranhão	322.264	1,00	12º	1.527.702	1,94	10º	374,05
Piauí	229.328	0,71	13º	1.036.825	1,32	11º	352,11
Distrito Federal	138.725	0,43	16º	825.726	1,05	12º	495,23
Sergipe	86.931	0,27	20º	760.996	0,97	13º	775,40
Pará	532.331	1,65	11º	598.246	0,76	14º	12,38
Ceará	623.630	1,93	10º	360.347	0,46	15º	-42,22
Tocantins	121.387	0,38	18º	143.681	0,18	16º	18,37
Acre	48.379	0,15	22º	101.738	0,13	17º	110,29
Rondônia	204.146	0,63	14º	95.581	0,12	18º	-53,18
Espírito Santo	112.342	0,35	19º	61.361	0,08	19º	-45,38
Pernambuco	139.729	0,43	15º	54.719	0,07	20º	-60,84
Paraíba	125.242	0,39	17º	28.343	0,04	21º	-77,37
Amazonas	17.966	0,06	26º	27.250	0,03	22º	51,68
Roraima	19.500	0,06	25º	15.350	0,02	23º	-21,28
Rio Grande do Norte	57.564	0,18	21º	13.601	0,02	24º	-76,37
Rio de Janeiro	32.026	0,10	24º	10.161	0,01	25º	-68,27
Alagoas	42.544	0,13	23º	8.950	0,01	26º	-78,96
Amapá	854	0,00	27º	1.980	0,00	27º	131,85

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

(1) Dados preliminares

**Tabela 6 - Produção de soja: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000 e 2014.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2014 (1)			Variação (%) 2014/2000
	Soja (t)	Part (%)	Ranking	Soja (t)	Part (%)	Ranking	
<b>Brasil</b>	<b>32.820.826</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>86.442.860</b>	<b>100,00</b>		<b>163,38</b>
<b>Centro-Oeste</b>	<b>15.446.445</b>	<b>47,06</b>	<b>1º</b>	<b>41.864.218</b>	<b>48,43</b>		<b>171,03</b>
Sul	12.496.969	38,08	2º	29.532.983	34,16		136,32
Nordeste	2.063.859	6,29	4º	6.570.802	7,60		218,37
Sudeste	2.628.939	8,01	3º	4.972.977	5,75		89,16
Norte	184.614	0,56	5º	3.501.880	4,05		1.796,87
Mato Grosso	8.774.470	26,73	1º	26.435.515	30,58	1º	201,28
Paraná	7.188.386	21,90	2º	14.806.462	17,13	2º	105,98
Rio Grande do Sul	4.783.895	14,58	3º	13.041.226	15,09	3º	172,61
<b>Goiás</b>	<b>4.092.934</b>	<b>12,47</b>	<b>4º</b>	<b>8.873.317</b>	<b>10,26</b>	<b>4º</b>	<b>116,80</b>
Mato Grosso do Sul	2.486.120	7,57	5º	6.339.386	7,33	5º	154,99
Minas Gerais	1.438.829	4,38	7º	3.345.549	3,87	6º	132,52
Bahia	1.508.115	4,59	6º	3.206.364	3,71	7º	112,61
Tocantins	144.362	0,44	11º	2.093.941	2,42	8º	1.350,48
Maranhão	454.781	1,39	10º	1.875.792	2,17	9º	312,46
Santa Catarina	524.688	1,60	9º	1.685.295	1,95	10º	221,20
São Paulo	1.190.110	3,63	8º	1.627.428	1,88	11º	36,75
Piauí	100.963	0,31	12º	1.488.646	1,72	12º	1.374,45
Pará	2.602	0,01	15º	736.707	0,85	13º	28.213,11
Rondônia	36.222	0,11	14º	614.753	0,71	14º	1.597,18
Distrito Federal	92.921	0,28	13º	216.000	0,25	15º	132,46
Roraima	-	-	18º	56.479	0,07	16º	0,00
Amapá	-	-	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	1.428	0,00	16º	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

(1) Dados preliminares

**Tabela 7 - Produção de sorgo: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação- 2000 e 2014.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2014 (1)			Variação (%) 2014/2000
	Sorgo (t)	Part (%)	Ranking	Sorgo (t)	Part (%)	Ranking	
<b>Brasil</b>	<b>792.759</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>2.153.131</b>	<b>100,00</b>		<b>171,60</b>
<b>Centro-Oeste</b>	<b>534.739</b>	<b>67,45</b>	<b>1º</b>	<b>1.465.537</b>	<b>68,07</b>	<b>1º</b>	<b>174,07</b>
Sudeste	128.088	16,16	2º	564.703	26,23	2º	340,87
Nordeste	49.423	6,23	4º	71.214	3,31	3º	44,09
Sul	79.701	10,05	3º	34.675	1,61	4º	-56,49
Norte	808	0,10	5º	17.002	0,79	5º	2.004,21
<b>Goiás</b>	<b>287.502</b>	<b>36,27</b>	<b>1º</b>	<b>1.053.954</b>	<b>48,95</b>	<b>1º</b>	<b>266,59</b>
Minas Gerais	60.228	7,60	6º	506.587	23,53	2º	741,12
Mato Grosso	157.620	19,88	2º	338.019	15,70	3º	114,45
Bahia	43.295	5,46	7º	68.530	3,18	4º	58,29
São Paulo	67.860	8,56	5º	58.116	2,70	5º	-14,36
Mato Grosso do Sul	83.527	10,54	3º	37.550	1,74	6º	-55,04
Distrito Federal	6.090	0,77	9º	36.014	1,67	7º	491,36
Rio Grande do Sul	71.432	9,01	4º	34.675	1,61	8º	-51,46
Tocantins	808	0,10	11º	17.002	0,79	9º	2.004,21
Ceará	5.969	0,75	10º	1.685	0,08	10º	-71,77
Rio Grande do Norte	42	0,01	13º	933	0,04	11º	2.121,43
Pernambuco	117	0,01	12º	66	0,00	12º	-43,59
Pará	-	-	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	8.269	1,04	8º	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

(1) Dados preliminares

**Tabela 8 - Produção de trigo: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000 e 2014.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2014 (1)			Variação (%) 2014/2000
	Trigo (t)	Part (%)	Ranking	Trigo (t)	Part (%)	Ranking	
<b>Brasil</b>	<b>1.725.792</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>6.176.786</b>	<b>100,00</b>		<b>257,91</b>
Sul	1.638.943	94,97	1º	5.664.805	91,71	1º	245,64
Sudeste	39.410	2,28	3º	435.596	7,05	2º	1.005,29
<b>Centro-Oeste</b>	<b>47.439</b>	<b>2,75</b>	<b>2º</b>	<b>76.385</b>	<b>1,24</b>	<b>3º</b>	<b>61,02</b>
Nordeste	-	-	-	-	-	-	-
Norte	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	700.118	40,57	2º	3.720.582	60,23	1º	431,42
Rio Grande do Sul	884.507	51,25	1º	1.670.623	27,05	2º	88,88
Santa Catarina	54.318	3,15	3º	273.600	4,43	3º	403,70
São Paulo	16.525	0,96	6º	231.371	3,75	4º	1.300,13
Minas Gerais	22.885	1,33	5º	204.225	3,31	5º	792,40
<b>Goiás</b>	<b>8.509</b>	<b>0,49</b>	<b>7º</b>	<b>43.353</b>	<b>0,70</b>	<b>6º</b>	<b>409,50</b>
Mato Grosso do Sul	34.712	2,01	4º	24.572	0,40	7º	-29,21
Distrito Federal	2.418	0,14	8º	8.460	0,14	8º	249,88
Mato Grosso	1.800	0,10	9º	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

(1) Dados preliminares

**Tabela 9 - Produção de grãos: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000 e 2014.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2014(1)			Variação (%) 2014/2000
	Produção grãos (t)	Part (%)	Ranking	Produção grãos (t)	Part (%)	Ranking	
<b>Brasil</b>	<b>87.687.147</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>195.483.731</b>	<b>100,00</b>		<b>122,93</b>
<b>Centro-Oeste</b>	<b>25.862.591</b>	<b>29,49</b>	<b>2º</b>	<b>83.000.993</b>	<b>42,46</b>	<b>1º</b>	<b>220,93</b>
Sul	36.593.844	41,73	1º	70.780.984	36,21	2º	93,42
Sudeste	14.777.742	16,85	3º	20.286.848	10,38	3º	37,28
Nordeste	7.896.181	9,00	4º	15.815.828	8,09	4º	100,30
Norte	2.556.790	2,92	5º	5.599.078	2,86	5º	118,99
Mato Grosso	12.885.466	14,69	3º	47.260.113	24,18	1º	266,77
Paraná	16.463.128	18,77	1º	35.640.630	18,23	2º	116,49
Rio Grande do Sul	15.104.869	17,23	2º	28.799.057	14,73	3º	90,66
<b>Goiás</b>	<b>8.704.841</b>	<b>9,93</b>	<b>4º</b>	<b>19.730.302</b>	<b>10,09</b>	<b>4º</b>	<b>126,66</b>
Mato Grosso do Sul	3.995.291	4,56	8º	14.879.392	7,61	5º	272,42
Minas Gerais	8.150.781	9,30	5º	13.070.842	6,69	6º	60,36
Bahia	3.804.684	4,34	9º	7.404.064	3,79	7º	94,60
Santa Catarina	5.025.847	5,73	7º	6.341.297	3,24	8º	26,17
São Paulo	5.376.470	6,13	6º	6.331.583	3,24	9º	17,76
Maranhão	1.536.394	1,75	10º	4.087.318	2,09	10º	166,03
Tocantins	660.120	0,75	14º	2.782.476	1,42	11º	321,51
Piauí	642.543	0,73	16º	2.752.566	1,41	12º	328,39
Pará	1.021.208	1,16	13º	1.560.430	0,80	13º	52,80
Distrito Federal	276.993	0,32	17º	1.131.186	0,58	14º	308,38
Rondônia	652.339	0,74	15º	950.402	0,49	15º	45,69
Espírito Santo	1.182.859	1,35	11º	851.285	0,44	16º	-28,03
Sergipe	149.205	0,17	20º	812.447	0,42	17º	444,52
Ceará	1.023.170	1,17	12º	530.744	0,27	18º	-48,13
Roraima	70.500	0,08	24º	144.364	0,07	19º	104,77
Acre	92.736	0,11	23º	116.574	0,06	20º	25,71
Pernambuco	268.210	0,31	18º	115.629	0,06	21º	-56,89
Paraíba	241.033	0,27	19º	47.535	0,02	22º	-80,28
Amazonas	57.952	0,07	26º	39.555	0,02	23º	-31,75
Alagoas	120.066	0,14	21º	36.243	0,02	24º	-69,81
Rio de Janeiro	67.631	0,08	25º	33.138	0,02	25º	-51,00
Rio Grande do Norte	110.876	0,13	22º	29.282	0,01	26º	-73,59
Amapá	1.934	0,00	27º	5.277	0,00	27º	172,85

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

(1) Dados preliminares



## 4 - Pecuária

A Pecuária goiana também é importante economicamente, sendo que, aproximadamente 6% da renda gerada no Estado advém dessa atividade. A abundância de grãos em Goiás favorece o desenvolvimento da criação intensiva de animais. Esse processo ocorre, em grande parte, por meio da parceria entre produtores agrícolas e a agroindústria (sistema integrado de produção), com o intuito de aumentar a competitividade via redução de custos de transação, produção e logística (Filho e Queiroz, 2005). Em Goiás, essa parceria tem contribuído para aumentos expressivos no número de abate de animais, principalmente aves e suínos.

Com a instalação de importantes agroindústrias processadoras de carnes, o Estado passou a ocupar o 6º lugar no ranking nacional de efetivo e abate de aves, sendo que, desde 2000, verifica-se crescimento substancial na avicultura. O mesmo ocorre com os suínos, com o efetivo e abate também apresentando crescimento expressivo.

O efetivo de bovino, por sua vez, não apresentou grandes mudanças desde os anos 2000, atividade em que o Estado se alterna na 3ª e 4ª posição. O abate desses animais também figura nessas colocações no ranking nacional, com variação de cerca de 70% desde 2000. Vale ressaltar que Goiás se destaca na criação de bovinos de corte em confinamento, que é intensiva em tecnologia. Segundo a Associação Nacional dos Confinadores (ASSOCON, 2013), o Estado possui o maior número de gado confinado do país. Isso é relevante para o mercado de boi gordo, pois coloca Goiás como importante praça de comercialização no período da seca, cuja oferta de boi gordo convencional é reduzida.

A produção de leite em Goiás é responsável por cerca de 11% da produção nacional e ocupa a 4ª colocação no ranking nacional. Essa atividade vem crescendo recentemente devido a linhas de crédito para aquisição de novas matrizes.

A produção goiana de ovos é a 8ª do ranking nacional, com aproximadamente 5% da produção nacional e tem o município de Inhumas como destaque na produção.

Assim, notam-se os relevantes números da pecuária goiana que se insere no contexto nacional de forma competitiva e intensiva em tecnologia, assim como a agricultura. Vale ressaltar que, após o complexo soja, o complexo carne é o mais relevante nas exportações goianas, com geração de US\$ 1,5 bilhão em divisas em 2013.

**Tabela 1 - Efetivo do rebanho bovino: Brasil, Grande Regiões e Unidades da Federação - 2000 e 2013.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2013			Variação (%) 2013/2000
	Bovino (cab)	Part (%)	Ranking	Bovino (cab)	Part (%)	Ranking	
<b>Brasil</b>	<b>169.875.524</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>211.764.292</b>	<b>100,00</b>		<b>24,66</b>
<b>Centro-Oeste</b>	<b>59.641.301</b>	<b>35,11</b>	<b>1º</b>	<b>71.124.329</b>	<b>33,59</b>	<b>1º</b>	<b>19,25</b>
Norte	24.517.612	14,43	4º	44.705.617	21,11	2º	82,34
Sudeste	36.851.997	21,69	2º	39.341.429	18,58	3º	6,76
Nordeste	22.566.644	13,28	5º	28.958.676	13,67	4º	28,33
Sul	26.297.970	15,48	3º	27.634.241	13,05	5º	5,08
Mato Grosso	18.924.532	11,14	3º	28.395.205	13,41	1º	50,04
Minas Gerais	19.975.271	11,76	2º	24.201.256	11,43	2º	21,16
<b>Goiás</b>	<b>18.399.222</b>	<b>10,83</b>	<b>4º</b>	<b>21.580.398</b>	<b>10,19</b>	<b>3º</b>	<b>17,29</b>
Mato Grosso do Sul	22.205.408	13,07	1º	21.047.274	9,94	4º	-5,22
Pará	10.271.409	6,05	7º	19.165.028	9,05	5º	86,59
Rio Grande do Sul	13.601.000	8,01	5º	14.037.367	6,63	6º	3,21
Rondônia	5.664.320	3,33	11º	12.329.971	5,82	7º	117,68
Bahia	9.556.752	5,63	9º	10.828.409	5,11	8º	13,31
São Paulo	13.091.946	7,71	6º	10.486.750	4,95	9º	-19,90
Paraná	9.645.866	5,68	8º	9.395.313	4,44	10º	-2,60
Tocantins	6.142.096	3,62	10º	8.140.580	3,84	11º	32,54
Maranhão	4.093.563	2,41	12º	7.611.324	3,59	12º	85,93
Santa Catarina	3.051.104	1,80	13º	4.201.561	1,98	13º	37,71
Acre	1.033.311	0,61	19º	2.697.489	1,27	14º	161,05
Ceará	2.205.954	1,30	14º	2.591.067	1,22	15º	17,46
Rio de Janeiro	1.959.497	1,15	15º	2.339.978	1,10	16º	19,42
Espírito Santo	1.825.283	1,07	16º	2.313.445	1,09	17º	26,74
Pernambuco	1.515.712	0,89	18º	1.823.230	0,86	18º	20,29
Piauí	1.779.456	1,05	17º	1.666.107	0,79	19º	-6,37
Amazonas	843.254	0,50	22º	1.470.537	0,69	20º	74,39
Alagoas	778.750	0,46	24º	1.251.723	0,59	21º	60,73
Sergipe	879.730	0,52	21º	1.223.215	0,58	22º	39,04
Paraíba	952.779	0,56	20º	1.048.824	0,50	23º	10,08
Rio Grande do Norte	803.948	0,47	23º	914.777	0,43	24º	13,79
Roraima	480.400	0,28	25º	747.045	0,35	25º	55,50
Amapá	82.822	0,05	27º	154.967	0,07	26º	87,11
Distrito Federal	112.139	0,07	26º	101.452	0,05	27º	-9,53

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

**Tabela 2 - Efetivo do rebanho suíno: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2000 e 2013**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2013			Variação (%) 2013/2000
	Suíno (cab)	Part (%)	Ranking	Suíno (cab)	Part (%)	Ranking	
<b>Brasil</b>	<b>31.562.111</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>36.743.593</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>16,42</b>
Sul	13.452.029	42,62	1º	17.914.294	48,75	1º	33,17
Sudeste	5.548.313	17,58	3º	6.904.686	18,79	2º	24,45
Nordeste	7.140.280	22,62	2º	5.559.110	15,13	3º	-22,14
<b>Centro-Oeste</b>	<b>2.801.698</b>	<b>8,88</b>	<b>4º</b>	<b>5.103.633</b>	<b>13,89</b>	<b>4º</b>	<b>82,16</b>
Norte	2.619.791	8,30	5º	1.261.870	3,43	5º	-51,83
Rio Grande do Sul	4.133.303	13,10	3º	6.320.890	17,20	1º	52,93
Santa Catarina	5.093.888	16,14	1º	6.270.797	17,07	2º	23,10
Paraná	4.224.838	13,39	2º	5.322.607	14,49	3º	25,98
Minas Gerais	3.142.220	9,96	4º	5.073.897	13,81	4º	61,47
<b>Goiás</b>	<b>1.174.360</b>	<b>3,72</b>	<b>10º</b>	<b>2.060.360</b>	<b>5,61</b>	<b>5º</b>	<b>75,45</b>
Mato Grosso	834.084	2,64	12º	1.782.726	4,85	6º	113,73
São Paulo	1.902.275	6,03	6º	1.431.102	3,89	7º	-24,77
Bahia	2.027.787	6,42	5º	1.389.113	3,78	8º	-31,50
Maranhão	1.864.915	5,91	7º	1.233.492	3,36	9º	-33,86
Mato Grosso do Sul	681.189	2,16	13º	1.159.632	3,16	10º	70,24
Ceará	1.025.109	3,25	11º	1.138.424	3,10	11º	11,05
Piauí	1.396.607	4,42	8º	857.208	2,33	12º	-38,62
Pará	1.335.424	4,23	9º	542.746	1,48	13º	-59,36
Pernambuco	373.846	1,18	15º	399.309	1,09	14º	6,81
Espírito Santo	300.390	0,95	16º	269.436	0,73	15º	-10,30
Tocantins	246.477	0,78	18º	259.618	0,71	16º	5,33
Rondônia	460.868	1,46	14º	188.291	0,51	17º	-59,14
Rio Grande do Norte	130.900	0,41	21º	162.254	0,44	18º	23,95
Alagoas	105.919	0,34	24º	143.112	0,39	19º	35,11
Paraíba	123.827	0,39	22º	137.438	0,37	20º	10,99
Acre	183.498	0,58	20º	134.576	0,37	21º	-26,66
Rio de Janeiro	203.428	0,64	19º	130.251	0,35	22º	-35,97
Distrito Federal	112.065	0,36	23º	100.915	0,27	23º	-9,95
Sergipe	91.370	0,29	25º	98.760	0,27	24º	8,09
Amazonas	300.168	0,95	17º	66.325	0,18	25º	-77,90
Amapá	17.036	0,05	27º	40.563	0,11	26º	138,10
Roraima	76.320	0,24	26º	29.751	0,08	27º	-61,02

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

**Tabela 3 - Efetivo do rebanho avícola: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2000 e 2013.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2013			Variação (%) 2013/2000
	Aves (cab.)	Part (%)	Ranking	Aves (cab.)	Part (%)	Ranking	
<b>Brasil</b>	<b>848.515.354</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>1.266.957.493</b>	<b>100,00</b>		<b>49,31</b>
Sul	381.131.959	44,92	1º	580.115.974	45,79	1º	52,21
Sudeste	257.329.523	30,33	2º	384.570.538	30,35	2º	49,45
Nordeste	113.507.766	13,38	3º	137.251.540	10,83	3º	20,92
<b>Centro-Oeste</b>	<b>67.139.531</b>	<b>7,91</b>	<b>4º</b>	<b>135.244.062</b>	<b>10,67</b>	<b>4º</b>	<b>101,44</b>
Norte	29.406.575	3,47	5º	29.775.379	2,35	5º	1,25
Paraná	142.996.037	16,85	2º	276.522.463	21,83	1º	93,38
São Paulo	148.141.289	17,46	1º	225.509.510	17,80	2º	52,23
Santa Catarina	124.243.392	14,64	3º	153.841.991	12,14	3º	23,82
Rio Grande do Sul	113.892.530	13,42	4º	149.751.520	11,82	4º	31,48
Minas Gerais	87.349.806	10,29	5º	120.986.435	9,55	5º	38,51
<b>Goiás</b>	<b>26.444.415</b>	<b>3,12</b>	<b>7º</b>	<b>61.267.358</b>	<b>4,84</b>	<b>6º</b>	<b>131,68</b>
Mato Grosso	15.955.329	1,88	11º	39.073.469	3,08	7º	144,89
Bahia	27.642.455	3,26	6º	30.541.941	2,41	8º	10,49
Pernambuco	24.776.687	2,92	8º	29.061.003	2,29	9º	17,29
Ceará	20.840.306	2,46	9º	28.508.878	2,25	10º	36,80
Espírito Santo	9.595.722	1,13	15º	25.543.930	2,02	11º	166,20
Mato Grosso do Sul	18.786.520	2,21	10º	24.581.279	1,94	12º	30,85
Pará	15.927.040	1,88	12º	13.117.978	1,04	13º	-17,64
Rio de Janeiro	12.242.706	1,44	13º	12.530.663	0,99	14º	2,35
Paraíba	7.267.094	0,86	17º	11.446.296	0,90	15º	57,51
Distrito Federal	5.953.267	0,70	18º	10.321.956	0,81	16º	73,38
Piauí	9.215.157	1,09	16º	9.549.268	0,75	17º	3,63
Maranhão	11.703.024	1,38	14º	9.076.791	0,72	18º	-22,44
Sergipe	3.712.328	0,44	22º	7.849.234	0,62	19º	111,44
Alagoas	4.407.016	0,52	20º	7.064.497	0,56	20º	60,30
Tocantins	2.844.919	0,34	24º	6.822.762	0,54	21º	139,82
Rio Grande do Norte	3.943.699	0,46	21º	4.153.632	0,33	22º	5,32
Amazonas	2.869.959	0,34	23º	4.030.675	0,32	23º	40,44
Rondônia	5.291.407	0,62	19º	3.135.975	0,25	24º	-40,73
Acre	1.573.492	0,19	25º	1.999.631	0,16	25º	27,08
Roraima	847.900	0,10	26º	605.381	0,05	26º	-28,60
Amapá	51.858	0,01	27º	62.977	0,00	27º	21,44

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

Tabela 4 - Produção de leite: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2000e 2013.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2013			Variação (%) 2013/2000
	Produção de leite (mil litros)	Part (%)	Ranking	Produção de leite (mil litros)	Part (%)	Ranking	
<b>Brasil</b>	<b>19.767.206</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>34.255.236</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>73,29</b>
Sudeste	8.573.731	43,37	1º	12.019.947	35,09	1º	40,20
Sul	4.904.356	24,81	2º	11.774.331	34,37	2º	140,08
<b>Centro-Oeste</b>	<b>3.080.121</b>	<b>15,58</b>	<b>3º</b>	<b>5.016.292</b>	<b>14,64</b>	<b>3º</b>	<b>62,86</b>
Nordeste	2.159.230	10,92	4º	3.598.250	10,50	4º	66,65
Norte	1.049.768	5,31	5º	1.846.420	5,39	5º	75,89
Minas Gerais	5.865.486	29,67	1º	9.309.165	27,18	1º	58,71
Rio Grande do Sul	2.102.018	10,63	3º	4.508.518	13,16	2º	114,49
Paraná	1.799.240	9,10	5º	4.347.493	12,69	3º	141,63
<b>Goiás</b>	<b>2.193.799</b>	<b>11,10</b>	<b>2º</b>	<b>3.776.803</b>	<b>11,03</b>	<b>4º</b>	<b>72,16</b>
Santa Catarina	1.003.098	5,07	6º	2.918.320	8,52	5º	190,93
São Paulo	1.861.425	9,42	4º	1.675.914	4,89	6º	-9,97
Bahia	724.897	3,67	7º	1.162.598	3,39	7º	60,38
Rondônia	422.255	2,14	11º	920.496	2,69	8º	118,00
Mato Grosso	422.743	2,14	10º	681.694	1,99	9º	61,25
Rio de Janeiro	468.752	2,37	8º	569.088	1,66	10º	21,40
Pernambuco	292.130	1,48	15º	561.829	1,64	11º	92,32
Pará	380.319	1,92	12º	539.490	1,57	12º	41,85
Mato Grosso do Sul	427.261	2,16	9º	523.347	1,53	13º	22,49
Espírito Santo	378.068	1,91	13º	465.780	1,36	14º	23,20
Ceará	331.873	1,68	14º	455.452	1,33	15º	37,24
Maranhão	149.976	0,76	18º	385.880	1,13	16º	157,29
Sergipe	115.142	0,58	20º	331.406	0,97	17º	187,82
Tocantins	156.018	0,79	17º	269.255	0,79	18º	72,58
Alagoas	217.887	1,10	16º	252.135	0,74	19º	15,72
Rio Grande do Norte	144.927	0,73	19º	209.150	0,61	20º	44,31
Paraíba	105.843	0,54	21º	157.258	0,46	21º	48,58
Piauí	76.555	0,39	22º	82.542	0,24	22º	7,82
Amazonas	36.680	0,19	24º	48.969	0,14	23º	33,50
Acre	40.804	0,21	23º	47.125	0,14	24º	15,49
Distrito Federal	36.318	0,18	25º	34.448	0,10	25º	-5,15
Amapá	3.735	0,02	27º	10.948	0,03	26º	193,12
Roraima	9.958	0,05	26º	10.137	0,03	27º	1,80

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

**Tabela 5 - Produção de ovos: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000, 2012 e 2013.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2013			Variação (%) 2013/2000
	Produção de ovos (1.000 dz)	Part (%)	Ranking	Produção de ovos (1.000 dz)	Part (%)	Ranking	
<b>Brasil</b>	<b>2.602.944</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>3.961.720</b>	<b>100,00</b>		<b>52,20</b>
Sudeste	1.232.114	47,34	1º	1.816.513	45,85	1º	47,43
Sul	694.239	26,67	2º	989.669	24,98	2º	42,55
Nordeste	399.678	15,35	3º	566.403	14,30	3º	41,71
<b>Centro-Oeste</b>	<b>216.042</b>	<b>8,30</b>	<b>4º</b>	<b>463.886</b>	<b>11,71</b>	<b>4º</b>	<b>114,72</b>
Norte	60.871	2,34	5º	125.253	3,16	5º	105,77
São Paulo	843.443	32,40	1º	1.174.140	29,64	1º	39,21
Minas Gerais	297.175	11,42	2º	386.354	9,75	2º	30,01
Paraná	291.118	11,18	3º	385.255	9,72	3º	32,34
Rio Grande do Sul	263.108	10,11	4º	354.083	8,94	4º	34,58
Santa Catarina	140.014	5,38	5º	250.331	6,32	5º	78,79
Espírito Santo	67.442	2,59	10º	237.552	6,00	6º	252,23
<b>Goiás</b>	<b>111.910</b>	<b>4,30</b>	<b>7º</b>	<b>203.437</b>	<b>5,14</b>	<b>7º</b>	<b>81,79</b>
Mato Grosso	37.702	1,45	12º	194.267	4,90	8º	415,27
Pernambuco	121.427	4,66	6º	186.011	4,70	9º	53,19
Ceará	88.338	3,39	8º	136.636	3,45	10º	54,67
Bahia	72.597	2,79	9º	87.309	2,20	11º	20,27
Amazonas	17.788	0,68	19º	64.373	1,62	12º	261,89
Mato Grosso do Sul	25.717	0,99	14º	44.441	1,12	13º	72,81
Paraíba	33.580	1,29	13º	36.785	0,93	14º	9,54
Rio Grande do Norte	24.035	0,92	17º	35.997	0,91	15º	49,77
Alagoas	18.961	0,73	18º	32.514	0,82	16º	71,48
Pará	25.013	0,96	15º	28.980	0,73	17º	15,86
Sergipe	7.788	0,30	22º	26.999	0,68	18º	246,67
Distrito Federal	40.713	1,56	11º	21.741	0,55	19º	-46,60
Rio de Janeiro	24.054	0,92	16º	18.467	0,47	20º	-23,23
Piauí	16.642	0,64	20º	16.282	0,41	21º	-2,16
Rondônia	7.104	0,27	23º	13.196	0,33	22º	85,75
Tocantins	6.524	0,25	24º	8.341	0,21	23º	27,85
Maranhão	16.312	0,63	21º	7.870	0,20	24º	-51,75
Roraima	2.424	0,09	25º	5.210	0,13	25º	114,93
Acre	2.018	0,08	26º	5.095	0,13	26º	152,48
Amapá	-	-	27º	58	0,00	27º	-

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

**Tabela 6 - Abate de bovinos: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000 e 2014.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2014			Variação (%) 2014/2000
	Abate de bovinos (cab)	Part (%)	Ranking	Abate de bovinos (cab)	Part (%)	Ranking	
<b>Brasil</b>	<b>17.085.581</b>	<b>100,00</b>		<b>33.906.799</b>	<b>100,00</b>		<b>98,45</b>
<b>Centro-Oeste</b>	<b>7.284.476</b>	<b>42,64</b>	<b>1º</b>	<b>12.739.283</b>	<b>37,57</b>	<b>1º</b>	<b>74,88</b>
Sudeste	3.718.451	21,76	2º	7.313.164	21,57	2º	96,67
Norte	2.037.926	11,93	4º	6.520.316	19,23	3º	219,95
Sul	2.337.085	13,68	3º	3.766.812	11,11	4º	61,18
Nordeste	1.605.456	9,40	5º	3.419.812	10,09	5º	113,01
Mato Grosso	1.923.422	11,26	4º	5.352.226	15,79	1º	178,27
Mato Grosso do Sul	3.315.008	19,40	1º	3.955.764	11,67	2º	19,33
São Paulo	2.434.085	14,25	2º	3.523.974	10,39	3º	44,78
<b>Goiás</b>	<b>2.046.046</b>	<b>11,98</b>	<b>3º</b>	<b>3.409.851</b>	<b>10,06</b>	<b>4º</b>	<b>66,66</b>
Minas Gerais	1.052.651	6,16	6º	3.222.761	9,50	5º	206,16
Pará	1.002.036	5,86	7º	2.624.231	7,74	6º	161,89
Rondônia	402.355	2,35	10º	2.004.591	5,91	7º	398,21
Rio Grande do Sul	1.313.805	7,69	5º	1.883.488	5,55	8º	43,36
Paraná	800.831	4,69	8º	1.450.453	4,28	9º	81,12
Bahia	348.263	2,04	11º	1.370.275	4,04	10º	293,46
Tocantins	462.267	2,71	9º	1.154.265	3,40	11º	149,70
Maranhão	344.605	2,02	12º	833.514	2,46	12º	141,88
Acre	171.268	1,00	16º	441.728	1,30	13º	157,92
Santa Catarina	222.449	1,30	15º	432.871	1,28	14º	94,59
Espírito Santo	160.570	0,94	17º	378.432	1,12	15º	135,68
Pernambuco	276.230	1,62	14º	324.485	0,96	16º	17,47
Ceará	337.111	1,97	13º	255.733	0,75	17º	-24,14
Amazonas	X	-	-	242.746	0,72	18º	-
Alagoas	120.064	0,70	19º	192.613	0,57	19º	60,43
Rio de Janeiro	71.145	0,42	20º	187.997	0,55	20º	164,24
Piauí	122.757	0,72	18º	152.644	0,45	21º	24,35
Rio Grande do Norte	40.700	0,24	21º	110.554	0,33	22º	171,63
Sergipe	X	-	-	101.896	0,30	23º	-
Paraíba	15.726	0,09	22º	78.098	0,23	24º	396,62
Roraima	X	-	-	52.755	0,16	25º	-
Distrito Federal	X	-	-	21.442	0,06	26º	-
Amapá	-	-	-	X	X	-	-

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

Obs: Os dados das Unidades da Federação com menos de 3 informantes estão desidentificados com o caracter X.

**Tabela 7 - Abate de suínos: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000 e 2014.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2014			Variação (%) 2014/2000
	Abate de suínos (cab)	Part (%)	Ranking	Abate de suínos (cab)	Part (%)	Ranking	
<b>Brasil</b>	<b>16.476.329</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>37.117.585</b>	<b>100,00</b>		<b>125,28</b>
Sul	12.707.770	77,13	1º	24.357.225	65,62	1º	91,67
Sudeste	2.351.837	14,27	2º	7.083.820	19,08	2º	201,20
<b>Centro Oeste</b>	<b>1.059.365</b>	<b>6,43</b>	<b>3º</b>	<b>5.227.114</b>	<b>14,08</b>	<b>3º</b>	<b>393,42</b>
Nordeste	317.303	1,93	4º	423.573	1,14	4º	33,49
Norte	23.634	0,14	5º	17.242	0,05	5º	-27,05
Santa Catarina	6.243.276	37,89	1º	9.424.738	25,39	1º	50,96
Rio Grande do Sul	3.748.788	22,75	2º	8.011.700	21,58	2º	113,71
Paraná	2.715.706	16,48	3º	6.920.787	18,65	3º	154,84
Minas Gerais	1.340.100	8,13	4º	4.976.378	13,41	4º	271,34
Mato Grosso	245.746	1,49	7º	1.927.413	5,19	5º	684,31
São Paulo	854.752	5,19	5º	1.919.727	5,17	6º	124,59
<b>Goiás</b>	<b>95.803</b>	<b>0,58</b>	<b>9º</b>	<b>1.742.707</b>	<b>4,70</b>	<b>7º</b>	<b>1.719,05</b>
Mato Grosso do Sul	703.378	4,27	6º	1.320.637	3,56	8º	87,76
Distrito Federal	14.438	0,09	17º	236.357	0,64	9º	1.537,05
Espírito Santo	118.826	0,72	8º	174.343	0,47	10º	46,72
Ceará	73.517	0,45	11º	120.817	0,33	11º	64,34
Bahia	57.048	0,35	13º	105.290	0,28	12º	84,56
Pernambuco	74.837	0,45	10º	86.129	0,23	13º	15,09
Alagoas	60.138	0,36	12º	33.572	0,09	14º	-44,18
Piauí	38.597	0,23	14º	29.852	0,08	15º	-22,66
Maranhão	11.596	0,07	18º	16.266	0,04	16º	40,27
Rio Grande do Norte	1.570	0,01	20º	14.032	0,04	17º	793,76
Rio de Janeiro	38.159	0,23	15º	13.372	0,04	18º	-64,96
Sergipe	X	-	-	11.973	0,03	19º	-
Acre	4.972	0,03	19º	9.455	0,03	20º	90,16
Pará	18.662	0,11	16º	6.311	0,02	21º	-66,18
Paraíba	X	-	-	5.642	0,02	22º	-
Tocantins	-	-	-	1.476	0,00	23º	-
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	X	X	-	-
Roraima	X	-	-	X	X	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

Obs: Os dados das Unidades da Federação com menos de 3 informantes estão desidentificados com o caracter X.



**Tabela 8 - Abate de aves: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000 e 2014.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2014			Variação (%) 2014/2000
	Abate de aves (cab)	Part (%)	Ranking	Abate de aves (cab)	Part (%)	Ranking	
<b>Brasil</b>	<b>2.636.968.759</b>	<b>100,00</b>	-	<b>5.495.647.635</b>	<b>100,00</b>		<b>108,41</b>
Sul	1.697.739.725	64,38	1º	3.318.007.994	60,38	1º	95,44
Sudeste	656.846.628	24,91	2º	1.092.422.112	19,88	2º	66,31
<b>Centro Oeste</b>	<b>196.156.489</b>	<b>7,44</b>	<b>3º</b>	<b>781.845.380</b>	<b>14,23</b>	<b>3º</b>	<b>298,58</b>
Nordeste	42.889.330	1,63	4º	205.792.305	3,74	4º	379,82
Norte	-	-	-	48.281.034	0,88	5º	-
Paraná	585.970.794	22,22	2º	1.643.383.540	29,90	1º	180,45
Santa Catarina	606.474.843	23,00	1º	891.522.404	16,22	2º	47,00
Rio Grande do Sul	505.294.088	19,16	3º	783.102.050	14,25	3º	54,98
São Paulo	419.498.762	15,91	4º	604.198.213	10,99	4º	44,03
Minas Gerais	192.953.432	7,32	5º	412.272.164	7,50	5º	113,66
<b>Goiás</b>	<b>50.342.749</b>	<b>1,91</b>	<b>7º</b>	<b>335.992.507</b>	<b>6,11</b>	<b>6º</b>	<b>567,41</b>
Mato Grosso	46.997.476	1,78	8º	227.943.728	4,15	7º	385,01
Mato Grosso do Sul	98.816.264	3,75	6º	158.141.944	2,88	8º	60,04
Bahia	X	-		87.044.456	1,58	9º	-
Pernambuco	40.732.842	1,54	9º	61.451.818	1,12	10º	50,87
Distrito Federal	X	-		59.767.201	1,09	11º	-
Pará	X	-		48.281.034	0,88	12º	-
Rio de Janeiro	33.461.743	1,27	10º	42.425.147	0,77	13º	26,79
Espírito Santo	10.932.691	0,41	11º	33.526.588	0,61	14º	206,66
Ceará	927.723	0,04	13º	23.240.696	0,42	15º	2.405,13
Paraíba	-	-		22.651.454	0,41	16º	-
Piauí	1.228.765	0,05	12º	9.012.175	0,16	17º	633,43
Sergipe	X	-		1.292.163	0,02	18º	-
Alagoas	X	-		1.099.543	0,02	19º	-
Acre	-	-	-	X	X	X	X
Amazonas	-	-	-	X	X	X	X
Rondônia	X	-		X	X	X	X
Tocantins	-	-	-	X	X	X	X
Amapá	X	-		-	-	-	-
Maranhão	X	-		-	-	-	-
Rio Grande do Norte	X	-		-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

Obs: Os dados das Unidades da Federação com menos de 3 informantes estão desidentificados com o caracter X.

## 5 – Indústria

O Estado de Goiás tem apresentado ganhos na participação da riqueza gerada no país, que elevou-se de 1,85% em 1985 para 2,7% em 2011. O desenvolvimento do setor industrial, através da integração da agroindústria com a agropecuária moderna, e a emergência de novas atividades industriais são os principais responsáveis por esse crescimento do PIB de Goiás.

Foi a partir dos anos 2000 que o setor industrial passa a ganhar participação na economia goiana. Os investimentos industriais, responsáveis pelo adensamento das cadeias produtivas do agronegócio e pela diversificação da estrutura produtiva, tiveram seu papel. Exemplos notáveis desses investimentos são: a instalação da Perdigão Agroindustrial (hoje Brasil Foods) em Rio Verde, a montadora de veículos Hyundai, os laboratórios Teuto e Neo Química, entre outros, do setor farmacêutico em Anápolis e Mitsubishi em Catalão. Com tais montadoras de veículos, Goiás participa com cerca de 6% da produção de veículos no Brasil. Também houve elevação dos investimentos para beneficiamento da produção mineral e para usinas de produção de etanol.

No fechamento de 2013, Goiás apresentou a terceira maior taxa de crescimento da indústria (5,0%) entre as Unidades da Federação. Em termos de produção física industrial, em 2013 Goiás foi o 3º lugar no ranking nacional.

Segundo a CONAB o Estado é o 2º em produção de etanol e 6º na produção de açúcar.

Dos 246 municípios de Goiás, 17 deles possuem indústria relevante, respondendo por cerca de 8% do total do PIB estadual ou 33% do PIB da indústria, aproximadamente. A indústria desses municípios está ligada à geração de energia, mineração, fármacos, automobilística e alimentos. Goiânia, Anápolis, Catalão e Rio Verde são economias com maior densidade em termos industriais e em menor escala, Itumbiara.

**Tabela 1 - Produção física industrial por atividade: Brasil e Estados pesquisados – 2003 e 2014. Índice acumulado (Base: igual período do ano anterior = 100)**

Brasil e Unidade da Federação	2003				2014			
	Geral	Ranking	Indústria extrativa	Indústria de transformação	Geral	Ranking	Indústria extrativa	Indústria de transformação
<b>Brasil</b>	0,30	-	4,80	0,10	-3,30	-	5,70	-4,30
Pará	9,30	1º	9,00	9,60	8,10	1º	10,70	-0,70
Espírito Santo	7,50	2º	14,10	5,00	5,60	2º	13,60	-3,50
Mato Grosso	-	-	-	-	2,90	3º	-	2,90
<b>Goiás</b>	<b>4,60</b>	<b>4º</b>	<b>-</b>	<b>3,60</b>	<b>1,50</b>	<b>4º</b>	<b>2,90</b>	<b>1,40</b>
Pernambuco	1,50	7º	-	1,50	0,00	5º	-	0,00
Santa Catarina	-4,20	13º	-	-4,20	-2,20	6º	-	-2,20
Bahia	-1,00	11º	0,90	-1,10	-2,80	7º	1,40	-3,10
Ceará	-1,70	12º	-	-1,70	-2,90	8º	-	-2,90
Minas Gerais	1,50	6º	9,40	0,50	-2,90	9º	1,40	-4,30
Rio de Janeiro	0,10	8º	0,40	0,00	-3,00	10º	1,60	-4,70
Amazonas	3,80	5º	-0,80	4,00	-3,90	11º	0,30	-4,10
Rio Grande do Sul	-0,70	10º	-	-0,70	-4,30	12º	-	-4,30
Paraná	5,50	3º	-	5,50	-5,50	13º	-	-5,50
São Paulo	-0,40	9º	-	-0,40	-6,20	14º	-	-6,20

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

**Tabela 2 - Produção de cimento: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000 e 2013.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2013			Variação (%) 2013/2000
	Produção (1.000 t)	Part (%)	Ranking	Produção (1.000 t)	Part (%)	Ranking	
<b>Brasil</b>	<b>39.559</b>	<b>100,00</b>	-	<b>70.960</b>	<b>100,00</b>		<b>79,38</b>
Sudeste	21.096	53,33	1º	34.202	48,20	1º	62,12
Nordeste	7.369	18,63	2º	14.519	20,46	2º	97,03
Sul	5.946	15,03	3º	10.418	14,68	3º	75,20
<b>Centro-Oeste</b>	<b>3.978</b>	<b>10,06</b>	<b>4º</b>	<b>8.278</b>	<b>11,67</b>	<b>4º</b>	<b>108,09</b>
Norte	1.170	2,96	5º	3.544	4,99	5º	202,92
Minas Gerais	9.001	22,75	1º	15.164	21,37	1º	68,47
São Paulo	7.754	19,6	2º	10.030	14,14	2º	29,36
Paraná	3.814	9,64	3º	6.143	8,66	3º	61,06
Distrito Federal	1.899	4,8	5º	4.122	5,81	4º	117,07
Rio de Janeiro	2.917	7,37	4º	3.339	4,71	5º	14,46
Sergipe	1.891	4,78	6º	3.310	4,66	6º	75,04
Espírito Santo	1.424	3,6	10º	2.694	3,80	7º	89,16
Paraíba	1.640	4,15	8º	2.401	3,38	8º	46,38
Rio Grande do Sul	1.781	4,5	7º	2.228	3,14	9º	25,08
Santa Catarina	351	0,89	20º	1.783	2,51	10º	408,07
Ceará	1.469	3,71	9º	1.766	2,49	11º	20,23
Pará	547	1,38	16º	1.709	2,41	12º	212,34
<b>Goiás</b>	<b>714</b>	<b>1,8</b>	<b>12º</b>	<b>1.664</b>	<b>2,35</b>	<b>13º</b>	<b>133,09</b>
Rio Grande do Norte	355	0,9	19º	1.544	2,18	14º	335,02
Mato Grosso	573	1,45	15º	1.542	2,17	15º	169,16
Bahia	691	1,75	13º	1.526	2,15	16º	120,81
Pernambuco	499	1,26	17º	1.200	1,69	17º	140,56
Mato Grosso do Sul	792	2	11º	949	1,34	18º	19,84
Maranhão	333	0,84	21º	825	1,16	19º	147,67
Alagoas	491	1,24	18º	818	1,15	20º	66,61
Amazonas	623	1,57	14º	772	1,09	21º	23,91
Piauí	-	-	-	647	0,91	22º	-
Rondônia	-	-	-	553	0,78	23º	-
Tocantins	-	-	-	510	0,72	24º	-
Acre	-	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO.

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

Nota: O valor total não corresponde ao valor da soma dos Estados pois inclui uma estimativa do cimento despachado no país por misturadores e fábricas integradas não associadas e importação.

**Tabela 3 - Consumo de cimento: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000 e 2013.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2013			Variação (%) 2013/2000
	Consumo (1.000 t)	Part (%)	Ranking	Consumo (1.000 t)	Part (%)	Ranking	
<b>Brasil</b>	<b>39.368</b>	<b>100</b>	<b>-</b>	<b>70.974</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>80,28</b>
Sudeste	20.888	53,06	1º	31.559	44,47	1º	51,09
Nordeste	7.068	17,95	2º	15.352	21,63	2º	117,20
Sul	6.137	15,59	3º	11.811	16,64	3º	92,45
<b>Centro-Oeste</b>	<b>3.065</b>	<b>7,79</b>	<b>4º</b>	<b>6.982</b>	<b>9,84</b>	<b>4º</b>	<b>127,80</b>
Norte	2.210	5,61	5º	5.270	7,43	5º	138,48
São Paulo	7.754	19,6	2º	15.051	21,21	1º	94,11
Minas Gerais	9.001	22,75	1º	7.262	10,23	2º	-19,32
Rio de Janeiro	2.917	7,37	4º	4.906	6,91	3º	68,20
Paraná	3.814	9,64	3º	4.575	6,45	4º	19,96
Bahia	691	1,75	13º	3.913	5,51	5º	466,33
Rio Grande do Sul	1.781	4,5	7º	3.506	4,94	6º	96,84
Santa Catarina	351	0,89	20º	3.466	4,88	7º	887,42
<b>Goiás</b>	<b>714</b>	<b>1,8</b>	<b>12º</b>	<b>3.170</b>	<b>4,47</b>	<b>8º</b>	<b>344,01</b>
Pernambuco	499	1,26	17º	2.915	4,11	9º	484,10
Pará	547	1,38	16º	2.318	3,27	10º	323,71
Ceará	1.469	3,71	9º	2.080	2,93	11º	41,56
Mato Grosso	573	1,45	15º	1.624	2,29	12º	183,43
Maranhão	333	0,84	21º	1.563	2,20	13º	369,44
Espírito Santo	1.424	3,6	10º	1.365	1,92	14º	-4,12
Paraíba	1.640	4,15	8º	1.203	1,69	15º	-26,67
Distrito Federal	1.899	4,8	5º	1.159	1,63	16º	-38,96
Amazonas	623	1,57	14º	1.037	1,46	17º	66,39
Mato Grosso do Sul	792	2	11º	1.029	1,45	18º	29,87
Rio Grande do Norte	355	0,9	19º	1.021	1,44	19º	187,63
Rondônia	-	-	-	824	1,16	20º	-
Alagoas	491	1,24	18º	806	1,14	21º	64,12
Piauí	-	-	-	779	1,10	22º	-
Sergipe	1.891	4,78	6º	590	0,83	23º	-68,78
Tocantins	-	-	-	526	0,74	24º	-
Amapá	-	-	-	251	0,35	25º	-
Acre	-	-	-	194	0,27	26º	-
Roraima	-	-	-	122	0,17	27º	-

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO.

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

Nota: O valor total não corresponde ao valor da soma dos Estados pois inclui uma estimativa do cimento despachado no país por misturadores e fábricas integradas não associadas e importação

**Tabela 4 - Indústria Sucroalcooleira, Estimativa de Produção de Açúcar e Etanol: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Safr a 2011/12				Safr a 2014/15					
	Açúcar (1.000 t)	Part.(%)	Etanol (Em 1.000 l)	Part.(%)	Açúcar (1.000 t)	Part.(%)	Ranking	Etanol (Em 1.000 l)	Part.(%)	Ranking
<b>Brasil</b>	<b>36.882,60</b>	<b>100,00</b>	<b>22.857.589,30</b>	<b>100,00</b>	<b>36.359,50</b>	<b>100,00</b>		<b>28.664.110,40</b>	<b>100,00</b>	
Sudeste	24.813,20	67,28	14.035.334,50	61,40	25.725,10	70,75	1º	17.152.918,90	59,84	1º
<b>Centro-Oeste</b>	<b>3.978,10</b>	<b>10,79</b>	<b>5.222.217,60</b>	<b>22,85</b>	<b>3.866,80</b>	<b>10,63</b>	<b>2º</b>	<b>7.840.752,50</b>	<b>27,35</b>	<b>2º</b>
Nordeste	5.145,60	13,95	1.991.446,10	8,71	3.686,10	10,14	3º	1.783.604,70	6,22	3º
Sul	2.890,70	7,84	1.444.512,10	6,32	3.031,60	8,34	4º	1.643.322,20	5,73	4º
Norte	54,90	0,15	164.079,00	0,72	50,00	0,14	5º	243.512,10	0,85	5º
São Paulo	21.272,00	57,67	11.704.061,40	51,20	22.244,00	61,18	1º	13.931.624,30	48,60	1º
<b>Goiás</b>	<b>2.004,60</b>	<b>5,44</b>	<b>2.773.479,30</b>	<b>12,13</b>	<b>2.003,90</b>	<b>5,51</b>	<b>4º</b>	<b>4.131.278,70</b>	<b>14,41</b>	<b>2º</b>
Minas Gerais	3.286,60	8,91	2.028.288,30	8,87	3.305,40	9,09	2º	2.939.062,90	10,25	3º
Mato Grosso do Sul	1.575,00	4,27	1.596.334,80	6,98	1.454,30	4,00	6º	2.584.139,10	9,02	4º
Paraná	2.890,70	7,84	1.438.707,40	6,29	3.031,60	8,34	3º	1.638.732,30	5,72	5º
Mato Grosso	398,60	1,08	852.403,50	3,73	408,70	1,12	8º	1.125.334,60	3,93	6º
Alagoas	2.659,10	7,21	698.514,50	3,06	1.943,10	5,34	5º	447.597,20	1,56	7º
Paraíba	276,80	0,75	316.805,80	1,39	174,30	0,48	9º	364.649,10	1,27	8º
Pernambuco	1.684,50	4,57	340.420,00	1,49	1.145,60	3,15	7º	314.942,60	1,10	9º
Bahia	127,90	0,35	177.621,00	0,78	80,10	0,22	13º	236.702,00	0,83	10º
Espírito Santo	132,10	0,36	227.007,60	0,99	137,40	0,38	10º	191.298,00	0,67	11º
Maranhão	15,70	0,04	175.419,20	0,77	9,70	0,03	18º	183.827,80	0,64	12º
Tocantins	-	-	110.696,10	0,48	-	-	-	180.887,30	0,63	13º
Sergipe	97,30	0,26	126.903,20	0,56	133,40	0,37	12º	97.493,00	0,34	14º
Rio Grande do Norte	226,30	0,61	100.343,70	0,44	136,90	0,38	11º	96.073,50	0,34	15º
Rio de Janeiro	122,60	0,33	75.977,20	0,33	38,30	0,11	16º	90.933,70	0,32	16º
Pará	39,80	0,11	31.488,30	0,14	39,30	0,11	15º	42.299,60	0,15	17º
Piauí	57,90	0,16	38.411,70	0,17	62,90	0,17	14º	32.931,60	0,11	18º
Rondônia	-	-	11.667,90	0,05	-	-	-	17.406,70	0,06	19º
Ceará	-	-	17.007,00	0,07	-	-	-	9.387,70	0,03	20º
Rio Grande do Sul	-	-	5.804,70	0,03	-	-	-	4.589,90	0,02	21º
Amazonas	15,10	0,04	7.545,70	0,03	10,70	0,03	17º	2.918,60	0,01	22º
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

## 6 - Comércio

O Comércio é uma atividade econômica de grande importância na economia goiana e responde por 15,2% do PIB estadual. A grande força compradora e vendedora de Goiás está no seu mercado interno. Em média, 52% das transações de compras e vendas são realizadas dentro do próprio Estado. Assim, percebe-se um alto grau de dependência da economia goiana do seu próprio mercado. Nas relações comerciais interestaduais a grande parte é transacionada com São Paulo. Deste Estado provêm, aproximadamente, 49% das compras interestaduais e para ele direcionam cerca de 30% das vendas goianas.

No âmbito interno, o comércio varejista é o grande representante na geração de riqueza na atividade de comércio. É um setor que vende diretamente para os consumidores finais como supermercados e hipermercados, farmácias, concessionárias de veículos, lojas de vestuários, de materiais de construção, de móveis e decoração, de eletroeletrônicos, postos de gasolina, livrarias entre outros. Ele contempla cerca de 75% das empresas do comércio e 70% do seu pessoal ocupado.

Assim, as atividades do comércio são importantes, pois geram uma grande quantidade de empregos. Em termos de participação, representaram, em 2013, 23% da mão de obra admitida no Estado, sendo que do comércio varejista a representatividade foi 19% e do atacadista, de 4%.

Outro comércio importante para a economia goiana é o externo. Em média, as exportações corresponderam a 10% do PIB estadual, aproximadamente, nos últimos anos. Muito dessa participação se deve ao bom momento dos preços internacionais das commodities agropecuárias e minerais exportadas por Goiás. Estas exportações têm crescido de forma substancial desde o início dos anos de 2000. Ainda, de modo geral, nota-se que, em termos de receita, as exportações sempre foram encabeçadas pelos complexos soja, carne e minérios.

**Tabela 1 - Número de empresas e unidades locais: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2010 e 2012.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Número de empresas e outras organizações				Número de unidades locais			
	2010	2012	Part. (%)	Ranking	2010	2012	Part. (%)	Ranking
<b>Brasil</b>	<b>5.128.568</b>	<b>5.195.250</b>	<b>100,00</b>		<b>5.551.915</b>	<b>5.654.630</b>	<b>100,00</b>	
Sudeste	2.647.403	2.687.224	51,72	1º	2.854.568	2.912.747	51,51	1º
Sul	1.117.949	1.127.843	21,71	2º	1.210.689	1.226.401	21,69	2º
Nordeste	805.519	803.332	15,46	3º	875.559	879.979	15,56	3º
<b>Centro-Oeste</b>	<b>377.901</b>	<b>392.188</b>	<b>7,55</b>	<b>4º</b>	<b>412.288</b>	<b>429.354</b>	<b>7,59</b>	<b>4º</b>
Norte	179.796	184.663	3,55	5º	198.811	206.149	3,65	5º
São Paulo	1.609.005	1.639.668	31,56	1º	10.082	10.032	0,18	25º
Minas Gerais	561.927	563.005	10,84	2º	39.917	40.526	0,72	20º
Rio Grande do Sul	452.891	444.019	8,55	3º	8.824	8.869	0,16	26º
Paraná	398.741	411.348	7,92	4º	36.422	37.550	0,66	21º
Rio de Janeiro	379.226	383.613	7,38	5º	264.383	261.126	4,62	7º
Santa Catarina	266.317	272.476	5,24	6º	160.443	156.616	2,77	9º
Bahia	244.253	239.947	4,62	7º	95.388	99.424	1,76	12º
<b>Goiás</b>	<b>154.018</b>	<b>159.473</b>	<b>3,07</b>	<b>8º</b>	<b>105.623</b>	<b>110.151</b>	<b>1,95</b>	<b>11º</b>
Ceará	149.354	144.038	2,77	9º	165.946	172.238	3,05	8º
Pernambuco	128.232	130.458	2,51	10º	70.171	72.304	1,28	15º
Espírito Santo	97.245	100.938	1,94	11º	86.476	89.773	1,59	13º
Distrito Federal	87.806	91.259	1,76	12º	64.478	67.919	1,20	16º
Mato Grosso	78.284	80.931	1,56	13º	606.256	611.521	10,81	2º
Pará	68.920	71.763	1,38	14º	76.081	80.278	1,42	14º
Maranhão	65.152	66.473	1,28	15º	62.585	62.247	1,10	17º
Mato Grosso do Sul	57.793	60.525	1,17	16º	429.071	444.369	7,86	4º
Paraíba	57.861	57.132	1,10	17º	140.833	144.509	2,56	10º
Rio Grande do Norte	53.332	54.750	1,05	18º	46.640	48.906	0,86	19º
Piauí	42.341	43.921	0,85	19º	412.022	418.767	7,41	5º
Alagoas	36.491	37.016	0,71	20º	59.131	60.777	1,07	18º
Amazonas	32.554	33.316	0,64	21º	491.584	484.288	8,56	3º
Rondônia	31.221	31.683	0,61	22º	34.374	35.097	0,62	22º
Sergipe	28.503	29.597	0,57	23º	6.902	6.892	0,12	27º
Tocantins	23.649	24.744	0,48	24º	290.034	297.744	5,27	6º
Acre	9.230	9.058	0,17	25º	1.730.667	1.772.308	31,34	1º
Amapá	7.916	7.865	0,15	26º	31.456	32.968	0,58	23º
Roraima	6.306	6.234	0,12	27º	26.126	27.431	0,49	24º

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.



**Tabela 2 - Associações sem fins lucrativos: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2010 - 2012.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2010		2012		Ranking	Variação 2012/2010 (%)
	Total	(%)	Total	(%)		
<b>Brasil</b>	<b>509.603</b>	<b>100,00</b>	<b>506.067</b>	<b>100,00</b>		<b>-0,69</b>
Sudeste	236.509	46,41	239.825	47,39	1º	1,40
Sul	112.775	22,13	111.965	22,12	2º	-0,72
Nordeste	107.618	21,12	102.077	20,17	3º	-5,15
<b>Centro-Oeste</b>	<b>30.980</b>	<b>6,08</b>	<b>31.016</b>	<b>6,13</b>	<b>4º</b>	<b>0,12</b>
Norte	21.721	4,26	21.184	4,19	5º	-2,47
São Paulo	110.844	21,75	112.199	22,17	1º	1,22
Minas Gerais	61.248	12,02	60.957	12,05	2º	-0,48
Rio de Janeiro	53.240	10,45	54.957	10,86	3º	3,23
Rio Grande do Sul	49.488	9,71	48.999	9,68	4º	-0,99
Paraná	35.100	6,89	35.215	6,96	5º	0,33
Bahia	29.710	5,83	28.577	5,65	6º	-3,81
Santa Catarina	28.187	5,53	27.751	5,48	7º	-1,55
Ceará	19.348	3,80	18.259	3,61	8º	-5,63
Pernambuco	16.691	3,28	15.796	3,12	9º	-5,36
Espírito Santo	11.177	2,19	11.712	2,31	10º	4,79
<b>Goiás</b>	<b>11.266</b>	<b>2,21</b>	<b>11.174</b>	<b>2,21</b>	<b>11º</b>	<b>-0,82</b>
Distrito Federal	9.328	1,83	9.673	1,91	12º	3,70
Paraíba	10.037	1,97	9.663	1,91	13º	-3,73
Pará	10.123	1,99	9.646	1,91	14º	-4,71
Maranhão	10.126	1,99	9.060	1,79	15º	-10,53
Piauí	6.893	1,35	6.586	1,30	16º	-4,45
Rio Grande do Norte	6.557	1,29	6.321	1,25	17º	-3,60
Mato Grosso	5.526	1,08	5.204	1,03	18º	-5,83
Mato Grosso do Sul	4.860	0,95	4.965	0,98	19º	2,16
Sergipe	4.241	0,83	4.061	0,80	20º	-4,24
Alagoas	4.015	0,79	3.754	0,74	21º	-6,50
Amazonas	3.607	0,71	3.391	0,67	22º	-5,99
Rondônia	3.473	0,68	3.271	0,65	23º	-5,82
Tocantins	2.310	0,45	2.295	0,45	24º	-0,65
Acre	1.012	0,20	1.413	0,28	25º	39,62
Amapá	754	0,15	747	0,15	26º	-0,93
Roraima	442	0,09	421	0,08	27º	-4,75

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

**Tabela 3 - Exportação: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000 e 2014**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2014			Variação (%) 2014/2000
	Valor (US\$ 1.000 FOB)	Part. (%)	Ranking	Valor (US\$ 1.000 FOB)	Part. (%)	Ranking	
<b>Brasil</b>	<b>55.118.920</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>225.100.885</b>	<b>100,00</b>		<b>308,39</b>
Sudeste	31.154.171	56,52	1º	116.087.544	51,57	1º	272,62
Sul	12.889.764	23,39	2º	44.015.044	19,55	2º	241,47
<b>Centro-Oeste</b>	<b>1.833.121</b>	<b>3,33</b>	<b>5º</b>	<b>27.352.916</b>	<b>12,15</b>	<b>3º</b>	<b>1.392,15</b>
Norte	3.322.422	6,03	4º	17.597.022	7,82	4º	429,64
Nordeste	4.026.157	7,30	3º	15.914.117	7,07	5º	295,27
São Paulo	19.810.438	35,94	1º	51.458.040	22,86	1º	159,75
Minas Gerais	6.712.299	12,18	2º	29.320.645	13,03	2º	336,82
Rio de Janeiro	1.840.112	3,34	9º	22.619.317	10,05	3º	1.129,24
Rio Grande do Sul	5.783.109	10,49	3º	18.695.564	8,31	4º	223,28
Paraná	4.394.162	7,97	4º	16.332.120	7,26	5º	271,68
Mato Grosso	1.033.354	1,87	10º	14.796.823	6,57	6º	1.331,92
Pará	2.441.276	4,43	7º	14.259.475	6,33	7º	484,10
Espírito Santo	2.791.322	5,06	5º	12.689.541	5,64	8º	354,61
Bahia	1.943.780	3,53	8º	9.309.740	4,14	9º	378,95
Santa Catarina	2.712.493	4,92	6º	8.987.359	3,99	10º	231,33
<b>Goiás</b>	<b>544.864</b>	<b>0,99</b>	<b>13º</b>	<b>6.979.884</b>	<b>3,10</b>	<b>11º</b>	<b>1.181,03</b>
Mato Grosso do Sul	253.239	0,46	16º	5.245.500	2,33	12º	1.971,36
Maranhão	758.246	1,38	12º	2.795.510	1,24	13º	268,68
Ceará	495.339	0,90	14º	1.471.112	0,65	14º	196,99
Rondônia	59.545	0,11	21º	1.082.531	0,48	15º	1.718,00
Pernambuco	284.248	0,52	15º	943.857	0,42	16º	232,05
Amazonas	772.879	1,40	11º	943.486	0,42	17º	22,07
Tocantins	8.311	0,02	24º	859.756	0,38	18º	10.244,80
Alagoas	224.352	0,41	17º	629.474	0,28	19º	180,57
Amapá	35.999	0,07	22º	425.348	0,19	20º	1.081,56
Distrito Federal	1.665	0,00	26º	330.709	0,15	21º	19.762,40
Piauí	63.355	0,11	20º	255.972	0,11	22º	304,03
Rio Grande do Norte	149.442	0,27	18º	251.357	0,11	23º	68,20
Paraíba	77.614	0,14	19º	179.121	0,08	24º	130,78
Sergipe	29.781	0,05	23º	77.975	0,03	25º	161,83
Roraima	2.863	0,01	25º	19.209	0,01	26º	570,94
Acre	1.550	0,00	27º	7.217	0,00	27º	365,61

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

Nota: A soma das partes não representa o total devido a operações que não são creditados para um Estado (UF) específico, a saber: Reexportação; Mercadoria Nacionalizada; Não Declarados e Consumo de bordo.

Dados preliminares

**Tabela 4 - Importação: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000 e 2014**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2014			Variação (%) 2014/2000
	Valor (US\$ 1.000 FOB)	Part. (%)	Ranking	Valor (US\$ 1.000 FOB)	Part. (%)	Ranking	
<b>Brasil</b>	<b>55.850.663</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>229.060.058</b>	<b>100,00</b>		<b>310,13</b>
Sudeste	35.885.865	64,25	1º	124.267.040	54,25	1º	246,28
Sul	9.667.238	17,31	2º	48.261.551	21,07	2º	399,23
Nordeste	4.776.450	8,55	3º	28.730.433	12,54	3º	501,50
Norte	4.280.844	7,66	4º	14.900.086	6,50	4º	248,06
<b>Centro-Oeste</b>	<b>1.134.695</b>	<b>2,03</b>	<b>5º</b>	<b>12.699.645</b>	<b>5,54</b>	<b>5º</b>	<b>1.019,21</b>
São Paulo	25.621.148	45,87	1º	84.808.734	37,02	1º	231,01
Rio de Janeiro	4.978.037	8,91	2º	21.580.129	9,42	2º	333,51
Paraná	4.686.229	8,39	3º	17.293.735	7,55	3º	269,03
Santa Catarina	957.170	1,71	9º	16.019.844	6,99	4º	1.573,67
Rio Grande do Sul	4.023.839	7,20	4º	14.947.972	6,53	5º	271,49
Amazonas	3.926.991	7,03	5º	12.921.652	5,64	6º	229,05
Minas Gerais	2.778.805	4,98	6º	11.001.867	4,80	7º	295,92
Bahia	2.241.956	4,01	8º	9.295.255	4,06	8º	314,60
Pernambuco	936.026	1,68	10º	7.337.405	3,20	9º	683,89
Maranhão	485.114	0,87	13º	7.068.229	3,09	10º	1.357,02
Espírito Santo	2.507.875	4,49	7º	6.876.309	3,00	11º	174,19
Mato Grosso do Sul	159.999	0,29	16º	5.237.140	2,29	12º	3.173,23
<b>Goiás</b>	<b>374.289</b>	<b>0,67</b>	<b>14º</b>	<b>4.419.226</b>	<b>1,93</b>	<b>13º</b>	<b>1.080,70</b>
Ceará	717.920	1,29	11º	3.001.952	1,31	14º	318,15
Mato Grosso	90.644	0,16	19º	1.768.176	0,77	15º	1.850,68
Distrito Federal	509.762	0,91	12º	1.275.103	0,56	16º	150,14
Pará	260.764	0,47	15º	966.517	0,42	17º	270,65
Paraíba	150.248	0,27	17º	656.082	0,29	18º	336,67
Rondônia	45.166	0,08	22º	642.273	0,28	19º	1.322,03
Alagoas	64.661	0,12	21º	581.333	0,25	20º	799,05
Rio Grande do Norte	70.181	0,13	20º	313.697	0,14	21º	346,98
Piauí	15.917	0,03	24º	246.234	0,11	22º	1.446,99
Tocantins	9.006	0,02	25º	238.527	0,10	23º	2.548,53
Sergipe	94.427	0,17	18º	230.245	0,10	24º	143,83
Amapá	28.282	0,05	23º	111.489	0,05	25º	294,20
Roraima	4.858	0,01	27º	10.095	0,00	26º	107,80
Acre	5.777	0,01	26º	9.533	0,00	27º	65,02

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

Nota.: A soma das partes não é igual ao total para o Brasil já que há operações que não são creditadas para um Estado (UF) específico, a saber: importações não declaradas.

Dados preliminares

## 7 - Energia Elétrica

A energia elétrica é um serviço que caminha para universalização em Goiás. O atendimento a consumidores de energia, entre 2005 e 2013, aumentou em torno de 36%. O setor comercial foi o que registrou maior crescimento no atendimento, 51%. Além desse crescimento geral de consumidores, o consumo de energia também apresentou expressiva elevação: o consumo total desde 2005 cresceu cerca de 37%; o residencial 63% e o comercial 85%. O consumo industrial manteve-se estável.

A capacidade instalada do Estado passou de mais de 8 milhões de kW, em 2004, para mais de 10,5 milhões de kW em 2013, ocupando a 4ª posição no ranking nacional, atrás apenas dos Estados de São Paulo (20%), Minas Gerais (16%) e Paraná (14,4%). A participação de Goiás na capacidade instalada nacional é de 8,37%.

Do total de energia elétrica gerada, 95% advêm de fonte hidráulica, pactuando com a energia limpa, sendo que 70% do total gerado são exportados.

**Tabela 1 – Capacidade instalada de energia: Brasil e Unidades da Federação – 2004 e 2014.**

Brasil e Unidade da Federação	2004			2014		
	Capacidade Instalada (kw)	Part. (%)	Ranking	Capacidade Instalada (kw)	Part. (%)	Ranking
<b>Brasil (1)</b>	<b>91.287.401,05</b>	-	-	<b>134.342.396,66</b>	-	
São Paulo	20.967.401,40	22,97	1º	22.328.950,35	16,60	1º
Paraná	16.390.706,00	17,96	3º	16.117.256,62	12,00	2º
Minas Gerais	16.927.797,95	18,54	2º	15.490.009,06	11,50	3º
Pará	6.744.640,60	7,39	9º	9.074.721,20	6,75	4º
Rio de Janeiro	6.838.526,20	7,49	8º	8.850.106,51	6,59	5º
Bahia	9.016.742,50	9,88	4º	8.635.059,54	6,43	6º
Rio Grande do Sul	5.617.818,60	6,15	10º	8.295.529,77	6,17	7º
<b>Goiás</b>	<b>8.300.169,40</b>	<b>9,09</b>	<b>5º</b>	<b>7.313.354,88</b>	<b>5,44</b>	<b>8º</b>
Rondônia	824.405,48	0,90	19º	4.983.253,28	3,71	9º
Santa Catarina	3.851.511,20	4,22	11º	4.498.004,13	3,35	10º
Pernambuco	2.401.490,70	2,63	13º	3.481.354,47	2,59	11º
Sergipe	3.269.454,40	3,58	12º	3.284.647,40	2,44	12º
Ceará	864.164,00	0,95	18º	3.174.245,08	2,36	13º
Maranhão	246.172,00	0,27	21º	3.061.145,33	2,28	14º
Mato Grosso	1.582.806,80	1,73	14º	2.838.761,14	2,11	15º
Amazonas	1.489.099,00	1,63	15º	2.258.959,00	1,68	16º
Rio Grande do Norte	183.040,00	0,20	24º	2.195.053,93	1,63	17º
Mato Grosso do Sul	7.152.432,00	7,84	7º	2.100.225,93	1,56	18º
Tocantins	968.800,00	1,06	16º	1.902.261,71	1,42	19º
Espírito Santo	939.746,00	1,03	17º	1.522.435,47	1,13	20º
Amapá	234.183,00	0,26	22º	843.949,00	0,63	21º
Alagoas	7.793.780,50	8,54	6º	702.275,50	0,52	22º
Paraíba	65.900,00	0,07	26º	641.475,95	0,48	23º
Piauí	289.780,00	0,32	20º	388.114,80	0,29	24º
Acre	121.889,92	0,13	25º	190.896,30	0,14	25º
Roraima	198.522,40	0,22	23º	122.610,40	0,09	26º
Distrito Federal	39.700,00	0,04	27º	47.379,91	0,04	27º

Fonte: Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

(1) Capacidade instalada no país (usina localizada em divisa é considerada em um Estado).

Nota: Para a capacidade instalada em UF's usina em divisa de Estados é computada em ambos.

## 8 - Educação

Os indicadores de analfabetismo no Estado (pessoas de 10 anos ou mais) têm diminuído continuamente estando em 7% conforme Censo/IBGE 2010, ficando abaixo do nível brasileiro (9%), mas ainda em um patamar acima do registrado no Centro-Oeste (6,6%). A explicação disso é que o Distrito Federal é um caso especial e que ocupa o *podium* em alfabetização brasileira desde o ano 2000, pelo alto contingente migratório com maior nível de escolaridade advindo de outros Estados, transformando-se assim numa espécie de “ilha de excelência” dentro do Centro-Oeste, em muitos indicadores.

O maior percentual de pessoas alfabetizadas em Goiás encontra-se na zona urbana – 93,8%, entretanto não há diferença significativa com relação ao percentual de pessoas alfabetizadas na zona rural, de 93,2%.

Dentre as pessoas de 10 ou mais anos de idade, as alfabetizadas recebem rendimentos 2,15 vezes a mais do que as não alfabetizadas. Fato que se explica pelas exigências de profissionalização e escolaridade cada vez maiores no âmbito empregatício atual. Esse dado coloca o Estado na 10ª posição segundo o critério de rendimento e escolaridade, comparando com os demais Estados da Federação.

Dentre os alfabetizados tem-se, em sua maioria e pelo critério de rendimento nominal mensal, 27,8% de pessoas recebendo entre 1 e 2 salários mínimos de um total de 5.093.197, o que representa a parcela maior da população goiana trabalhadora alfabetizada.

Nota-se que existe uma tendência de maior escolaridade entre a população mais jovem. De 15 a 24 anos a taxa de analfabetismo é de somente 0,6%, bem abaixo do nível nacional que é de 1,5%. Para a faixa de 25 a 59 anos, a taxa é de 4,8% e de 60 anos ou mais é de 28,5%.

A prova desta tendência é o aumento do número de ingressos no ensino superior presencial colocando Goiás na 7ª colocação no ranking entre os Estados. Em 2002 ingressavam pouco mais de 40 mil pessoas e em 2012 passou de 65 mil. A reboque, também aumentou o número de concluintes nas graduações presenciais, pois em 2012 acima de 28 mil pessoas concluíram o ensino superior enquanto que em 2002 foram pouco mais de 15 mil concluintes.

Goiás oferece ótimas condições para a qualificação de mão de obra técnica, tanto de nível médio, como de nível superior, destacando-se: a Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Estadual de Goiás (UEG), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) com 21 campus já implantados, 4 instituições municipais distribuídas em várias regiões do Estado, além das mais de 70 instituições privadas de ensino superior.

**Tabela 1 - Taxa de analfabetismo de pessoas de 10 anos ou mais de idade: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2010 e 13.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2010		2013	
	Analfabetismo (%)	Ranking	Analfabetismo (%)	Ranking
<b>Brasil</b>	<b>9,02</b>	<b>-</b>	<b>7,87</b>	<b>-</b>
Sul	4,74	1º	4,23	1º
Sudeste	5,11	2º	4,42	2º
<b>Centro-Oeste</b>	<b>6,64</b>	<b>3º</b>	<b>5,98</b>	<b>3º</b>
Norte	10,60	4º	8,66	4º
Nordeste	17,65	5º	15,47	5º
Distrito Federal	3,26	1º	2,96	1º
Santa Catarina	3,86	2º	3,27	2º
São Paulo	4,09	3º	3,42	3º
Rio de Janeiro	4,10	4º	3,50	4º
Rio Grande do Sul	4,25	5º	4,11	5º
Paraná	5,78	6º	4,92	6º
Amapá	7,89	12º	5,53	7º
Espírito Santo	7,52	9º	6,04	8º
<b>Goiás</b>	<b>7,32</b>	<b>8º</b>	<b>6,49</b>	<b>9º</b>
Mato Grosso do Sul	7,05	7º	6,63	10º
Amazonas	9,60	14º	6,66	11º
Minas Gerais	7,66	10º	6,98	12º
Mato Grosso	7,83	11º	7,16	13º
Rondônia	7,94	13º	7,72	14º
Roraima	9,70	15º	8,98	15º
Pará	11,24	16º	9,20	16º
Tocantins	11,89	17º	11,00	17º
Acre	15,19	18º	13,06	18º
Bahia	15,40	19º	13,66	19º
Pernambuco	16,74	20º	14,15	20º
Ceará	17,19	22º	15,22	21º
Sergipe	16,98	21º	15,57	22º
Rio Grande do Norte	17,39	23º	15,76	23º
Paraíba	20,20	25º	16,54	24º
Maranhão	19,31	24º	17,91	25º
Piauí	21,14	26º	17,95	26º
Alagoas	22,52	27º	19,43	27º

Fonte: IBGE / Censo / PNAD

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

**Tabela 2 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, total e as alfabetizadas, por situação do domicílio: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2013.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Variável X Situação do domicílio														
	Pessoas de 10 anos ou mais de idade (Pessoas)			Pessoas de 10 anos ou mais de idade, alfabetizadas (Pessoas)			Pessoas de 10 anos ou mais de idade, alfabetizadas (Percentual)			Pessoas de 10 anos ou mais de idade, analfabetas (Percentual)			Ranking alfabetização		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
<b>Brasil</b>	<b>173.133</b>	<b>147.315</b>	<b>25.818</b>	<b>159.514</b>	<b>138.520</b>	<b>20.994</b>	<b>92,13</b>	<b>94,03</b>	<b>81,32</b>	<b>7,87</b>	<b>5,97</b>	<b>18,68</b>			
Sul	25.227	21.514	3.713	24.161	20.716	3.445	95,77	96,29	92,78	4,23	3,71	7,22	1º	1º	1º
Sudeste	73.815	68.807	5.008	70.553	66.155	4.398	95,58	96,15	87,82	4,42	3,85	12,18	2º	2º	3º
<b>Centro-Oeste</b>	<b>12.905</b>	<b>11.611</b>	<b>1.294</b>	<b>12.133</b>	<b>10.992</b>	<b>1.141</b>	<b>94,02</b>	<b>94,67</b>	<b>88,18</b>	<b>5,98</b>	<b>5,33</b>	<b>11,82</b>	<b>3º</b>	<b>3º</b>	<b>2º</b>
Norte	13.941	10.514	3.427	12.734	9.838	2.896	91,34	93,57	84,51	8,66	6,43	15,49	4º	4º	4º
Nordeste	47.244	34.868	12.376	39.933	30.819	9.114	84,53	88,39	73,64	15,47	11,61	26,36	5º	5º	5º
Distrito Federal	2.432	2.326	106	2.360	2.263	97	97,04	97,29	91,51	2,96	2,71	7,55	1º	1º	5º
Santa Catarina	5.840	4.949	891	5.649	4.807	842	96,73	97,13	94,50	3,27	2,87	5,50	2º	2º	1º
São Paulo	38.107	36.752	1.355	36.804	35.559	1.245	96,58	96,75	91,88	3,42	3,25	8,12	3º	3º	4º
Rio de Janeiro	14.425	14.014	411	13.920	13.545	375	96,50	96,65	91,24	3,50	3,35	8,76	4º	4º	6º
Rio Grande do Sul	9.853	8.229	1.623	9.447	7.947	1.500	95,88	96,57	92,42	4,11	3,43	7,58	5º	5º	2º
Paraná	9.534	8.336	1.199	9.065	7.962	1.103	95,08	95,51	91,99	4,92	4,49	8,01	6º	6º	3º
Amapá	597	543	54	564	516	48	94,47	95,03	88,89	5,53	4,97	11,11	7º	7º	8º
Espírito Santo	3.326	2.862	464	3.125	2.719	406	93,96	95,00	87,50	6,04	5,00	12,50	8º	8º	10º
<b>Goiás</b>	<b>5.563</b>	<b>5.085</b>	<b>478</b>	<b>5.202</b>	<b>4.774</b>	<b>428</b>	<b>93,51</b>	<b>93,88</b>	<b>89,54</b>	<b>6,49</b>	<b>6,14</b>	<b>10,46</b>	<b>9º</b>	<b>14º</b>	<b>7º</b>
Amazonas	3.048	2.581	467	2.846	2.447	399	93,37	94,81	85,44	6,66	5,19	14,56	10º	9º	13º
Mato Grosso Sul	2.201	1.974	227	2.055	1.858	197	93,37	94,12	86,78	6,63	5,88	13,22	11º	12º	11º
Minas Gerais	17.958	15.180	2.778	16.704	14.332	2.372	93,02	94,41	85,39	6,98	5,59	14,61	12º	10º	14º



**Tabela 2 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, total e as alfabetizadas, por situação do domicílio: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2013.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Variável X Situação do domicílio														
	Pessoas de 10 anos ou mais de idade (Pessoas)			Pessoas de 10 anos ou mais de idade, alfabetizadas (Pessoas)			Pessoas de 10 anos ou mais de idade, alfabetizadas (Percentual)			Pessoas de 10 anos ou mais de idade, analfabetas (Percentual)			Ranking alfabetização		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Mato Grosso	2.710	2.226	484	2.516	2.098	419	92,84	94,25	86,57	7,16	5,80	13,43	13º	11º	12º
Rondônia	1.464	1.069	395	1.351	1.005	346	92,28	94,01	87,59	7,72	5,99	12,41	14º	13º	9º
Roraima	401	334	67	365	312	53	91,02	93,41	79,10	8,98	6,59	20,90	15º	15º	17º
Pará	6.575	4.597	1.978	5.970	4.289	1.681	90,80	93,30	84,98	9,20	6,70	15,02	16º	16º	15º
Tocantins	1.236	939	296	1.100	861	239	89,00	91,69	80,74	11,00	8,31	19,59	17º	17º	16º
Acre	620	450	170	539	409	131	86,94	90,89	77,06	13,06	9,33	22,94	18º	18º	18º
Bahia	12.783	9.487	3.296	11.037	8.573	2.463	86,34	90,37	74,73	13,66	9,63	25,27	19º	19º	20º
Pernambuco	7.865	6.439	1.426	6.752	5.706	1.045	85,85	88,62	73,28	14,15	11,37	26,65	20º	21º	23º
Ceará	7.549	5.544	2.004	6.399	4.909	1.490	84,77	88,55	74,35	15,22	11,45	25,65	21º	22º	21º
Sergipe	1.862	1.368	494	1.572	1.221	351	84,43	89,25	71,05	15,57	10,75	28,95	22º	20º	25º
Rio Grande do Norte	2.900	2.288	612	2.443	2.010	433	84,24	87,85	70,75	15,76	12,15	29,25	23º	23º	26º
Paraíba	3.337	2.666	671	2.785	2.290	495	83,46	85,90	73,77	16,54	14,10	26,23	24º	26º	22º
Maranhão	5.516	3.264	2.252	4.529	2.837	1.691	82,11	86,92	75,09	17,91	13,08	24,91	25º	24º	19º
Piauí	2.663	1.818	845	2.185	1.576	610	82,05	86,69	72,19	17,95	13,37	27,81	26º	25º	24º
Alagoas	2.769	1.993	776	2.231	1.696	535	80,57	85,10	68,94	19,43	14,90	31,06	27º	27º	27º

Fonte: IBGE / PNAD

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

**Tabela 3 - Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento (em Reais) segundo condição de alfabetização: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2010.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Alfabetização (1)			Ranking pelo Total
	Total	Alfabetizadas	Não alfabetizadas	
Brasil	1.202,05	1.279,21	493,88	-
Centro-Oeste	1.422,28	1.488,11	582,09	1º
Sudeste	1.396,35	1.443,70	580,57	2º
Sul	1.282,27	1.319,44	590,62	3º
Norte	957,35	1.019,92	484,26	4º
Nordeste	805,54	904,42	430,26	5º
Distrito Federal	2.461,72	2.524,99	675,70	1º
São Paulo	1.516,43	1.554,99	626,70	2º
Rio de Janeiro	1.492,63	1.532,00	599,71	3º
Santa Catarina	1.326,30	1.355,36	636,91	4º
Rio Grande do Sul	1.279,89	1.312,67	594,55	5º
Paraná	1.256,56	1.303,29	568,62	6º
Espírito Santo	1.201,17	1.259,90	563,52	7º
Mato Grosso do Sul	1.194,86	1.249,53	549,81	8º
Mato Grosso	1.190,23	1.245,37	585,45	9º
<b>Goiás</b>	<b>1.183,99</b>	<b>1.237,96</b>	<b>576,22</b>	<b>10º</b>
Roraima	1.171,80	1.231,45	549,81	11º
Amapá	1.168,44	1.230,86	530,94	12º
Minas Gerais	1.102,61	1.157,55	530,30	13º
Rondônia	1.078,78	1.128,18	598,23	14º
Amazonas	1.045,59	1.106,50	472,80	15º
Acre	1.023,19	1.126,76	513,61	16º
Tocantins	983,65	1.062,33	489,25	17º
Rio Grande do Norte	910,95	1.021,55	475,84	18º
Sergipe	890,13	1.008,54	432,53	19º
Pernambuco	868,58	973,15	439,17	20º
Pará	845,55	901,78	456,92	21º
Bahia	815,14	901,30	429,91	22º
Alagoas	805,05	942,54	420,36	23º
Paraíba	797,45	911,64	440,25	24º
Ceará	770,72	861,54	419,75	25º
Piauí	731,87	835,36	426,70	26º
Maranhão	693,12	775,99	410,19	27º

Fonte: IBGE / Censo

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

(1) A categoria Total inclui as pessoas sem declaração de Condição de alfabetização.

**Tabela 4 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, alfabetizadas e por classes de rendimento nominal mensal - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação-2010.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Classes de rendimento nominal mensal													
	Total	Até 1/4 de salário mínimo	Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	Mais de 1 a 2 salários mínimos	Mais de 2 a 3 salários mínimos	Mais de 3 a 5 salários mínimos	Mais de 5 a 10 salários mínimos	Mais de 10 a 15 salários mínimos	Mais de 15 a 20 salários mínimos	Mais de 20 a 30 salários mínimos	Mais de 30 salários mínimos	Sem rendimento	Sem declaração
<b>Brasil</b>	<b>161.990.266</b>	<b>5.049.380</b>	<b>5.221.389</b>	<b>34.223.224</b>	<b>30.579.905</b>	<b>10.167.427</b>	<b>8.139.184</b>	<b>5.819.348</b>	<b>1.072.841</b>	<b>882.780</b>	<b>456.189</b>	<b>270.451</b>	<b>60.071.024</b>	<b>37.124</b>
Sudeste	69.532.602	846.154	1.207.538	12.787.391	15.734.324	5.478.851	4.428.790	3.141.968	590.577	492.176	257.713	150.601	24.391.328	25.191
Nordeste	44.223.350	3.159.011	2.615.064	11.692.153	4.573.420	1.248.857	1.054.303	791.827	147.777	121.038	61.273	36.033	18.718.602	3.992
Sul	23.694.211	328.987	503.375	4.450.072	6.148.325	2.128.318	1.601.750	1.039.807	172.521	134.478	64.016	38.254	7.080.387	3.921
Norte	12.670.041	527.256	619.050	2.782.139	1.674.622	499.254	409.597	292.057	46.224	36.086	17.286	11.708	5.753.228	1.534
<b>Centro-Oeste</b>	<b>11.870.062</b>	<b>187.972</b>	<b>276.362</b>	<b>2.511.469</b>	<b>2.449.214</b>	<b>812.147</b>	<b>644.744</b>	<b>553.689</b>	<b>115.742</b>	<b>99.002</b>	<b>55.901</b>	<b>33.855</b>	<b>4.127.479</b>	<b>2.486</b>
São Paulo	35.726.194	279.550	419.230	4.957.352	9.007.251	3.266.920	2.652.734	1.804.174	326.538	278.832	145.005	86.910	12.485.689	16.009
Minas Gerais	16.891.469	376.627	503.777	4.454.286	3.221.312	1.002.561	767.763	527.738	92.933	77.034	39.296	23.790	5.801.161	3.191
Rio de Janeiro	13.909.323	133.020	197.676	2.696.933	2.889.356	1.011.383	848.884	693.794	149.552	120.235	65.525	35.285	5.062.022	5.658
Bahia	11.766.374	810.279	703.658	3.155.004	1.256.664	357.696	301.787	216.246	39.500	31.710	15.909	9.350	4.867.282	1.289
Rio Grande Sul	9.326.208	142.879	219.463	1.874.200	2.378.566	808.817	620.912	413.060	73.205	56.319	27.170	15.928	2.694.234	1.455
Paraná	8.962.097	139.485	200.095	1.717.565	2.205.003	733.426	555.207	377.039	60.469	48.579	22.883	13.881	2.887.207	1.258
Pernambuco	7.375.210	442.313	378.021	1.967.044	832.758	229.066	188.723	143.672	28.607	23.700	12.856	7.456	3.120.544	450
Ceará	7.111.438	549.562	450.424	1.977.134	695.028	177.429	151.747	116.792	21.757	19.831	9.673	5.933	2.935.007	1.121
Pará	6.062.818	296.038	350.170	1.375.802	703.410	198.744	153.834	109.843	17.887	13.945	6.432	4.262	2.831.563	888
Santa Catarina	5.405.906	46.623	83.817	858.307	1.564.756	586.075	425.631	249.708	38.847	29.580	13.963	8.445	1.498.946	1.208
Maranhão	5.265.740	424.784	359.150	1.257.385	466.365	115.283	95.386	68.184	10.772	8.753	4.221	2.853	2.452.447	157
<b>Goiás</b>	<b>5.093.197</b>	<b>93.314</b>	<b>123.624</b>	<b>1.225.460</b>	<b>1.073.833</b>	<b>344.659</b>	<b>255.885</b>	<b>183.022</b>	<b>29.028</b>	<b>25.397</b>	<b>12.040</b>	<b>8.682</b>	<b>1.717.566</b>	<b>687</b>
Paraíba	3.162.340	244.838	184.344	877.801	325.778	85.703	73.020	57.433	11.243	9.375	4.511	2.553	1.285.629	112

**Tabela 4 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, alfabetizadas e por classes de rendimento nominal mensal - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação- 2010.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Classes de rendimento nominal mensal													
	Total	Até 1/4 de salário mínimo	Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	Mais de 1 a 2 salários mínimos	Mais de 2 a 3 salários mínimos	Mais de 3 a 5 salários mínimos	Mais de 5 a 10 salários mínimos	Mais de 10 a 15 salários mínimos	Mais de 15 a 20 salários mínimos	Mais de 20 a 30 salários mínimos	Mais de 30 salários mínimos	Sem rendimento	Sem declaração
Espírito Santo	3.005.616	56.957	86.855	678.820	616.405	197.987	159.409	116.262	21.554	16.075	7.887	4.616	1.042.456	333
Amazonas	2.728.401	94.208	114.306	531.187	380.000	113.168	90.167	62.850	10.630	9.139	4.556	3.158	1.314.884	148
Rio Grande do Norte	2.675.748	164.422	124.496	717.278	323.928	94.946	80.613	60.684	12.728	9.518	4.930	2.785	1.078.875	545
Piauí	2.598.238	245.851	172.104	652.733	245.561	71.082	53.923	40.004	7.344	5.751	3.064	1.845	1.098.912	64
Alagoas	2.548.296	170.788	139.621	636.850	243.121	64.860	58.844	46.916	8.057	6.372	3.233	1.733	1.167.840	61
Mato Grosso	2.537.090	43.975	59.355	525.298	527.430	185.581	133.731	87.944	12.852	11.245	4.854	3.399	941.045	381
Distrito Federal	2.180.376	11.399	27.445	315.037	406.264	144.737	148.406	204.588	61.562	52.265	34.288	18.261	755.021	1.103
Mato Grosso do Sul	2.059.399	39.284	65.938	445.674	441.687	137.170	106.722	78.135	12.300	10.095	4.719	3.513	713.847	315
Sergipe	1.719.966	106.174	103.246	450.924	184.217	52.792	50.260	41.896	7.769	6.028	2.876	1.525	712.066	193
Rondônia	1.294.647	35.927	43.953	275.948	242.364	79.060	61.237	38.556	5.381	4.282	1.916	1.234	504.520	269
Tocantins	1.129.733	56.457	50.980	294.243	155.879	46.604	40.853	32.066	4.857	3.766	1.867	1.402	440.719	40
Acre	574.036	20.753	25.694	124.327	77.734	22.280	21.939	15.325	2.344	1.753	847	573	260.413	54
Amapá	526.897	15.021	22.779	102.945	70.147	23.919	26.133	20.193	3.041	1.872	936	640	239.231	40
Roraima	353.509	8.852	11.168	77.687	45.088	15.479	15.434	13.224	2.084	1.329	732	439	161.898	95

Fonte: IBGE / Censo

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Notas: 1) Salário mínimo utilizado: R\$ 510,00; 2) A categoria Sem rendimento inclui as pessoas que receberam somente em benefícios.

**Tabela 5 - Taxa de analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais de idade: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000, 2010 e 13.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000		2010		2013	
	Analfabetismo (%)	Ranking	Analfabetismo (%)	Ranking	Analfabetismo (%)	Ranking
<b>Brasil</b>	<b>13,63</b>	-	<b>9,62</b>	-	<b>8,52</b>	-
Sul	7,66	1º	5,10	1º	4,56	1º
Sudeste	8,13	2º	5,45	2º	4,78	2º
<b>Centro-Oeste</b>	<b>10,76</b>	<b>3º</b>	<b>7,19</b>	<b>3º</b>	<b>6,51</b>	<b>3º</b>
Norte	16,34	4º	11,18	4º	9,52	4º
Nordeste	26,20	5º	19,06	5º	16,94	5º
Distrito Federal	5,68	1º	3,47	1º	3,20	1º
Santa Catarina	6,32	2º	4,14	2º	3,53	2º
São Paulo	6,64	3º	4,33	4º	3,71	3º
Rio de Janeiro	6,64	4º	4,28	3º	3,74	4º
Rio Grande do Sul	6,65	5º	4,53	5º	4,42	5º
Paraná	9,53	6º	6,28	6º	5,33	6º
Amapá	12,10	11º	8,42	11º	5,97	7º
Espírito Santo	11,67	8º	8,13	9º	6,58	8º
<b>Goiás</b>	<b>11,93</b>	<b>9º</b>	<b>7,95</b>	<b>8º</b>	<b>7,05</b>	<b>9º</b>
Mato Grosso do Sul	11,19	7º	7,68	7º	7,16	10º
Amazonas	15,50	15º	9,85	14º	7,35	11º
Minas Gerais	11,96	10º	8,32	10º	7,60	12º
Mato Grosso	12,36	12º	8,50	12º	7,82	13º
Rondônia	12,97	13º	8,74	13º	8,52	14º
Roraima	13,49	14º	10,33	15º	9,86	15º
Pará	16,77	16º	11,74	16º	10,06	16º
Tocantins	18,78	17º	13,10	17º	12,20	17º
Acre	24,49	19º	16,50	18º	14,63	18º
Bahia	23,15	18º	16,59	19º	14,91	19º
Pernambuco	24,50	20º	18,01	20º	15,26	20º
Ceará	26,54	23º	18,78	23º	16,72	21º
Sergipe	25,16	21º	18,40	21º	16,93	22º
Rio Grande do Norte	25,43	22º	18,54	22º	17,15	23º
Paraíba	29,71	25º	21,91	25º	18,20	24º
Piauí	30,51	26º	22,93	26º	19,73	25º
Maranhão	28,39	24º	20,88	24º	19,85	26º
Alagoas	33,39	27º	24,32	27º	21,66	27º

Fonte: IBGE / Censo

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

**Tabela 6 - Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade, por grupos de idade: Brasil e Unidades da Federação - 2000 e 2013.**

Brasil e Unidade da Federação	Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade, por grupos de idade (%)							
	Total		Grupos de idade					
			15 a 24 anos		25 a 59 anos		60 anos ou mais	
	2000	2012	2000	2012	2000	2012	2000	2013
<b>Brasil</b>	<b>13,6</b>	<b>8,7</b>	<b>5,8</b>	<b>1,4</b>	<b>13,0</b>	<b>7,1</b>	<b>35,2</b>	<b>24,3</b>
Acre	24,5	13,5	13,9	2,5	26,6	14,5	54,3	44,8
Alagoas	33,4	21,8	20,6	4,0	35,2	22,2	62,3	52,1
Amapá	12,1	6,7	4,8	0,7	13,0	7,1	44,8	25,0
Amazonas	15,5	8,3	8,4	2,2	16,3	7,5	42,4	28,6
Bahia	23,2	15,9	9,9	2,2	24,1	14,0	54,7	41,2
Ceará	26,5	16,3	11,9	2,2	27,9	15,1	54,3	43,3
Distrito Federal	5,7	3,5	1,8	0,6	5,8	2,4	21,3	12,5
Espírito Santo	11,7	6,7	3,0	0,7	11,0	4,6	37,3	23,1
<b>Goiás</b>	<b>11,9</b>	<b>7,3</b>	<b>3,0</b>	<b>0,6</b>	<b>11,3</b>	<b>4,8</b>	<b>41,4</b>	<b>27,1</b>
Maranhão	28,4	20,8	14,2	3,7	30,5	19,6	62,6	55,6
Mato Grosso	12,4	8,1	3,4	0,4	12,7	6,3	42,5	28,7
Mato Grosso do Sul	11,2	7,0	3,1	1,1	10,6	5,2	36,0	23,9
Minas Gerais	12,0	7,4	3,2	1,0	11,0	5,1	35,8	24,5
Pará	16,8	10,5	8,3	2,1	17,8	9,5	43,0	31,1
Paraíba	29,7	18,6	14,7	2,2	30,3	18,2	58,0	43,1
Paraná	9,5	5,3	2,0	0,6	8,5	3,6	31,8	18,2
Pernambuco	24,5	16,7	12,4	2,9	24,7	15,3	51,8	38,4
Piauí	30,5	18,8	15,3	3,0	32,3	17,2	62,7	52,5
Rio de Janeiro	6,6	3,8	2,4	0,7	5,8	2,3	17,3	10,5
Rio Grande do Norte	25,4	16,0	11,6	2,4	25,9	15,6	54,9	44,6
Rio Grande do Sul	6,7	4,3	1,8	0,6	5,4	2,8	20,4	12,1
Rondônia	13,0	8,6	3,2	0,3	13,8	6,9	46,9	37,2
Roraima	13,5	7,4	4,2	1,0	15,1	6,3	48,6	39,0
Santa Catarina	6,3	3,1	1,7	0,3	5,5	1,9	21,8	11,1
São Paulo	6,6	3,8	1,8	0,6	5,6	2,4	22,3	12,7
Sergipe	25,2	16,3	13,1	2,5	26,3	15,2	54,4	43,8
Tocantins	18,8	13,4	6,2	1,6	19,2	10,4	56,3	24,3

Fonte: IBGE, Censo para 2000 e Pnad para 2012.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

**Tabela 7 - Ingressos, por processo seletivo, no ensino superior nos Cursos de Graduação Presenciais: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação -2010 e 2013**

<b>Brasil, Grande Região e Unidade da Federação</b>	<b>2010</b>	<b>Part. (%)</b>	<b>Ranking</b>	<b>2013</b>	<b>Part. (%)</b>	<b>Ranking</b>
<b>Brasil</b>	<b>1.590.212</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>2.425.816</b>	<b>100,00</b>	
Sudeste	807.304	50,77	1º	1.144.753	47,19	1º
Nordeste	299.950	18,86	2º	462.238	19,05	2º
Sul	231.117	14,53	3º	371.204	15,30	3º
<b>Centro-Oeste</b>	<b>153.885</b>	<b>9,68</b>	<b>4º</b>	<b>256.162</b>	<b>10,56</b>	<b>4º</b>
Norte	97.956	6,16	5º	191.459	7,89	5º
São Paulo	497.984	31,32	1º	682.927	28,15	1º
Minas Gerais	145.575	9,15	2º	237.551	9,79	2º
Rio de Janeiro	136.553	8,59	3º	183.810	7,58	3º
Paraná	103.375	6,50	4º	151.868	6,26	4º
Rio Grande do Sul	84.230	5,30	5º	132.676	5,47	5º
Bahia	69.567	4,37	6º	123.857	5,11	6º
Santa Catarina	43.512	2,74	10º	86.660	3,57	7º
<b>Goiás</b>	<b>49.546</b>	<b>3,12</b>	<b>8º</b>	<b>81.215</b>	<b>3,35</b>	<b>8º</b>
Distrito Federal	47.910	3,01	9º	77.464	3,19	9º
Pernambuco	51.486	3,24	7º	76.765	3,16	10º
Ceará	38.306	2,41	11º	69.552	2,87	11º
Pará	23.444	1,47	18º	65.005	2,68	12º
Mato Grosso	33.676	2,12	13º	56.755	2,34	13º
Amazonas	37.818	2,38	12º	48.832	2,01	14º
Paraíba	27.611	1,74	15º	43.959	1,81	15º
Mato Grosso do Sul	22.753	1,43	20º	40.728	1,68	16º
Espírito Santo	27.192	1,71	16º	40.465	1,67	17º
Maranhão	25.100	1,58	17º	35.957	1,48	18º
Rio Grande do Norte	29.507	1,86	14º	35.139	1,45	19º
Alagoas	20.244	1,27	21º	29.073	1,20	20º
Piauí	22.828	1,44	19º	26.289	1,08	21º
Rondônia	11.347	0,71	24º	23.802	0,98	22º
Sergipe	15.301	0,96	22º	21.647	0,89	23º
Tocantins	12.543	0,79	23º	19.567	0,81	24º
Amapá	5.529	0,35	25º	13.525	0,56	25º
Acre	4.000	0,25	26º	13.243	0,55	26º
Roraima	3.275	0,21	27º	7.485	0,31	27º

Fonte: MEC / INEP / DAES

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

**Tabela 8 - Matrículas em Cursos de Graduação Presenciais, em 30/06, (Capital e Interior): Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2010 e 2013.**

<b>Brasil, Grande Região e Unidade da Federação</b>	<b>2010</b>	<b>Part. (%)</b>	<b>Ranking</b>	<b>2013</b>	<b>Part. (%)</b>	<b>Ranking</b>
<b>Brasil</b>	<b>5.449.120</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>2.227.545</b>	<b>100,00</b>	
Sudeste	2.656.231	48,75	1º	1.109.126	49,79	1º
Nordeste	1.052.161	19,31	2º	425.104	19,08	2º
Sul	893.130	16,39	3º	331.619	14,89	3º
<b>Centro-Oeste</b>	<b>495.240</b>	<b>9,09</b>	<b>4º</b>	<b>226.280</b>	<b>10,16</b>	<b>4º</b>
Norte	352.358	6,47	5º	135.416	6,08	5º
São Paulo	1.474.516	27,06	1º	670.953	30,12	1º
Minas Gerais	559.133	10,26	2º	214.944	9,65	2º
Rio de Janeiro	521.355	9,57	3º	186.897	8,39	3º
Paraná	335.303	6,15	5º	128.209	5,76	4º
Rio Grande do Sul	353.592	6,49	4º	126.140	5,66	5º
Bahia	248.280	4,56	6º	100.184	4,50	6º
Santa Catarina	204.235	3,75	7º	77.270	3,47	7º
<b>Goiás</b>	<b>173.003</b>	<b>3,17</b>	<b>9º</b>	<b>73.892</b>	<b>3,32</b>	<b>8º</b>
Distrito Federal	157.111	2,88	10º	72.731	3,27	9º
Pernambuco	192.436	3,53	8º	71.737	3,22	10º
Ceará	152.430	2,80	11º	68.478	3,07	11º
Mato Grosso	91.597	1,68	15º	45.687	2,05	12º
Amazonas	111.433	2,04	12º	45.435	2,04	13º
Paraíba	88.906	1,63	16º	40.985	1,84	14º
Pará	101.210	1,86	14º	38.240	1,72	15º
Espírito Santo	101.227	1,86	13º	36.332	1,63	16º
Rio Grande do Norte	87.015	1,60	17º	34.713	1,56	17º
Mato Grosso do Sul	73.529	1,35	20º	33.970	1,52	18º
Maranhão	86.966	1,60	18º	33.172	1,49	19º
Piauí	81.013	1,49	19º	28.734	1,29	20º
Alagoas	65.319	1,20	21º	24.057	1,08	21º
Sergipe	49.796	0,91	22º	23.044	1,03	22º
Rondônia	40.134	0,74	23º	15.029	0,67	23º
Tocantins	38.998	0,72	24º	13.341	0,60	24º
Amapá	20.261	0,37	26º	9.280	0,42	25º
Acre	21.342	0,39	25º	9.061	0,41	26º
Roraima	18.980	0,35	27º	5.030	0,23	27º

Fonte: MEC / INEP / DAES

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.



**Tabela 9 - Número de Concluintes em Cursos de Graduação Presenciais, (Capital e Interior): Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2010 e 2013.**

<b>Brasil, Grande Região e Unidade da Federação</b>	<b>2010</b>	<b>Part. (%)</b>	<b>Ranking</b>	<b>2013</b>	<b>Part. (%)</b>	<b>Ranking</b>
<b>Brasil</b>	<b>829.286</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>829.938</b>	<b>100,00</b>	
Sudeste	447.369	53,95	1º	418.513	50,43	1º
Nordeste	133.834	16,14	2º	149.370	18,00	2º
Sul	132.805	16,01	3º	131.159	15,80	3º
<b>Centro-Oeste</b>	<b>70.599</b>	<b>8,51</b>	<b>4º</b>	<b>77.539</b>	<b>9,34</b>	<b>4º</b>
Norte	44.679	5,39	5º	53.357	6,43	5º
São Paulo	263.084	31,72	1º	256.480	30,90	1º
Minas Gerais	92.586	11,16	2º	83.903	10,11	2º
Rio de Janeiro	75.225	9,07	3º	62.543	7,54	3º
Paraná	56.363	6,80	4º	55.963	6,74	4º
Rio Grande do Sul	44.531	5,37	5º	43.924	5,29	5º
Bahia	35.346	4,26	6º	32.937	3,97	6º
Santa Catarina	31.911	3,85	7º	31.272	3,77	7º
Pernambuco	24.135	2,91	10º	28.699	3,46	8º
<b>Goiás</b>	<b>25.782</b>	<b>3,11</b>	<b>8º</b>	<b>28.096</b>	<b>3,39</b>	<b>9º</b>
Distrito Federal	24.993	3,01	9º	25.329	3,05	10º
Ceará	16.132	1,95	12º	21.306	2,57	11º
Amazonas	14.229	1,72	13º	19.897	2,40	12º
Rio Grande do Norte	13.823	1,67	14º	16.344	1,97	13º
Espírito Santo	16.474	1,99	11º	15.587	1,88	14º
Mato Grosso	11.378	1,37	17º	14.517	1,75	15º
Pará	13.398	1,62	15º	14.513	1,75	16º
Piauí	12.037	1,45	16º	13.773	1,66	17º
Paraíba	9.821	1,18	18º	12.438	1,50	18º
Maranhão	9.389	1,13	19º	10.822	1,30	19º
Mato Grosso do Sul	8.446	1,02	20º	9.597	1,16	20º
Alagoas	7.014	0,85	21º	6.770	0,82	21º
Sergipe	6.137	0,74	22º	6.281	0,76	22º
Rondônia	5.142	0,62	23º	5.580	0,67	23º
Tocantins	4.268	0,51	24º	5.580	0,67	24º
Amapá	2.585	0,31	26º	2.789	0,34	25º
Acre	3.149	0,38	25º	2.517	0,30	26º
Roraima	1.908	0,23	27º	2.481	0,30	27º

Fonte: MEC / INEP / DAES

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

## 9 - Emprego e Renda

O fortalecimento do setor industrial e sua maior integração ao setor agropecuário, aliado ao bom momento das políticas macroeconômicas que ampliaram o mercado consumidor interno brasileiro, onde Goiás se consolidou como fornecedor de produtos para atender esse mercado, são fatores que propiciaram ao Estado a condição de um dos principais geradores de empregos formais entre as Unidades da Federação.

Embora o mercado de trabalho goiano tenha tido grandes avanços e gerado empregos de maior qualificação, há que continuar na melhoria da capacitação da mão de obra e elevar a sua produtividade. Cerca de 38% dos trabalhadores em Goiás ainda possuem apenas nível fundamental, percentual ligeiramente superior à média nacional. Essa proporção relativamente elevada dos empregos de menor qualificação reflete os 47,8% dos trabalhadores que estão lotados nos setores de comércio e de serviços e ganham em média até 2,5 salários mínimos.

**Tabela 1 - Saldo do nível de emprego: Brasil e Unidades da Federação - 2005 e 2014.**

Brasil, Grande Região e Unidade da federação	2005		2014	
	Saldo de emprego	Ranking	Saldo de emprego	Ranking
<b>Brasil</b>	<b>1.253.981</b>	<b>-</b>	<b>396.993</b>	<b>-</b>
Sudeste	790.111	1º	121.689	1º
Sul	162.268	3º	118.795	2º
Nordeste	197.014	2º	99.522	3º
<b>Centro-Oeste</b>	<b>55.864</b>	<b>4º</b>	<b>39.335</b>	<b>4º</b>
Norte	48.724	5º	17.652	5º
Santa Catarina	63.631	6º	53.887	1º
Rio de Janeiro	121.111	3º	53.586	2º
Ceará	30.875	10º	47.372	3º
São Paulo	472.931	1º	42.553	4º
Paraná	72.374	4º	41.012	5º
<b>Goiás</b>	<b>31.672</b>	<b>9º</b>	<b>25.333</b>	<b>6º</b>
Rio Grande do Sul	26.263	11º	23.896	7º
Bahia	63.952	5º	22.008	8º
Pará	17.797	15º	17.016	9º
Paraíba	10.768	17º	16.326	10º
Minas Gerais	155.409	2º	15.437	11º
Piauí	6.562	19º	11.001	12º
Rio Grande do Norte	18.396	14º	10.161	13º
Espírito Santo	40.660	7º	10.113	14º
Sergipe	7.644	18º	8.913	15º
Distrito Federal	25.356	12º	8.605	16º
Tocantins	994	26º	7.316	17º
Mato Grosso	-5.776	27º	3.269	18º
Mato Grosso do Sul	4.612	22º	2.128	19º
Roraima	1.463	24º	2.054	20º
Acre	2.336	23º	1.060	21º
Maranhão	12.882	16º	871	22º
Rondônia	4.884	21º	-1.853	23º
Amapá	1.311	25º	-1.914	24º
Alagoas	5.705	20º	-3.337	25º
Amazonas	19.939	13º	-6.027	26º
Pernambuco	40.230	8º	-13.793	27º

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / CAGED.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

Obs: Saldo => indica a diferença entre admissões e desligamentos.

**Tabela 2 - Salário médio dos empregados admitidos: Brasil e Unidades da Federação - 2012 e 2014.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2012		2014	
	Salário médio (R\$)	Ranking	Salário médio (R\$)	Ranking
<b>Brasil</b>	<b>1.042,00</b>	-	<b>1.230,34</b>	-
<b>Centro-Oeste</b>	<b>943,75</b>	-	<b>1.127,45</b>	-
São Paulo	1.189,36	1º	1.402,63	1º
Rio de Janeiro	1.176,85	2º	1.375,49	2º
Distrito Federal	1.056,77	3º	1.239,62	3º
Santa Catarina	1.026,64	4º	1.236,15	4º
Paraná	1.003,97	5º	1.197,21	5º
Amazonas	994,14	6º	1.164,66	6º
Rio Grande do Sul	947,55	12º	1.141,52	7º
Pará	934,36	15º	1.141,20	8º
Mato Grosso	950,06	10º	1.138,48	9º
Pernambuco	941,16	13º	1.125,02	10º
Mato Grosso do Sul	919,91	16º	1.120,86	11º
Espírito Santo	955,70	9º	1.120,29	12º
Maranhão	949,10	11º	1.106,40	13º
Minas Gerais	938,80	14º	1.105,50	14º
Rondônia	956,29	8º	1.091,12	15º
Bahia	956,33	7º	1.088,98	16º
<b>Goiás</b>	<b>895,18</b>	<b>18º</b>	<b>1.067,16</b>	<b>17º</b>
Amapá	886,60	19º	1.037,08	18º
Tocantins	881,47	20º	1.011,02	19º
Ceará	841,23	21º	1.006,89	20º
Rio Grande do Norte	817,04	23º	971,7	21º
Acre	905,94	17º	968,72	22º
Sergipe	839,24	22º	962,1	23º
Piauí	812,47	25º	954,74	24º
Alagoas	793,33	27º	951,79	25º
Roraima	813,99	24º	935,13	26º
Paraíba	799,89	26º	934,37	27º

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / CAGED.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

**Tabela 3 - Estoque de emprego formal: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2012 e 2013.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2012			2013			Variação (%) 2013/2012
	Estoque de emprego	Part (%)	Ranking	Estoque de emprego	Part (%)	Ranking	
<b>Brasil</b>	<b>47.458.712</b>	<b>100,00</b>	-	<b>48.948.433</b>	<b>100,00</b>	-	<b>3,14</b>
Sudeste	24.110.532	50,80	1º	24.623.001	50,30	1º	2,13
Nordeste	8.613.556	18,15	2º	8.926.710	18,24	2º	3,64
Sul	8.129.698	17,13	3º	8.415.302	17,19	3º	3,51
<b>Centro-Oeste</b>	<b>3.982.741</b>	<b>8,39</b>	<b>4º</b>	<b>4.240.172</b>	<b>8,66</b>	<b>4º</b>	<b>6,46</b>
Norte	2.622.185	5,53	5º	2.743.248	5,60	5º	4,62
São Paulo	13.794.265	29,07	1º	14.024.340	28,65	1º	1,67
Minas Gerais	4.928.225	10,38	2º	5.057.080	10,33	2º	2,61
Rio de Janeiro	4.461.706	9,40	3º	4.586.790	9,37	3º	2,80
Paraná	3.033.665	6,39	4º	3.121.384	6,38	4º	2,89
Rio Grande do Sul	2.993.031	6,31	5º	3.082.991	6,30	5º	3,01
Bahia	2.256.621	4,75	6º	2.314.907	4,73	6º	2,58
Santa Catarina	2.103.002	4,43	7º	2.210.927	4,52	7º	5,13
Pernambuco	1.694.647	3,57	8º	1.758.482	3,59	8º	3,77
<b>Goiás</b>	<b>1.439.341</b>	<b>3,03</b>	<b>9º</b>	<b>1.509.395</b>	<b>3,08</b>	<b>9º</b>	<b>4,87</b>
Ceará	1.423.648	3,00	10º	1.495.923	3,06	10º	5,08
Distrito Federal	1.181.649	2,49	11º	1.302.284	2,66	11º	10,21
Pará	1.052.344	2,22	12º	1.125.536	2,30	12º	6,96
Espírito Santo	926.336	1,95	13º	954.791	1,95	13º	3,07
Mato Grosso	744.558	1,57	14º	792.868	1,62	14º	6,49
Maranhão	696.348	1,47	15º	721.490	1,47	15º	3,61
Paraíba	628.047	1,32	16º	659.242	1,35	16º	4,97
Amazonas	616.377	1,30	18º	644.411	1,32	17º	4,55
Mato Grosso do Sul	617.193	1,30	17º	635.625	1,30	18º	2,99
Rio Grande do Norte	602.226	1,27	19º	617.645	1,26	19º	2,56
Alagoas	505.132	1,06	20º	509.125	1,04	20º	0,79
Piauí	418.380	0,88	21º	444.121	0,91	21º	6,15
Sergipe	388.507	0,82	22º	405.775	0,83	22º	4,44
Rondônia	365.142	0,77	23º	367.645	0,75	23º	0,69
Tocantins	246.360	0,52	24º	257.536	0,53	24º	4,54
Acre	125.229	0,26	25º	129.232	0,26	25º	3,20
Amapá	122.956	0,26	26º	126.731	0,26	26º	3,07
Roraima	93.777	0,20	27º	92.157	0,19	27º	-1,73

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / RAIS.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

**Tabela 4 - Estoque de emprego formal por setor de atividade: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação -2010.**

<b>Brasil, Grande Região e Unidade da Federação</b>	<b>Total</b>	<b>Part (%)</b>	<b>Ranking</b>	<b>Indústria</b>	<b>Part (%)</b>	<b>Construção civil</b>	<b>Part (%)</b>	<b>Comércio</b>	<b>Part (%)</b>	<b>Serviço</b>	<b>Part (%)</b>	<b>Agropecuária</b>	<b>Part (%)</b>
<b>Brasil</b>	<b>44.068.355</b>	<b>100,00</b>	-	<b>8.499.202</b>	<b>100,00</b>	<b>2.508.922</b>	<b>100,00</b>	<b>8.382.239</b>	<b>100,00</b>	<b>23.268.395</b>	<b>100,00</b>	<b>1.409.597</b>	<b>100,00</b>
Sudeste	22.460.999	50,97	1º	4.467.156	52,56	1.227.129	48,91	4.363.359	52,05	11.769.861	50,58	633.494	47,16
Nordeste	8.010.839	18,18	2º	1.166.279	13,72	570.023	22,72	1.368.458	16,33	4.669.420	20,07	236.659	15,82
Sul	7.557.531	17,15	3º	2.100.513	24,71	349.971	13,95	1.547.789	18,47	3.331.428	14,32	227.830	16,10
<b>Centro-Oeste</b>	<b>3.630.804</b>	<b>8,24</b>	<b>4º</b>	<b>450.509</b>	<b>5,30</b>	<b>200.929</b>	<b>8,01</b>	<b>678.619</b>	<b>8,10</b>	<b>2.062.480</b>	<b>8,86</b>	<b>238.267</b>	<b>15,96</b>
Norte	2.408.182	5,46	5º	314.745	3,70	160.870	6,41	424.014	5,06	1.435.206	6,17	73.347	4,95
São Paulo	12.873.605	29,21	1º	2.900.313	34,12	633.882	25,27	2.506.367	29,90	6.501.632	27,94	331.411	26,09
Minas Gerais	4.646.891	10,54	2º	898.428	10,57	308.310	12,29	889.667	10,61	2.301.047	9,89	249.439	17,32
Rio de Janeiro	4.080.082	9,26	3º	529.316	6,23	224.662	8,95	788.750	9,41	2.514.185	10,81	23.169	1,62
Rio Grande do Sul	2.804.162	6,36	4º	754.299	8,87	124.875	4,98	561.690	6,70	1.281.163	5,51	82.135	5,63
Paraná	2.783.715	6,32	5º	690.919	8,13	136.051	5,42	590.211	7,04	1.263.944	5,43	102.590	7,37
Bahia	2.139.232	4,85	6º	255.774	3,01	153.474	6,12	388.218	4,63	1.255.162	5,39	86.604	5,74
Santa Catarina	1.969.654	4,47	7º	655.295	7,71	89.045	3,55	395.888	4,72	786.321	3,38	43.105	3,10
Pernambuco	1.536.626	3,49	8º	236.451	2,78	122.908	4,90	264.682	3,16	861.301	3,70	51.284	2,95
Ceará	1.325.792	3,01	9º	261.198	3,07	75.973	3,03	209.548	2,50	756.793	3,25	22.280	1,71
<b>Goiás</b>	<b>1.313.641</b>	<b>2,98</b>	<b>10º</b>	<b>221.289</b>	<b>2,60</b>	<b>76.504</b>	<b>3,05</b>	<b>251.159</b>	<b>3,00</b>	<b>682.993</b>	<b>2,94</b>	<b>81.696</b>	<b>5,38</b>
Distrito Federal	1.099.832	2,50	11º	42.443	0,50	63.281	2,52	163.830	1,95	823.708	3,54	6.570	0,44
Pará	951.235	2,16	12º	115.307	1,36	60.633	2,42	177.125	2,11	558.194	2,40	39.976	2,71
Espírito Santo	860.421	1,95	13º	139.099	1,64	60.275	2,40	178.575	2,13	452.997	1,95	29.475	2,14
Mato Grosso	656.542	1,49	14º	100.757	1,19	33.437	1,33	156.218	1,86	277.830	1,19	88.300	5,88
Maranhão	636.625	1,44	15º	43.996	0,52	59.688	2,38	118.404	1,41	396.643	1,70	17.894	1,23
Paraíba	579.504	1,32	16º	83.874	0,99	31.822	1,27	83.959	1,00	365.689	1,57	14.160	1,08
Amazonas	575.739	1,31	17º	125.994	1,48	24.144	0,96	80.726	0,96	341.776	1,47	3.099	0,20
Rio Grande do Norte	575.026	1,30	18º	89.663	1,05	38.508	1,53	102.291	1,22	330.317	1,42	14.247	1,06
Mato Grosso do Sul	560.789	1,27	19º	86.020	1,01	27.707	1,10	107.412	1,28	277.949	1,19	61.701	4,27
Alagoas	470.992	1,07	20º	110.487	1,30	27.986	1,12	73.322	0,87	249.368	1,07	9.829	0,70
Piauí	377.463	0,86	21º	32.664	0,38	30.951	1,23	71.813	0,86	235.404	1,01	6.631	0,50
Sergipe	369.579	0,84	22º	52.172	0,61	28.713	1,14	56.221	0,67	218.743	0,94	13.730	0,86
Rondônia	334.290	0,76	23º	37.057	0,44	42.751	1,70	71.958	0,86	172.053	0,74	10.471	0,70
Tocantins	238.955	0,54	24º	18.487	0,22	13.741	0,55	40.246	0,48	151.797	0,65	14.684	1,00
Acre	121.187	0,27	25º	7.967	0,09	8.960	0,36	19.281	0,23	81.719	0,35	3.260	0,21
Amapá	108.191	0,25	26º	5.568	0,07	4.618	0,18	21.117	0,25	75.853	0,33	1.035	0,07
Roraima	78.585	0,18	27º	4.365	0,05	6.023	0,24	13.561	0,16	53.814	0,23	822	0,06

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / RAIS.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

**Tabela 5 - Estoque de emprego formal por setor de atividade: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação– 2013.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Total	Part (%)	Ranking	Indústria	Part (%)	Construção civil	Part (%)	Comércio	Part (%)	Serviço	Part (%)	Agropecuária	Part (%)
<b>Brasil</b>	<b>48.948.433</b>	<b>100,00</b>		<b>8.998.796</b>	<b>100,00</b>	<b>2.892.557</b>	<b>100,00</b>	<b>9.511.094</b>	<b>100,00</b>	<b>26.066.422</b>	<b>100,00</b>	<b>1.479.564</b>	<b>100,00</b>
Sudeste	24.623.001	50,30	1º	4.647.135	51,64	1.409.631	48,73	4.848.443	50,98	13.062.834	50,11	654.958	44,27
Nordeste	8.926.710	18,24	2º	1.222.771	13,59	648.935	22,43	1.621.784	17,05	5.194.569	19,93	238.651	16,13
Sul	8.415.302	17,19	3º	2.236.606	24,85	392.755	13,58	1.744.059	18,34	3.811.705	14,62	230.177	15,56
<b>Centro-Oeste</b>	<b>4.240.172</b>	<b>8,66</b>	<b>4º</b>	<b>540.910</b>	<b>6,01</b>	<b>237.578</b>	<b>8,21</b>	<b>788.517</b>	<b>8,29</b>	<b>2.407.888</b>	<b>9,24</b>	<b>265.279</b>	<b>17,93</b>
Norte	2.743.248	5,60	5º	351.374	3,90	203.658	7,04	508.291	5,34	1.589.426	6,10	90.499	6,12
São Paulo	14.024.340	28,65	1º	2.959.410	32,89	707.300	24,45	2.771.176	29,14	7.246.301	27,80	340.153	22,99
Minas Gerais	5.057.080	10,33	2º	958.622	10,65	341.421	11,80	995.824	10,47	2.501.225	9,60	259.988	17,57
Rio de Janeiro	4.586.790	9,37	3º	579.507	6,44	300.096	10,37	878.036	9,23	2.805.399	10,76	23.752	1,61
Paraná	3.121.384	6,38	4º	743.882	8,27	147.152	5,09	670.040	7,04	1.456.020	5,59	104.290	7,05
Rio Grande do Sul	3.082.991	6,30	5º	784.807	8,72	142.124	4,91	630.042	6,62	1.443.391	5,54	82.627	5,58
Bahia	2.314.907	4,73	6º	267.665	2,97	171.521	5,93	445.904	4,69	1.340.424	5,14	89.393	6,04
Santa Catarina	2.210.927	4,52	7º	707.917	7,87	103.479	3,58	443.977	4,67	912.294	3,50	43.260	2,92
Pernambuco	1.758.482	3,59	8º	262.053	2,91	145.286	5,02	313.610	3,30	992.760	3,81	44.773	3,03
<b>Goiás</b>	<b>1.509.395</b>	<b>3,08</b>	<b>9º</b>	<b>268.777</b>	<b>2,99</b>	<b>84.238</b>	<b>2,91</b>	<b>293.555</b>	<b>3,09</b>	<b>772.848</b>	<b>2,96</b>	<b>89.977</b>	<b>6,08</b>
Ceará	1.495.923	3,06	10º	275.198	3,06	84.619	2,93	259.949	2,73	850.237	3,26	25.920	1,75
Distrito Federal	1.302.284	2,66	11º	49.493	0,55	67.865	2,35	177.958	1,87	998.799	3,83	8.169	0,55
Pará	1.125.536	2,30	12º	116.480	1,29	104.213	3,60	212.730	2,24	640.235	2,46	51.878	3,51
Espírito Santo	954.791	1,95	13º	149.596	1,66	60.814	2,10	203.407	2,14	509.909	1,96	31.065	2,10
Mato Grosso	792.868	1,62	14º	118.710	1,32	48.256	1,67	190.555	2,00	334.797	1,28	100.550	6,80
Maranhão	721.490	1,47	15º	51.190	0,57	58.326	2,02	142.878	1,50	450.443	1,73	18.653	1,26
Paraíba	659.242	1,35	16º	90.112	1,00	47.028	1,63	100.731	1,06	407.692	1,56	13.679	0,92
Amazonas	644.411	1,32	17º	148.817	1,65	33.943	1,17	96.974	1,02	360.990	1,38	3.687	0,25
Mato Grosso do Sul	635.625	1,30	18º	103.930	1,15	37.219	1,29	126.449	1,33	301.444	1,16	66.583	4,50
Rio Grande do Norte	617.645	1,26	19º	84.564	0,94	41.792	1,44	118.394	1,24	357.625	1,37	15.270	1,03
Alagoas	509.125	1,04	20º	98.978	1,10	33.240	1,15	89.749	0,94	277.583	1,06	9.575	0,65
Piauí	444.121	0,91	21º	35.261	0,39	37.251	1,29	85.075	0,89	277.567	1,06	8.967	0,61
Sergipe	405.775	0,83	22º	57.750	0,64	29.872	1,03	65.494	0,69	240.238	0,92	12.421	0,84
Rondônia	367.645	0,75	23º	43.506	0,48	34.477	1,19	83.814	0,88	193.936	0,74	11.912	0,81
Tocantins	257.536	0,53	24º	21.368	0,24	12.418	0,43	47.813	0,50	158.741	0,61	17.196	1,16
Acre	129.232	0,26	25º	8.444	0,09	7.814	0,27	24.172	0,25	85.464	0,33	3.338	0,23
Amapá	126.731	0,26	26º	7.822	0,09	7.320	0,25	26.219	0,28	84.332	0,32	1.038	0,07
Roraima	92.157	0,19	27º	4.937	0,05	3.473	0,12	16.569	0,17	65.728	0,25	1.450	0,10

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / RAIS.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

**Tabela 6 - Remuneração média: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2012 e 2013.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2012		2013		Variação (%) 2013 / 2012
	Remuneração média (R\$)	Ranking	Remuneração média (R\$)	Ranking	
<b>Brasil</b>	<b>1.996,90</b>	-	<b>2.073,45</b>	-	<b>3,83</b>
<b>Centro-Oeste</b>	<b>2.393,36</b>	<b>1º</b>	<b>2.438,12</b>	<b>1º</b>	<b>1,87</b>
Sudeste	2.139,41	2º	2.219,42	2º	3,74
Norte	1.873,86	3º	1.969,77	3º	5,12
Sul	1.854,08	4º	1.930,90	4º	4,14
Nordeste	1.586,92	5º	1.663,82	5º	4,85
Distrito Federal	3.888,04	1º	3.782,93	1º	-2,70
Amapá	2.402,24	2º	2.479,98	2º	3,24
Rio de Janeiro	2.372,31	3º	2.467,39	3º	4,01
São Paulo	2.247,35	4º	2.328,23	4º	3,60
Roraima	1.995,47	6º	2.185,86	5º	9,54
Acre	2.000,14	5º	2.040,81	6º	2,03
Amazonas	1.957,03	7º	2.019,77	7º	3,21
Rio Grande do Sul	1.897,23	8º	1.982,38	8º	4,49
Paraná	1.855,07	10º	1.926,95	9º	3,87
Rondônia	1.794,48	14º	1.902,76	10º	6,03
Pará	1.760,94	17º	1.899,56	11º	7,87
Mato Grosso do Sul	1.832,94	12º	1.897,11	12º	3,50
Mato Grosso	1.817,40	13º	1.894,70	13º	4,25
Sergipe	1.836,88	11º	1.884,76	14º	2,61
Tocantins	1.891,56	9º	1.883,19	15º	-0,44
Santa Catarina	1.791,23	15º	1.864,70	16º	4,10
Espírito Santo	1.786,83	16º	1.851,16	17º	3,60
<b>Goiás</b>	<b>1.704,53</b>	<b>18º</b>	<b>1.791,11</b>	<b>18º</b>	<b>5,08</b>
Minas Gerais	1.692,70	19º	1.762,28	19º	4,11
Rio Grande do Norte	1.657,55	20º	1.735,68	20º	4,71
Bahia	1.640,66	22º	1.730,60	21º	5,48
Pernambuco	1.651,43	21º	1.703,17	22º	3,13
Maranhão	1.600,65	23º	1.654,16	23º	3,34
Piauí	1.503,38	24º	1.630,32	24º	8,44
Alagoas	1.462,99	25º	1.548,44	25º	5,84
Ceará	1.450,06	26º	1.541,76	26º	6,32
Paraíba	1.447,70	27º	1.520,31	27º	5,02

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / RAIS.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.



**Tabela 7 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, economicamente ativas na semana de referência:  
Brasil, Centro-Oeste e Unidades da Federação - 2010 e 2013.**

Brasil, Centro-Oeste e Unidade da Federação	2010			2013			Variação (%) 2013 / 2010
	PEA (mil pessoas)	Part (%)	Ranking	PEA (mil pessoas)	Part (%)	Ranking	
<b>Brasil</b>	<b>93.491</b>	<b>100,00</b>	-	<b>103.401</b>	<b>100,00</b>	-	10,60
<b>Centro-Oeste</b>	<b>7.365</b>	<b>7,88</b>	-	<b>7.979</b>	<b>7,72</b>	-	8,34
São Paulo	21.637	23,14	1º	23.256	22,49	1º	7,48
Minas Gerais	9.940	10,63	2º	11.210	10,84	2º	12,78
Rio de Janeiro	7.817	8,36	3º	8.102	7,84	3º	3,65
Bahia	6.553	7,01	4º	7.530	7,28	4º	14,90
Rio Grande do Sul	5.820	6,23	5º	6.265	6,06	5º	7,65
Paraná	5.590	5,98	6º	6.071	5,87	6º	8,61
Ceará	3.640	3,89	8º	4.215	4,08	7º	15,80
Pernambuco	3.826	4,09	7º	4.171	4,03	8º	9,01
Pará	3.190	3,41	10º	3.798	3,67	9º	19,08
Santa Catarina	3.544	3,79	9º	3.697	3,58	10º	4,32
<b>Goiás</b>	<b>3.157</b>	<b>3,38</b>	<b>11º</b>	<b>3.433</b>	<b>3,32</b>	<b>11º</b>	8,74
Maranhão	2.583	2,76	12º	3.242	3,14	12º	25,50
Espírito Santo	1.829	1,96	13º	1.999	1,93	13º	9,29
Paraíba	1.617	1,73	14º	1.808	1,75	14º	11,81
Amazonas	1.466	1,57	16º	1.771	1,71	15º	20,77
Rio Grande do Norte	1.375	1,47	18º	1.656	1,60	16º	20,46
Mato Grosso	1.546	1,65	15º	1.615	1,56	17º	4,44
Piauí	1.318	1,41	19º	1.601	1,55	18º	21,47
Distrito Federal	1.402	1,50	17º	1.536	1,49	19º	9,56
Alagoas	1.255	1,34	21º	1.429	1,38	20º	13,86
Mato Grosso do Sul	1.259	1,35	20º	1.395	1,35	21º	10,77
Sergipe	927	0,99	22º	1.066	1,03	22º	15,03
Rondônia	775	0,83	23º	880	0,85	23º	13,62
Tocantins	630	0,67	24º	756	0,73	24º	20,02
Acre	303	0,32	25º	337	0,33	25º	11,08
Amapá	296	0,32	26º	332	0,32	26º	12,16
Roraima	196	0,21	27º	230	0,22	27º	17,46

Fonte: IBGE / Censos / PNAD

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

**Tabela 8 - Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento (em Reais): Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2012 e 2013.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2012		2013	
	Rendimento médio (R\$)	Ranking	Rendimento médio (R\$)	Ranking
<b>Brasil</b>	<b>1.410,00</b>	-	<b>1.537,00</b>	-
<b>Centro-Oeste</b>	<b>1.750,00</b>	<b>1º</b>	<b>1.899,00</b>	<b>1º</b>
Sudeste	1.655,00	2º	1.792,00	2º
Sul	1.587,00	3º	1.751,00	3º
Norte	1.048,00	4º	1.155,00	4º
Nordeste	911,00	5º	1.003,00	5º
Distrito Federal	2.654,00	1º	2.912,00	1º
São Paulo	1.811,00	2º	1.964,00	2º
Rio de Janeiro	1.683,00	3º	1.876,00	3º
Santa Catarina	1.676,00	4º	1.860,00	4º
Mato Grosso do Sul	1.621,00	7º	1.757,00	5º
Paraná	1.626,00	6º	1.746,00	6º
Mato Grosso	1.634,00	5º	1.739,00	7º
Rio Grande do Sul	1.502,00	8º	1.692,00	8º
<b>Goiás</b>	<b>1.468,00</b>	<b>9º</b>	<b>1.589,00</b>	<b>9º</b>
Espírito Santo	1.420,00	10º	1.470,00	10º
Minas Gerais	1.362,00	12º	1.450,00	11º
Roraima	1.333,00	13º	1.429,00	12º
Amapá	1.381,00	11º	1.427,00	13º
Rondônia	1.204,00	14º	1.330,00	14º
Amazonas	1.060,00	16º	1.260,00	15º
Tocantins	1.190,00	15º	1.224,00	16º
Sergipe	1.026,00	19º	1.161,00	17º
Rio Grande do Norte	1.040,00	18º	1.147,00	18º
Acre	1.057,00	17º	1.131,00	19º
Bahia	922,00	23º	1.081,00	20º
Paraíba	928,00	22º	1.017,00	21º
Pernambuco	970,00	20º	1.014,00	22º
Pará	930,00	21º	1.011,00	23º
Piauí	868,00	25º	938,00	24º
Alagoas	829,00	26º	897,00	25º
Ceará	870,00	24º	896,00	26º
Maranhão	810,00	27º	896,00	27º

Fonte: IBGE / Censos / PNAD

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

**Tabela 9 - Rendimento - Pessoas em idade ativa - Índice de Gini da distribuição do rendimento mensal das pessoas de 15 anos ou mais de idade, com rendimento, por sexo: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2012 e 2013.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2012				2013			
	Total	Ranking de desigualdade 2012	Homens	Mulheres	Total	Ranking de desigualdade 2013	Homens	Mulheres
<b>Brasil</b>	<b>0,507</b>	-	<b>0,503</b>	<b>0,492</b>	<b>0,505</b>	-	<b>0,502</b>	<b>0,492</b>
<b>Centro-Oeste</b>	<b>0,524</b>	<b>1º</b>	<b>0,517</b>	<b>0,515</b>	<b>0,519</b>	<b>1º</b>	<b>0,506</b>	<b>0,518</b>
Nordeste	0,516	2º	0,511	0,508	0,510	2º	0,504	0,504
Sudeste	0,486	4º	0,483	0,468	0,488	3º	0,486	0,471
Norte	0,487	3º	0,465	0,503	0,484	4º	0,463	0,501
Sul	0,466	5º	0,467	0,444	0,463	5º	0,466	0,438
Distrito Federal	0,572	2º	0,573	0,562	0,570	1º	0,568	0,561
Sergipe	0,533	4º	0,542	0,503	0,554	2º	0,553	0,539
Bahia	0,517	6º	0,506	0,517	0,539	3º	0,541	0,523
Rio Grande do Norte	0,526	5º	0,508	0,535	0,524	4º	0,509	0,530
Piauí	0,546	3º	0,553	0,532	0,516	5º	0,522	0,500
Maranhão	0,577	1º	0,595	0,532	0,515	6º	0,507	0,511
Paraíba	0,515	8º	0,504	0,517	0,508	7º	0,493	0,512
Rio de Janeiro	0,500	12º	0,497	0,486	0,503	8º	0,490	0,508
Tocantins	0,510	9º	0,502	0,505	0,501	9º	0,482	0,511
Roraima	0,504	10º	0,499	0,501	0,500	10º	0,483	0,515
Mato Grosso do Sul	0,485	16º	0,472	0,479	0,498	11º	0,485	0,493
Amazonas	0,470	25º	0,444	0,493	0,494	12º	0,471	0,516
Minas Gerais	0,486	15º	0,492	0,452	0,481	13º	0,480	0,460
Ceará	0,502	11º	0,507	0,487	0,480	14º	0,478	0,473
Mato Grosso	0,516	7º	0,518	0,485	0,479	15º	0,467	0,475
São Paulo	0,475	20º	0,469	0,460	0,479	16º	0,481	0,454
Pará	0,484	17º	0,458	0,504	0,478	17º	0,458	0,491
Amapá	0,493	14º	0,465	0,521	0,476	18º	0,439	0,518
Rio Grande do Sul	0,471	23º	0,468	0,461	0,473	19º	0,474	0,455
Paraná	0,480	19º	0,478	0,455	0,469	21º	0,470	0,445
<b>Goiás</b>	<b>0,471</b>	<b>22º</b>	<b>0,466</b>	<b>0,453</b>	<b>0,469</b>	<b>20º</b>	<b>0,458</b>	<b>0,457</b>
Pernambuco	0,474	21º	0,457	0,479	0,467	22º	0,454	0,469
Espírito Santo	0,481	18º	0,480	0,460	0,466	24º	0,460	0,450
Alagoas	0,462	26º	0,431	0,478	0,466	23º	0,427	0,496
Acre	0,498	13º	0,493	0,497	0,465	25º	0,439	0,487
Rondônia	0,471	24º	0,452	0,476	0,451	26º	0,433	0,453
Santa Catarina	0,434	27º	0,442	0,393	0,438	27º	0,447	0,392

Fonte: IBGE / PNAD

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

Nota: Exclusive as informações das pessoas sem declaração de rendimento de todos os trabalhos.

(1) O Índice de Gini é uma medida do grau de concentração de uma distribuição, cujo valor varia de 0 (zero) - a perfeita igualdade - até 1 (um) - a desigualdade máxima.

## 10 - Saúde

Goiás ocupa o 11º lugar entre os Estados no que se refere à taxa de mortalidade infantil. Houve redução desde os anos 1980, mas a taxa ainda é de 15,8 óbitos de crianças residentes com menos de um ano por 1.000 nascidos vivos. Essa redução está certamente associada a muitas medidas adotadas na área da saúde como as de caráter preventivo através do atendimento às gestantes e as campanhas de vacinação. Todavia, o Estado ainda está distante da taxa aceitável pela Organização Mundial de Saúde (OMS) de 10 (dez) óbitos por mil nascimentos.

Outro indicador que apresentou melhora nos últimos 30 anos foi a expectativa de vida ao nascer. Em 1980 era de 62,25 anos e, em 2014, 73,8.

No Estado tem aumentado a quantidade de estabelecimentos cadastrados no Ministério da Saúde bem como o número dos profissionais de saúde. Atualmente o número de médicos por mil habitantes é de 1,47 – 10º no ranking nacional. A meta do Governo Federal é de que haja 2,5 médicos por mil habitantes. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), esse número deve variar conforme o país. De qualquer forma, Goiás está abaixo desta meta.

Goiás está no 3º lugar entre os Estados da Federação na relação número de leitos hospitalares por mil habitantes, atrás apenas do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro.

**Tabela 1 - Leitos hospitalares por mil habitantes: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2010 e 2014.**

<b>Brasil, Grande Região e Unidade da Federação</b>	<b>2010</b>	<b>Ranking</b>	<b>2014</b>	<b>Ranking</b>
<b>Brasil</b>	<b>2,66</b>	<b>-</b>	<b>2,50</b>	<b>-</b>
Sul	2,98	1º	2,85	1º
<b>Centro-Oeste</b>	<b>2,86</b>	<b>2º</b>	<b>2,71</b>	<b>2º</b>
Sudeste	2,76	3º	2,58	3º
Nordeste	2,46	4º	2,28	4º
Norte	2,13	5º	2,06	5º
Rio de Janeiro	3,46	1º	3,23	1º
Rio Grande do Sul	3,10	4º	3,10	2º
<b>Goiás</b>	<b>3,12</b>	<b>3º</b>	<b>2,91</b>	<b>3º</b>
Distrito Federal	3,16	2º	2,91	4º
Paraná	3,05	5º	2,78	5º
Rondônia	2,72	9º	2,67	6º
Santa Catarina	2,67	10º	2,57	7º
Pernambuco	2,73	7º	2,56	8º
Piauí	2,78	6º	2,55	9º
São Paulo	2,65	11º	2,50	10º
Paraíba	2,73	8º	2,49	11º
Mato Grosso do Sul	2,53	13º	2,41	12º
Espírito Santo	2,46	15º	2,41	13º
Mato Grosso	2,35	18º	2,39	14º
Rio Grande do Norte	2,56	12º	2,35	15º
Minas Gerais	2,47	14º	2,27	16º
Ceará	2,39	16º	2,25	17º
Pará	2,19	22º	2,19	18º
Maranhão	2,38	17º	2,16	19º
Bahia	2,32	19º	2,15	20º
Alagoas	2,20	20º	2,12	21º
Roraima	2,00	24º	2,01	22º
Acre	2,20	21º	1,94	23º
Tocantins	1,91	26º	1,93	24º
Sergipe	2,06	23º	1,77	25º
Amazonas	1,92	25º	1,69	26º
Amapá	1,76	27º	1,61	27º

Fonte: DATASUS

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

**Tabela 2 - Médicos por 1.000 habitantes: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2010 e 2014**

<b>Brasil, Grande Região e Unidade da Federação</b>	<b>2010</b>	<b>Ranking</b>	<b>2014</b>	<b>Ranking</b>
<b>Brasil</b>	<b>1,52</b>	<b>-</b>	<b>1,67</b>	<b>-</b>
Sudeste	1,97	1º	2,13	1º
Sul	1,64	2º	1,82	2º
<b>Centro-Oeste</b>	<b>1,59</b>	<b>3º</b>	<b>1,70</b>	<b>3º</b>
Nordeste	1,00	4º	1,11	4º
Norte	0,79	5º	0,90	5º
Distrito Federal	2,81	1º	2,93	1º
Rio de Janeiro	2,24	2º	2,44	2º
São Paulo	2,04	3º	2,20	3º
Rio Grande do Sul	1,83	4º	2,05	4º
Espírito Santo	1,77	5º	1,92	5º
Minas Gerais	1,61	6º	1,79	6º
Santa Catarina	1,55	7º	1,69	7º
Paraná	1,49	8º	1,67	8º
Mato Grosso do Sul	1,37	10º	1,55	9º
<b>Goiás</b>	<b>1,40</b>	<b>9º</b>	<b>1,47</b>	<b>10º</b>
Sergipe	1,26	11º	1,42	11º
Pernambuco	1,22	12º	1,37	12º
Paraíba	1,15	15º	1,30	13º
Roraima	1,21	13º	1,30	14º
Rio Grande do Norte	1,19	14º	1,27	15º
Mato Grosso	1,08	16º	1,18	16º
Tocantins	1,01	18º	1,16	17º
Rondônia	0,87	24º	1,09	18º
Ceará	0,93	21º	1,08	19º
Acre	0,98	20º	1,07	20º
Alagoas	1,03	17º	1,07	21º
Bahia	1,00	19º	1,06	22º
Piauí	0,84	25º	1,03	23º
Amazonas	0,90	23º	0,95	24º
Amapá	0,90	22º	0,93	25º
Pará	0,63	26º	0,74	26º
Maranhão	0,57	27º	0,68	27º

Fonte: Quantidade de médicos: DATASUS; População: IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

**Tabela 3 - Taxa de mortalidade infantil: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2005, 2010 e 2014.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2005		2010		2014	
	TMI	Ranking	TMI	Ranking	TMI	Ranking
<b>Brasil</b>	<b>22,2</b>		<b>17,2</b>		14,4	
Sul	14,0	1º	11,6	1º	10,1	1º
Sudeste	16,1	2º	13,0	2º	11,1	2º
<b>Centro-Oeste</b>	<b>19,6</b>	<b>3º</b>	<b>17,0</b>	<b>3º</b>	<b>15,2</b>	<b>3º</b>
Nordeste	32,0	5º	23,1	5º	18,4	5º
Norte	25,2	4º	21,1	4º	18,6	4º
Espírito Santo	16,5	6º	12,0	3º	9,6	1º
Santa Catarina	13,3	2º	11,2	1º	9,8	2º
Paraná	15,1	5º	12,1	6º	10,1	3º
Rio Grande do Sul	13,2	1º	11,4	2º	10,2	4º
São Paulo	14,3	4º	12,0	4º	10,5	5º
Distrito Federal	13,4	3º	12,0	5º	11,0	6º
Minas Gerais	19,2	8º	14,6	8º	12,0	7º
Rio de Janeiro	16,7	7º	14,1	7º	12,3	8º
Pernambuco	29,7	21º	18,5	12º	14,0	9º
Mato Grosso do Sul	20,3	10º	17,0	9º	14,9	10º
<b>Goiás</b>	<b>20,6</b>	<b>11º</b>	<b>17,7</b>	<b>10º</b>	<b>15,8</b>	<b>11º</b>
Ceará	27,1	18º	19,7	15º	15,8	12º
Rio Grande do Norte	30,1	22º	20,6	17º	16,1	13º
Tocantins	23,8	13º	19,4	13º	16,9	14º
Roraima	19,7	9º	18,4	11º	17,6	15º
Pará	24,6	14º	20,3	16º	17,7	16º
Mato Grosso	22,1	12º	19,5	14º	17,7	17º
Sergipe	31,1	24º	22,6	20º	17,9	18º
Paraíba	32,3	25º	22,9	22º	18,0	19º
Acre	28,7	20º	22,1	18º	18,4	20º
Bahia	30,7	23º	23,1	23º	18,9	21º
Amazonas	26,7	17º	22,2	19º	19,4	22º
Piauí	28,7	19º	23,4	24º	20,4	23º
Rondônia	25,6	15º	22,8	21º	20,8	24º
Alagoas	44,7	27º	30,2	27º	22,4	25º
Maranhão	38,2	26º	29,0	26º	23,5	26º
Amapá	26,0	16º	24,6	25º	23,7	27º

Fonte: IBGE/Projeção 2013 – Indicadores 2000 - 2030.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

Obs: Taxa de Mortalidade Infantil = Número de óbitos de crianças residentes com menos de um ano por 1.000 nascidos vivos

Tabela 4 - Esperança de vida ao nascer: Brasil, Centro-Oeste e Unidades da Federação - 2005, 2010 e 2014.

Brasil, Centro-Oeste e Unidade da Federação	2005		2010		2014	
	Esperança de vida (em anos)	Ranking	Esperança de vida (em anos)	Ranking	Esperança de vida (em anos)	Ranking
<b>Brasil</b>	<b>72,0</b>	<b>-</b>	<b>73,9</b>	<b>-</b>	<b>75,1</b>	<b>-</b>
<b>Centro-Oeste</b>	<b>72,3</b>	<b>-</b>	<b>73,7</b>	<b>-</b>	<b>74,7</b>	<b>-</b>
Santa Catarina	74,7	1º	76,9	1º	78,4	1º
Distrito Federal	74,5	2º	76,3	2º	77,6	2º
Espírito Santo	73,4	6º	75,9	5º	77,5	4º
São Paulo	74,0	4º	76,1	3º	77,5	3º
Rio Grande do Sul	74,3	3º	76,0	4º	77,2	5º
Minas Gerais	73,8	5º	75,5	6º	76,7	6º
Paraná	73,3	7º	75,2	7º	76,5	7º
Rio de Janeiro	72,2	9º	74,2	8º	75,6	8º
Rio Grande do Norte	72,4	8º	74,1	9º	75,2	9º
Mato Grosso do Sul	72,1	11º	73,8	10º	75,0	10º
<b>Goiás</b>	<b>72,2</b>	<b>10º</b>	<b>73,1</b>	<b>11º</b>	<b>73,8</b>	<b>11º</b>
Mato Grosso	71,1	12º	72,6	12º	73,7	12º
Ceará	71,0	13º	72,4	13º	73,4	13º
Amapá	70,2	15º	72,1	14º	73,4	14º
Acre	69,3	19º	71,7	16º	73,3	15º
Pernambuco	68,3	24º	71,1	19º	73,1	18º
Bahia	70,4	14º	71,9	15º	73,0	16º
Tocantins	69,7	17º	71,6	17º	72,8	17º
Paraíba	69,3	20º	71,2	18º	72,6	19º
Sergipe	69,5	18º	71,0	20º	72,1	20º
Pará	69,7	16º	70,9	21º	71,7	21º
Amazonas	68,9	22º	70,4	22º	71,4	22º
Rondônia	69,0	21º	70,1	23º	70,9	23º
Roraima	67,5	25º	69,5	25º	70,9	25º
Alagoas	66,8	27º	69,2	26º	70,8	26º
Piauí	68,9	23º	69,9	24º	70,7	24º
Maranhão	67,1	26º	68,7	27º	70,0	27º

Fonte: IBGE/Projeção 2013 – Indicadores 2000 - 2030.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.



## 11 - Habitação e Saneamento

Conforme estudo recente do IPEA, o déficit habitacional tanto no Brasil quanto em Goiás diminuiu nos últimos anos. Apesar da melhora, em Goiás o déficit ainda é grande, cerca de 166.201 sendo que o programa do Governo Federal Minha Casa Minha Vida já concluiu 146.910 unidades habitacionais.

Ainda, de um total de quase 2 milhões de domicílios particulares permanentes, 43,7% são considerados adequados em termos de saneamento, portanto abaixo da média nacional que é de 61,8%. 7,1% são considerados inadequados, um pouco melhor do que a média nacional que é de 8,1%.

A importância do saneamento básico está ligada à implantação de sistemas e modelos públicos que promovam o abastecimento de água, esgoto sanitário e destinação correta de lixo, com o objetivo de prevenção e controle de doenças, promoção de hábitos higiênicos e saudáveis, melhorias da limpeza pública básica e, conseqüentemente, da qualidade de vida da população.

Na última década houve aumento considerável no que diz respeito ao abastecimento de água, esgotamento sanitário e de coleta de lixo adequados, tanto no Brasil, quanto no Centro-Oeste e Goiás. Apesar do crescimento na prestação desses serviços, o adequado abastecimento urbano de água no Estado de Goiás (89,8%) é menor que o do Centro Oeste (92,9%) e do Brasil (92,3%).

Quanto ao esgotamento sanitário urbano, este é mais precário ainda, em Goiás 43,4% da população possui o benefício, percentual bem abaixo da média brasileira, de 70,5%, e da região Centro-Oeste, de 49,8%.

**Tabela 1 - Proporção de domicílios particulares permanentes por tipo de saneamento: Brasil e Unidades da Federação - 2000 e 2010.**

Brasil e Unidade da Federação	Proporção de domicílios particulares permanentes por tipo de saneamento (%)									
	Adequado (1)			Semi-adequado (2)			Inadequado (3)			Ranking
	2000	2010	Variação 2000/2010	2000	2010	Variação 2000/2010	2000	2010	Variação 2000/2010	Saneamento Adequado
<b>Brasil</b>	<b>56,5</b>	<b>61,8</b>	<b>9,4</b>	<b>29,6</b>	<b>30,1</b>	<b>1,7</b>	<b>14,0</b>	<b>8,1</b>	<b>-42,1</b>	<b>-</b>
São Paulo	85,7	89,3	4,2	11,7	9,6	-17,9	2,6	1,1	-57,7	1º
Distrito Federal	86,7	86,4	-0,3	10,3	12,6	22,3	3,0	1,0	-66,7	2º
Rio de Janeiro	73,5	76,2	3,7	23,3	22,5	-3,4	3,3	1,4	-57,6	3º
Minas Gerais	66,4	75,0	13,0	19,9	16,4	-17,6	13,7	8,6	-37,2	4º
Espírito Santo	61,1	69,3	13,4	24,5	22,2	-9,4	14,3	8,5	-40,6	5º
Rio Grande do Sul	61,1	66,8	9,3	28,3	29,2	3,2	10,6	4,0	-62,3	6º
Santa Catarina	61,0	66,3	8,7	28,5	29,6	3,9	10,5	4,1	-61,0	7º
Paraná	50,0	62,0	24,0	37,7	31,1	-17,5	12,3	7,0	-43,1	8º
Bahia	37,4	47,7	27,5	38,2	38,1	-0,3	24,4	14,2	-41,8	9º
Sergipe	40,1	47,5	18,5	40,8	43,1	5,6	19,1	9,4	-50,8	10º
Pernambuco	36,8	47,4	28,8	42,8	40,6	-5,1	20,4	12,1	-40,7	11º
Paraíba	35,1	45,6	29,9	40,1	37,6	-6,2	24,9	16,8	-32,5	12º
<b>Goiás</b>	<b>31,9</b>	<b>43,7</b>	<b>37,0</b>	<b>53,8</b>	<b>49,3</b>	<b>-8,4</b>	<b>14,3</b>	<b>7,1</b>	<b>-50,3</b>	<b>13º</b>
Rio Grande do Norte	36,9	42,0	13,8	47,5	50,1	5,5	15,6	7,9	-49,4	14º
Roraima	55,1	41,4	-24,9	27,6	44,2	60,1	17,3	14,4	-16,8	15º
Ceará	28,0	38,9	38,9	43,5	46,2	6,2	28,5	14,9	-47,7	16º
Mato Grosso do Sul	16,4	34,8	112,2	69,3	55,8	-19,5	14,3	9,4	-34,3	17º
Amazonas	37,1	34,1	-8,1	37,6	49,4	31,4	25,4	16,5	-35,0	18º
Mato Grosso	24,8	31,3	26,2	54,4	54,7	0,6	20,9	14,0	-33,0	19º
Alagoas	21,8	26,2	20,2	55,2	60,0	8,7	23,0	13,8	-40,0	20º
Tocantins	16,3	26,1	60,1	57,7	57,9	0,3	25,9	16,0	-38,2	21º
Piauí	30,5	24,0	-21,3	34,5	53,8	55,9	35,0	22,2	-36,6	22º
Acre	16,6	21,5	29,5	47,7	57,8	21,2	35,7	20,7	-42,0	23º
Maranhão	17,7	19,3	9,0	41,0	57,8	41,0	41,3	23,0	-44,3	24º
Pará	21,5	19,0	-11,6	44,8	59,2	32,1	33,7	21,8	-35,3	25º
Amapá	13,6	13,1	-3,7	69,4	78,9	13,7	17,0	8,0	-52,9	26º
Rondônia	9,1	11,6	27,5	53,5	64,2	20,0	37,4	24,2	-35,3	27º

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015

(2) Domicílio com pelo menos uma forma de saneamento considerada adequada.

(3) Todas as formas de saneamento consideradas inadequadas.

**Tabela 2 - Domicílios particulares permanentes, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e tipo de saneamento: Brasil e Unidades da Federação - 2010.**

Brasil e Unidade da Federação	Domicílios particulares permanentes				
	Total	Distribuição percentual, por tipo de saneamento (%)			Ranking
		Adequado (1)	Semi-adequado (2)	Inadequado (3)	Adequado
<b>Brasil</b>	<b>57.324.167</b>	<b>61,8</b>	<b>30,1</b>	<b>8,1</b>	<b>-</b>
São Paulo	12.827.153	89,3	9,6	1,1	1º
Distrito Federal	774.021	86,4	12,6	1	2º
Rio de Janeiro	5.243.011	76,2	22,5	1,4	3º
Minas Gerais	6.028.223	75	16,4	8,6	4º
Espírito Santo	1.101.394	69,3	22,2	8,5	5º
Rio Grande do Sul	3.599.604	66,8	29,2	4	6º
Santa Catarina	1.993.097	66,3	29,6	4,1	7º
Paraná	3.298.578	62	31,1	7	8º
Bahia	4.094.405	47,7	38,1	14,2	9º
Sergipe	591.315	47,5	43,1	9,4	10º
Pernambuco	2.546.872	47,4	40,6	12,1	11º
Paraíba	1.080.672	45,6	37,6	16,8	12º
<b>Goiás</b>	<b>1.886.264</b>	<b>43,7</b>	<b>49,3</b>	<b>7,1</b>	<b>13º</b>
Rio Grande do Norte	899.513	42	50,1	7,9	14º
Roraima	115.844	41,4	44,2	14,4	15º
Ceará	2.365.276	38,9	46,2	14,9	16º
Mato Grosso do Sul	759.299	34,8	55,8	9,4	17º
Amazonas	799.629	34,1	49,4	16,5	18º
Mato Grosso	915.089	31,3	54,7	14	19º
Alagoas	842.884	26,2	60	13,8	20º
Tocantins	398.367	26,1	57,9	16	21º
Piauí	848.263	24	53,8	22,2	22º
Acre	190.645	21,5	57,8	20,7	23º
Maranhão	1.653.701	19,3	57,8	23	24º
Pará	1.859.165	19	59,2	21,8	25º
Amapá	156.284	13,1	78,9	8	26º
Rondônia	455.599	11,6	64,2	24,2	27º

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas – 2015.

(1) Abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e lixo coletado diretamente ou indiretamente.

(2) Domicílio com pelo menos uma forma de saneamento considerada adequada.

(3) Todas as formas de saneamento consideradas inadequadas.

**Tabela 3 - População residente em domicílios particulares permanentes com saneamento inadequado e proporção de pessoas por classes selecionadas de rendimento mensal total domiciliar *per capita* nominal: Brasil e Unidades da Federação - 2010.**

Brasil e Unidade da Federação	População residente em domicílios particulares permanentes com saneamento inadequado					
	Total	Ranking	Proporção de pessoas por classes selecionadas de rendimento mensal total domiciliar <i>per capita</i> nominal (%)			
			Até R\$70,00	Até 1/4 salário mínimo (=R\$127,50)	Até 1/2 salário mínimo (=R\$255,00)	Até 60% da mediana (= R\$225,00)
<b>Brasil</b>	<b>15.983.555</b>	<b>-</b>	<b>25,6</b>	<b>45,9</b>	<b>73</b>	<b>66,3</b>
Bahia	1.985.527	1º	31,2	53,4	80,4	74,1
Minas Gerais	1.672.113	2º	12,5	31,2	62,1	53,5
Pará	1.619.764	3º	32,7	58,1	83,7	78,6
Maranhão	1.384.931	4º	40,6	62,8	86,9	81,8
Ceará	1.275.005	5º	37,3	57,9	82,9	77,0
Pernambuco	1.094.341	6º	31,6	54,9	82,2	76,1
Paraná	725.573	7º	7,8	21,7	50,5	42,0
Piauí	669.265	8º	38,6	57,4	82,5	76,7
Paraíba	639.415	9º	29,9	50,5	78,4	71,6
Amazonas	560.938	10º	39,1	66,1	88,3	84,5
São Paulo	450.198	11º	3,4	14,4	43,6	35,2
Alagoas	425.994	12º	37,8	61,9	86,5	81,3
Rio Grande do Sul	424.397	13º	8,0	20,0	44,9	37,4
Mato Grosso	395.909	14º	8,8	23,2	51,7	43,2
<b>Goiás</b>	<b>385.927</b>	<b>15º</b>	<b>4,6</b>	<b>16,2</b>	<b>46,5</b>	<b>36,3</b>
Rondônia	359.708	16º	12,0	30,5	60,6	52,8
Espírito Santo	303.885	17º	8,8	28,0	59,9	51,6
Santa Catarina	262.619	18º	5,8	16,7	39,9	32,7
Rio Grande do Norte	251.830	19º	27,9	49,0	78,4	71,4
Mato Grosso do Sul	218.531	20º	8,0	20,2	51,0	42,3
Rio de Janeiro	215.431	21º	6,6	24,7	59,7	49,2
Tocantins	201.659	22º	20,3	40,7	71,9	63,7
Sergipe	192.054	23º	30,6	55,9	82,8	76,9
Acre	144.898	24º	34,9	59,4	82,7	78,0
Amapá	49.829	25º	24,2	52,1	79,6	74,2
Roraima	47.642	26º	30,8	55,2	80,4	75,0
Distrito Federal	26.172	27º	3,4	19,5	53,1	43,8

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

Notas: 1) Os dados de rendimento são preliminares; 2) Excluídas pessoas sem rendimento e sem declaração de rendimento.

**Tabela 4 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e respectiva distribuição percentual, por existência de serviço de abastecimento de água por rede geral: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2013.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Domicílios particulares permanentes urbanos			
	Total (1.000 domicílios)	Distribuição percentual, por existência de serviço de abastecimento de água por rede geral (%)		
		Com serviço (com ou sem canalização interna)	Ranking	Sem serviço (1)
<b>Brasil</b>	<b>65.130</b>	<b>84,24</b>		<b>15,76</b>
Sudeste	28.347	92,61	1º	7,39
<b>Centro-Oeste</b>	<b>4.991</b>	<b>88,32</b>	<b>2º</b>	<b>11,68</b>
Sul	9.966	85,45	3º	14,55
Nordeste	17.078	71,92	4º	28,08
Norte	4.748	71,76	5º	28,24
São Paulo	14.455	96,03	1º	3,97
Distrito Federal	901	95,89	2º	4,11
Rio de Janeiro	5.765	95,51	3º	4,49
<b>Goiás</b>	<b>2.153</b>	<b>89,32</b>	<b>4º</b>	<b>10,68</b>
Mato Grosso do Sul	862	88,52	5º	11,48
Paraná	3.728	87,45	6º	12,55
Espírito Santo	1.310	86,41	7º	13,59
Santa Catarina	2.267	84,87	8º	15,13
Amapá	191	84,82	9º	15,18
Minas Gerais	6.818	84,10	10º	15,90
Rio Grande do Sul	3.971	83,91	11º	16,09
Amazonas	962	81,70	12º	18,30
Roraima	148	80,41	13º	19,59
Mato Grosso	1.075	79,91	14º	20,09
Pernambuco	2.913	79,54	15º	20,46
Rio Grande do Norte	1.034	79,30	16º	20,70
Paraíba	1.214	78,50	17º	21,50
Tocantins	457	76,37	18º	23,63
Bahia	4.823	73,56	19º	26,44
Sergipe	690	71,74	20º	28,26
Ceará	2.664	71,51	21º	28,49
Alagoas	966	70,50	22º	29,50
Rondônia	552	70,29	23º	29,71
Piauí	930	66,45	24º	33,55
Pará	2.224	65,87	25º	34,13
Acre	215	63,72	26º	36,28
Maranhão	1.844	51,25	27º	48,75

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2013.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO.

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

(1) Inclusive abastecimento de água através de poço ou nascente e outras formas.

**Tabela 5 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e respectiva distribuição percentual, por existência de serviço de esgotamento sanitário: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2013.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Domicílios particulares permanentes urbanos			
	Total (1.000 domicílios)	Distribuição percentual, por existência de serviço de esgotamento sanitário (%)		
		Com serviço de rede coletora de esgotamento sanitário e/ou pluvial (1)	Ranking/Total de domicílios	Sem serviço de rede coletora de esgotamento sanitário e/ou pluvial (2)
<b>Brasil</b>	<b>65.130</b>	<b>67,57</b>	<b>-</b>	<b>32,43</b>
Sudeste	28.347	91,07	1º	8,93
Nordeste	17.078	49,84	2º	50,16
Sul	9.966	50,09	3º	49,91
<b>Centro-Oeste</b>	<b>4.991</b>	<b>49,99</b>	<b>4º</b>	<b>50,01</b>
Norte	4.748	18,68	5º	81,32
São Paulo	14.455	95,08	1º	4,92
Minas Gerais	6.818	89,97	2º	10,03
Rio de Janeiro	5.765	82,37	3º	17,63
Bahia	4.823	66,25	4º	33,75
Rio Grande do Sul	3.971	46,28	5º	53,72
Paraná	3.728	68,04	6º	31,96
Pernambuco	2.913	58,76	7º	41,24
Ceará	2.664	48,30	8º	51,70
Santa Catarina	2.267	26,27	9º	73,73
Pará	2.224	9,56	10º	90,44
<b>Goiás</b>	<b>2.153</b>	<b>47,05</b>	<b>11º</b>	<b>52,95</b>
Maranhão	1.844	18,27	12º	81,73
Espírito Santo	1.310	90,22	13º	9,78
Paraíba	1.214	64,33	14º	35,67
Mato Grosso	1.075	30,74	15º	69,26
Rio Grande do Norte	1.034	25,46	16º	74,54
Alagoas	966	27,42	17º	72,58
Amazonas	962	38,14	18º	61,86
Piauí	930	2,76	19º	97,24
Distrito Federal	901	91,67	20º	8,33
Mato Grosso do Sul	862	32,59	21º	67,41
Sergipe	690	60,68	22º	39,32
Rondônia	552	13,18	23º	86,82
Tocantins	457	20,06	24º	79,94
Acre	215	32,87	25º	67,13
Amapá	191	3,61	26º	96,39
Roraima	148	23,73	27º	76,27

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2013.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO.

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

(1) Inclusive rede coletora e fossa séptica ligada à rede coletora de esgoto e/ou pluvial.

(2) Inclusive fossa séptica não ligada à rede coletora de esgoto e/ou pluvial e as formas de escoadouro: vala, direto para o rio, lago ou mar e outras.

**Tabela 6 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e respectiva distribuição percentual, por existência de serviço de coleta de lixo: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2013.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Domicílios particulares permanentes urbanos		
	Total (1.000 domicílios) (1)	Proporção com serviço de coleta de lixo (%)	Ranking
<b>Brasil</b>	<b>65.130</b>	<b>80,26</b>	<b>-</b>
Sudeste	28.347	88,28	1º
Nordeste	17.078	66,14	2º
Sul	9.966	83,79	3º
<b>Centro-Oeste</b>	<b>4.991</b>	<b>85,95</b>	<b>4º</b>
Norte	4.748	69,80	5º
São Paulo	14.455	92,60	1º
Minas Gerais	6.818	80,93	2º
Rio de Janeiro	5.765	87,25	3º
Bahia	4.823	64,13	4º
Rio Grande do Sul	3.971	82,04	5º
Paraná	3.728	86,43	6º
Pernambuco	2.913	75,87	7º
Ceará	2.664	64,60	8º
Santa Catarina	2.267	82,49	9º
Pará	2.224	63,98	10º
<b>Goiás</b>	<b>2.153</b>	<b>88,16</b>	<b>11º</b>
Maranhão	1.844	47,13	12º
Espírito Santo	1.310	83,36	13º
Paraíba	1.214	78,25	14º
Mato Grosso	1.075	77,86	15º
Rio Grande do Norte	1.034	78,53	16º
Alagoas	966	62,01	17º
Amazonas	962	78,27	18º
Piauí	930	60,86	19º
Distrito Federal	901	89,35	20º
Mato Grosso do Sul	862	87,01	21º
Sergipe	690	68,84	22º
Rondônia	552	71,56	23º
Acre	215	61,40	24º
Amapá	191	78,01	25º
Roraima	148	76,35	26º
Tocantins	457	76,37	27º

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2013.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO.

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

(1) Inclusive lixo queimado ou enterrado, jogado em terreno baldio ou logradouro, rio, lago ou mar e outros (sem serviço).

**Tabela 7 – Estimativa déficit habitacional e seus componentes: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.**

<b>Brasil, Grande Região e Unidade da Federação</b>	<b>Domicílios</b>	<b>Déficit</b>	<b>Proporção déficit por domic. (%)</b>	<b>Ranking</b>	<b>Precárias</b>	<b>Coabitação</b>	<b>Excedente aluguel</b>	<b>Adensamento aluguel</b>
<b>Brasil</b>	<b>58.051.449</b>	<b>6.644.713</b>	<b>11,40</b>	<b>-</b>	<b>1.728.02</b>	<b>2.700.718</b>	<b>1.886.988</b>	<b>654.875</b>
Norte	4.025.533	757.891	18,80	1º	329.917	307.084	100.142	66.391
Nordeste	15.038.520	2.216.338	14,70	2º	944.761	814.693	419.629	139.562
<b>Centro-Oeste</b>	<b>4.401.887</b>	<b>516.201</b>	<b>11,70</b>	<b>3º</b>	<b>87.085</b>	<b>232.320</b>	<b>170.260</b>	<b>48.514</b>
Sudeste	25.576.854	2.436.373	9,50	4º	192.393	1.057.03	958.946	363.811
Sul	9.008.655	717.911	8,00	5º	173.925	289.591	238.010	36.596
Maranhão	1.661.659	517.513	31,10	1º	391.134	111.916	27.460	14.272
Pará	1.877.876	393.486	21,00	2º	198.355	151.143	39.184	27.477
Amazonas	806.974	164.320	20,40	3º	50.330	79.883	25.664	21.332
Amapá	158.453	29.598	18,70	4º	7.640	16.509	3.938	3.409
Roraima	117.965	22.066	18,70	5º	10.310	7.214	3.365	2.331
Piauí	852.506	149.698	17,60	6º	91.254	50.453	10.053	4.293
Acre	193.692	30.919	16,00	7º	15.185	11.038	3.925	2.551
Tocantins	402.257	63.520	15,80	8º	29.643	20.116	11.848	4.547
Alagoas	851.101	132.180	15,50	9º	45.046	53.511	30.780	11.598
Distrito Federal	785.733	116.601	14,80	10º	8.642	54.769	46.184	13.923
Sergipe	595.769	76.990	12,90	11º	21.080	32.131	21.439	5.433
Bahia	4.126.224	519.762	12,60	12º	171.199	231.067	110.217	27.938
Ceará	2.380.173	298.728	12,60	13º	103.844	107.607	69.565	31.072
Rio Grande do Norte	906.488	107.617	11,90	14º	21.094	50.830	30.718	9.519
Mato Grosso	932.110	110.259	11,80	15º	30.364	48.720	26.099	9.531
Rondônia	468.316	53.982	11,50	16º	18.454	21.181	12.218	4.744
Paraíba	1.090.463	124.851	11,40	17º	33.623	53.703	33.223	9.305
Pernambuco	2.574.137	288.999	11,20	18º	66.487	123.475	86.174	26.132
<b>Goiás</b>	<b>1.909.041</b>	<b>210.194</b>	<b>11,00</b>	<b>19º</b>	<b>27.410</b>	<b>97.373</b>	<b>74.753</b>	<b>18.230</b>
São Paulo	13.053.253	1.333.821	10,20	20º	93.697	573.627	508.850	244.753
Mato Grosso do Sul	775.003	79.147	10,20	21º	20.669	31.458	23.224	6.830
Rio de Janeiro	5.299.014	483.328	9,10	22º	24.239	204.867	209.296	73.041
Espírito Santo	1.113.408	99.731	9,00	23º	12.249	41.033	41.867	8.867
Minas Gerais	6.111.179	519.493	8,50	24º	62.208	237.506	198.933	37.150
Paraná	3.340.516	279.591	8,40	25º	66.772	115.767	88.985	16.926
Santa Catarina	2.015.139	161.154	8,00	26º	31.864	64.590	61.038	8.197
Rio Grande do Sul	3.653.000	277.166	7,60	27º	75.289	109.234	87.987	11.473

Fonte: IPEA - Estimativas do déficit habitacional brasileiro (2007-2011), por municípios (2010)

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO.

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.



## 12 - Índice de Desenvolvimento Humano – IDH

O Estado de Goiás subiu uma posição no ranking nacional e ocupa a 8ª posição do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) divulgado pelo IPEA/PNUD/FJP e que leva em consideração a renda, longevidade e educação da sua população para calculá-lo. De maneira geral, como se observou no país, Goiás melhorou em todos os aspectos, ganhando uma posição no Ranking entre as Unidades da Federação. O crescimento do IDHM no Estado (50,92%) foi mais expressivo que a média nacional.

O avanço de Goiás no IDHM coincide com o crescimento da economia do Estado, que continua a apresentar bons resultados, mas a educação - que ganhou mais peso nos critérios usados para definir o índice - foi a dimensão que apresentou maior contribuição para a melhoria do índice goiano, muito embora os valores dos índices para o Estado sejam bem menores que o da longevidade e da renda.

Goiás não tem municípios com classificação “muito alto” nem com “muito baixo” desenvolvimento humano. Mas ao longo das últimas décadas pode-se observar uma transição na classificação. Em 1991, praticamente todos os municípios goianos tinham IDHM abaixo do aceitável. Naquele ano, 235 localidades tiveram índices considerados muito ruins. Outros dez foram classificados com desenvolvimento “baixo” e somente um obteve índice médio.

Hoje são 115 municípios goianos com IDHM alto, 128 com índices médios e apenas um com desenvolvimento humano considerado baixo. Ao todo, 37 localidades goianas possuem índice acima da média nacional, que é de 0,727.

**Tabela 1 - Índice de Desenvolvimento Humano – IDH: Brasil e Unidades da Federação – 2000 e 2010**

Unidade da Federação	Ranking IDHM 2000	Ranking IDHM 2010	IDHM (2000)	IDHM (2010)	IDHM Renda (2000)	IDHM Renda (2010)	IDHM Longevidade (2000)	IDHM Longevidade (2010)	IDHM Educação (2000)	IDHM Educação (2010)
<b>Brasil</b>	-	-	<b>0,612</b>	<b>0,727</b>	<b>0,692</b>	<b>0,739</b>	<b>0,727</b>	<b>0,816</b>	<b>0,456</b>	<b>0,637</b>
Distrito Federal	1º	1º	0,725	0,824	0,805	0,863	0,814	0,873	0,582	0,742
São Paulo	2º	2º	0,702	0,783	0,756	0,789	0,786	0,845	0,581	0,719
Santa Catarina	3º	3º	0,674	0,774	0,717	0,773	0,812	0,86	0,526	0,697
Rio de Janeiro	4º	4º	0,664	0,761	0,745	0,782	0,74	0,835	0,53	0,675
Paraná	6º	5º	0,65	0,749	0,704	0,757	0,747	0,83	0,522	0,668
Rio Grande do Sul	4º	6º	0,664	0,746	0,72	0,769	0,804	0,84	0,505	0,642
Espírito Santo	7º	7º	0,64	0,74	0,687	0,743	0,777	0,835	0,491	0,653
<b>Goiás</b>	<b>9º</b>	<b>8º</b>	<b>0,615</b>	<b>0,735</b>	<b>0,686</b>	<b>0,742</b>	<b>0,773</b>	<b>0,827</b>	<b>0,439</b>	<b>0,646</b>
Minas Gerais	8º	9º	0,624	0,731	0,68	0,73	0,759	0,838	0,47	0,638
Mato Grosso do Sul	10º	10º	0,613	0,729	0,687	0,74	0,752	0,833	0,445	0,629
Mato Grosso	11º	11º	0,601	0,725	0,689	0,732	0,74	0,821	0,426	0,635
Amapá	13º	12º	0,577	0,708	0,638	0,694	0,711	0,813	0,424	0,629
Roraima	12º	13º	0,598	0,707	0,652	0,695	0,717	0,809	0,457	0,628
Tocantins	18º	14º	0,525	0,699	0,605	0,69	0,688	0,793	0,348	0,624
Rondônia	17º	15º	0,537	0,69	0,654	0,712	0,688	0,8	0,345	0,577
Rio Grande do Norte	14º	16º	0,552	0,684	0,608	0,678	0,7	0,792	0,396	0,597
Ceará	16º	17º	0,541	0,682	0,588	0,651	0,713	0,793	0,377	0,615
Amazonas	22º	18º	0,515	0,674	0,608	0,677	0,692	0,805	0,324	0,561
Pernambuco	15º	19º	0,544	0,673	0,615	0,673	0,705	0,789	0,372	0,574
Sergipe	20º	20º	0,518	0,665	0,596	0,672	0,678	0,781	0,343	0,56
Acre	20º	21º	0,517	0,663	0,612	0,671	0,694	0,777	0,325	0,559
Bahia	23º	22º	0,512	0,66	0,594	0,663	0,68	0,783	0,332	0,555
Paraíba	24º	23º	0,506	0,658	0,582	0,656	0,672	0,783	0,331	0,555
Pará	19º	24º	0,518	0,646	0,601	0,646	0,725	0,789	0,319	0,528
Piauí	25º	24º	0,484	0,646	0,556	0,635	0,676	0,777	0,301	0,547
Maranhão	26º	26º	0,476	0,639	0,531	0,612	0,649	0,757	0,312	0,562
Alagoas	27º	27º	0,471	0,631	0,574	0,641	0,647	0,755	0,282	0,52

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano -IPEA/PNUD/Fundação João Pinheiro.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

Classificação segundo IDH:

- Muito Alto (acima de 0,800)
- Alto (de 0,700 a 0,799)
- Médio (de 0,600 – 0,699)
- Baixo (de 0,500 a 0,599)
- Muito Baixo (de 0 a 0,500)

## 13 - Finanças

Pelo lado das receitas correntes estaduais, estas são representadas quase que exclusivamente pela arrecadação tributária, em média 68% desde 1995. Nos anos 2000 essa média foi de 65%. Por sua vez, a arrecadação do ICMS (Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual, Intermunicipal e de Comunicação) representou 88%, em média, da arrecadação tributária do Estado, 60% da receita corrente e 54% da arrecadação total.

As transferências correntes representaram 21%, em média, da receita corrente e 19% da receita total, desde 1995. Ou seja, o Estado tem uma forte fonte de recursos via transferências governamentais, principalmente da União. Em termos reais, a receita de transferências dobrou em relação ao ano de 2000.

Juntando-se as receitas de transferências e a de arrecadação de ICMS, tem-se 81%, em média histórica, das receitas correntes do Estado.

Por outro lado a receita de capital tem sua grande maioria representada pelas transferências de capital que, por sua vez, é representada quase que exclusivamente por transferências dessa natureza da União para o Estado. Até o ano de 2000 a receita de capital tinha sua grande maioria advinda de operações de crédito (empréstimos), 64% aproximadamente.

A partir dos anos 2000 estas representaram 17% e cederam lugar para as transferências de capital, 61%. Ou seja, Goiás diminuiu a busca por empréstimos como fonte de receita. Isso ocorreu após renegociações de dívidas estaduais com a União e a aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal em 2000 que impôs condições para esse tipo de receita, contribuindo para a queda da sua participação após sua vigência. Com isso, o Estado de Goiás apresenta certa dependência para com os recursos de capital transferidos pelo Governo Federal.

**Tabela 1- Arrecadação do ICMS: Unidades da Federação e soma para Grandes Regiões e Brasil - valores correntes - 2010 e 2014.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2010(1)			2014 (2)		
	ICMS (R\$Mil)	Part. (%)	Ranking	ICMS (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking
<b>Brasil</b>	270.732.470*	<b>100</b>	-	<b>404.557.634*</b>	<b>100,00</b>	-
Sudeste	149.471.073*	55,21	1º	202.036.454*	49,94	1º
Nordeste	40.870.409*	15,1	3º	83.790.033*	20,71	2º
Sul	42.129.961	15,56	2º	60.871.441*	15,05	3º
<b>Centro-Oeste</b>	22.748.734	8,4	4º	<b>35.688.866*</b>	<b>8,82</b>	<b>4º</b>
Norte	15.512.293	5,73	5º	22.170.840*	5,48	5º
São Paulo	92.316.759	34,1	1º	122.836.142	30,36	1º
Minas Gerais	27.187.513*	10,04	2º	38.288.044*	9,46	2º
Rio de Janeiro	23.001.955	8,5	3º	31.886.537	7,88	3º
Rio Grande do Sul	17.893.313	6,61	4º	25.484.843*	6,30	4º
Sergipe	1.851.549	0,68	23º	24.153.764*	5,97	5º
Paraná	13.870.377	5,12	5º	19.616.765	4,85	6º
Bahia	12.142.989	4,49	6º	18.116.514	4,48	7º
Santa Catarina	10.366.271	3,83	7º	15.769.834	3,90	8º
<b>Goiás</b>	8.170.085	3,02	9º	<b>13.252.854*</b>	<b>3,28</b>	<b>9º</b>
Pernambuco	8.411.014	3,11	8º	12.659.801	3,13	10º
Ceará	6.148.950	2,27	11º	9.455.729	2,34	11º
Pará	5.175.262	1,91	14º	9.067.286*	2,24	12º
Espírito Santo	6.964.845	2,57	10º	9.025.731	2,23	13º
Mato Grosso	5.336.867	1,97	13º	8.038.088	1,99	14º
Amazonas	5.555.220	2,05	12º	7.791.947*	1,93	15º
Mato Grosso do Sul	4.641.114	1,71	15º	7.366.785	1,82	16º
Distrito Federal	4.600.669	1,7	16º	7.031.139	1,74	17º
Maranhão	2.948.126	1,09	17º	4.715.626	1,17	18º
Paraíba	2.525.758	0,93	19º	4.391.933	1,09	19º
Rio Grande do Norte	2.842.084	1,05	18º	4.389.456	1,09	20º
Piauí	1.919.740	0,71	22º	2.979.359	0,74	21º
Alagoas	2.080.200*	0,77	21º	2.927.851	0,72	22º
Rondônia	2.181.944	0,81	20º	1.948.514	0,48	23º
Tocantins	1.120.113	0,41	24º	1.894.719	0,47	24º
Amapá	487.382	0,18	26º	861.451	0,21	25º
Roraima	410.892	0,15	27º	606.923*	0,15	26º
Acre	581.480	0,21	25º	0*	-	27º

Fonte: Conselho Nacional de Política Fazendária - CONFAZ; Comissão Técnica Permanente do ICMS - COTEPE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO.

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

(\*) Valor Provisório

(1) Última Atualização: 10/01/2012

(2) Última Atualização: 24/03/2015

**Tabela 2 - Transferências Constitucionais da União aos Estados: Unidades da Federação - 2010 e 2013.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2010			2013		
	Valores (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking	Valores (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking
<b>Brasil</b>	<b>85.542.183</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>110.636.609</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>
Nordeste	28.578.637	33,41	1º	38.266.388	34,59	1º
Sudeste	26.001.428	30,40	2º	31.992.773	28,92	2º
Norte	14.210.864	16,61	3º	19.126.696	17,29	3º
Sul	10.625.265	12,42	4º	13.016.771	11,77	4º
<b>Centro-Oeste</b>	<b>6.125.990</b>	<b>7,16</b>	<b>5º</b>	<b>8.233.981</b>	<b>7,44</b>	<b>5º</b>
São Paulo	13.836.022	16,17	1º	17.007.894	15,37	1º
Minas Gerais	7.145.612	8,35	2º	8.910.157	8,05	2º
Bahia	5.862.198	6,85	3º	7.835.481	7,08	3º
Pernambuco	4.179.620	4,89	5º	5.552.279	5,02	4º
Paraná	4.044.533	4,73	6º	5.266.302	4,76	5º
Ceará	3.796.712	4,44	8º	5.143.599	4,65	6º
Rio Grande do Sul	4.299.147	5,03	4º	5.093.804	4,60	7º
Pará	3.836.081	4,48	7º	5.074.889	4,59	8º
Maranhão	3.705.467	4,33	9º	4.961.429	4,48	9º
Rio de Janeiro	3.457.516	4,04	10º	4.166.813	3,77	10º
Paraíba	2.510.848	2,94	12º	3.396.631	3,07	11º
<b>Goiás</b>	<b>2.516.341</b>	<b>2,94</b>	<b>11º</b>	<b>3.219.016</b>	<b>2,91</b>	<b>12º</b>
Tocantins	2.196.113	2,57	16º	2.961.155	2,68	13º
Piauí	2.197.537	2,57	15º	2.949.577	2,67	14º
Rio Grande do Norte	2.206.635	2,58	14º	2.894.158	2,62	15º
Alagoas	2.073.571	2,42	17º	2.789.104	2,52	16º
Amazonas	1.987.966	2,32	20º	2.753.312	2,49	17º
Sergipe	2.046.049	2,39	18º	2.744.130	2,48	18º
Santa Catarina	2.281.584	2,67	13º	2.656.665	2,40	19º
Mato Grosso	1.999.400	2,34	19º	2.408.106	2,18	20º
Amapá	1.689.805	1,98	21º	2.310.269	2,09	21º
Acre	1.670.829	1,95	22º	2.275.576	2,06	22º
Rondônia	1.606.226	1,88	23º	2.110.044	1,91	23º
Espírito Santo	1.562.278	1,83	24º	1.907.908	1,72	24º
Roraima	1.223.844	1,43	25º	1.641.451	1,48	25º
Mato Grosso do Sul	1.210.561	1,42	26º	1.571.332	1,42	26º
Distrito Federal	399.688	0,47	27º	1.035.527	0,94	27º

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO.

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

**Tabela 3 - Transferências Voluntárias da União: Unidades da Federação - 2010 e 2013.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2010			2013		
	Valores (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking	Valores (R\$Mil)	Part. (%)	Ranking
<b>Brasil</b>	<b>5.981.171</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>4.016.613</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>
Nordeste	3.158.902	52,81	1º	1.315.780	32,76	1º
Sudeste	1.327.133	22,19	2º	952.549	23,72	2º
Sul	459.081	7,68	4º	654.881	16,30	3º
<b>Centro-Oeste</b>	<b>372.316</b>	<b>6,22</b>	<b>5º</b>	<b>555.266</b>	<b>13,82</b>	<b>4º</b>
Norte	663.739	11,10	3º	538.137	13,40	5º
São Paulo	375.273	6,27	5º	465.817	11,60	1º
Minas Gerais	369.500	6,18	7º	289.091	7,20	2º
Paraná	210.204	3,51	10º	270.916	6,74	3º
Bahia	446.917	7,47	4º	242.148	6,03	4º
Pernambuco	876.579	14,66	1º	239.315	5,96	5º
Rio Grande do Sul	134.609	2,25	15º	234.675	5,84	6º
Paraíba	159.032	2,66	12º	185.856	4,63	7º
Mato Grosso	114.660	1,92	17º	160.172	3,99	8º
<b>Goiás</b>	<b>86.524</b>	<b>1,45</b>	<b>20º</b>	<b>150.580</b>	<b>3,75</b>	<b>9º</b>
Santa Catarina	114.268	1,91	18º	149.290	3,72	10º
Rio de Janeiro	537.799	8,99	3º	148.445	3,70	11º
Piauí	226.543	3,79	9º	145.320	3,62	12º
Mato Grosso do Sul	96.807	1,62	19º	142.771	3,55	13º
Ceará	374.638	6,26	6º	135.252	3,37	14º
Pará	290.911	4,86	8º	131.519	3,27	15º
Alagoas	628.512	10,51	2º	126.658	3,15	16º
Distrito Federal	74.324	1,24	22º	101.743	2,53	17º
Tocantins	76.909	1,29	21º	100.231	2,50	18º
Rio Grande do Norte	148.230	2,48	13º	95.981	2,39	19º
Acre	45.028	0,75	24º	95.441	2,38	20º
Amazonas	146.284	2,45	14º	93.578	2,33	21º
Maranhão	180.201	3,01	11º	91.242	2,27	22º
Sergipe	118.251	1,98	16º	54.009	1,34	23º
Rondônia	47.530	0,79	23º	50.180	1,25	24º
Espírito Santo	44.561	0,75	25º	49.196	1,22	25º
Amapá	28.223	0,47	27º	46.323	1,15	26º
Roraima	28.855	0,48	26º	20.864	0,52	27º

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO.

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Notas.: 1) DF é considerado estado para efeito de transferências; 2) Não inclui Restos a Pagar não processados

**Tabela 4 – Índice de Inclusão Financeira<sup>1</sup>: Unidades da Federação - 2005 e 2010.**

Brasil e Unidade da Federação	2005		2010	
	Valor	Posição	Valor	Posição
<b>Brasil</b>	<b>13,8</b>	<b>-</b>	<b>21,7</b>	<b>-</b>
Distrito Federal	52,2	1º	66,4	1º
São Paulo	30,7	2º	43,3	2º
Santa Catarina	24,4	4º	41,0	3º
Paraná	21,9	6º	36,1	4º
Rio Grande do Sul	22,5	5º	35,5	5º
Rio de Janeiro	27,1	3º	34,2	6º
Espírito Santo	18,1	7º	27,1	7º
Minas Gerais	15,5	8º	25,4	8º
Mato Grosso	11,8	9º	20,8	9º
Mato Grosso do Sul	11,7	10º	19,5	10º
<b>Goiás</b>	<b>11,2</b>	<b>11º</b>	<b>19,2</b>	<b>11º</b>
Rondônia	8,5	18º	18,0	12º
Tocantins	8,8	14º	16,3	13º
Sergipe	11,0	12º	16,0	14º
Pernambuco	8,7	15º	15,6	15º
Rio Grande do Norte	8,4	19º	14,8	16º
Paraíba	7,8	22º	14,7	17º
Roraima	8,9	13º	14,7	18º
Alagoas	8,6	17º	14,4	19º
Bahia	7,7	23º	13,9	20º
Acre	8,7	16º	13,4	21º
Amapá	7,6	24º	12,7	22º
Amazonas	8,2	20º	12,3	23º
Ceará	8,0	21º	12,3	24º
Piauí	5,0	26º	10,1	25º
Pará	5,7	25º	9,3	26º
Maranhão	4,2	27º	8,5	27º

1) processo de efetivo acesso e uso pela população de serviços financeiros adequados às suas necessidades, contribuindo para sua qualidade de vida.

Fonte: Banco Central do Brasil

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO. Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

**Tabela 5 - Transferências Voluntárias da União aos Municípios: Grande Região e Unidades da Federação - 2010 e 2013.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2010			2013		
	Valores (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking	Valores (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking
<b>Brasil</b>	<b>7.967.660</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>8.102.034</b>	<b>100,00</b>	
Nordeste	3.186.763	40,00	1º	3.365.233	41,54	1º
Sudeste	2.359.206	29,61	2º	2.409.718	29,74	2º
Sul	1.201.808	15,08	3º	988.878	12,21	3º
Norte	743.691	9,33	4º	842.565	10,40	4º
<b>Centro-Oeste</b>	<b>476.192</b>	<b>5,98</b>	<b>5º</b>	<b>495.640</b>	<b>6,12</b>	<b>5º</b>
São Paulo	972.524	12,21	1º	1.133.317	13,99	1º
Bahia	926.645	11,63	2º	831.037	10,26	2º
Minas Gerais	646.155	8,11	3º	661.711	8,17	3º
Ceará	531.231	6,67	6º	591.054	7,30	4º
Maranhão	381.239	4,78	10º	511.255	6,31	5º
Rio de Janeiro	601.775	7,55	4º	473.551	5,84	6º
Pernambuco	446.630	5,61	7º	472.400	5,83	7º
Pará	392.062	4,92	8º	469.954	5,80	8º
Paraná	384.806	4,83	9º	389.734	4,81	9º
Rio Grande do Sul	576.997	7,24	5º	376.749	4,65	10º
Paraíba	239.409	3,00	12º	246.207	3,04	11º
<b>Goiás</b>	<b>213.579</b>	<b>2,68</b>	<b>13º</b>	<b>231.611</b>	<b>2,86</b>	<b>12º</b>
Piauí	186.265	2,34	15º	224.386	2,77	13º
Santa Catarina	240.004	3,01	11º	222.395	2,74	14º
Rio Grande do Norte	184.227	2,31	16º	194.352	2,40	15º
Alagoas	189.101	2,37	14º	183.215	2,26	16º
Amazonas	136.753	1,72	18º	150.108	1,85	17º
Mato Grosso	135.580	1,70	19º	147.842	1,82	18º
Espírito Santo	138.752	1,74	17º	141.139	1,74	19º
Mato Grosso do Sul	127.034	1,59	20º	116.188	1,43	20º
Sergipe	102.015	1,28	21º	111.327	1,37	21º
Tocantins	80.089	1,01	22º	84.511	1,04	22º
Rondônia	59.839	0,75	23º	55.372	0,68	23º
Acre	29.058	0,36	24º	39.737	0,49	24º
Amapá	20.954	0,26	26º	27.293	0,34	25º
Roraima	24.936	0,31	25º	15.590	0,19	26º

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO.

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Notas.: 1) DF é considerado estado para efeito de transferências; 2) Não inclui Restos a Pagar não processados



## 14 - Produto Interno Bruto - PIB

O Produto Interno Bruto goiano cresceu no período de 2003 a 2014 a uma taxa média anual de 4,8%, superior à registrada para a economia brasileira, de 3,6%. Estimativas do Instituto Mauro Borges (IMB) apontam para um PIB de R\$ 148 bilhões em 2014. Este bom desempenho propiciou avanços significativos de participação no PIB nacional e inseriu Goiás no seleto grupo dos dez Estados mais ricos do País. Goiás é a nona economia brasileira. Este progresso na economia goiana é fruto de investimentos privados, contínuos, e apoio do governo em todos os setores produtivos, com destaque para as atividades agropecuárias e minerais voltadas para a produção de *commodities*.

No mesmo período, houve também significativa melhoria no PIB *per capita* em Goiás, que chegou em 2012 ao valor de R\$ 20.134,26, ante R\$ 7.936,91 de 2003. Entretanto, o crescimento ainda não foi suficiente para alcançar a média nacional, de R\$ 22.645,86. O avanço desse indicador é resultado do crescimento da economia a taxas superiores ao crescimento da população, muito embora, Goiás tenha apresentado taxas geométricas de crescimento da população sempre acima da média nacional. No período de 2003 a 2012, essas taxas resultaram em 1,5 e 1,0, respectivamente.

**Tabela 1 - Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2009 e 2012.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2009			2012		
	PIB (R\$ milhão)	Part (%)	Ranking	PIB (R\$ milhão)	Part (%)	Ranking
<b>Brasil</b>	<b>3.239.404</b>	<b>100,00</b>		<b>4.392.094</b>	<b>100,00</b>	
Sudeste	1.792.049	55,32	1º	2.424.005	55,19	1º
Sul	535.662	16,54	2º	710.861	16,19	2º
Nordeste	437.721	13,51	3º	595.383	13,56	3º
<b>Centro-Oeste</b>	<b>310.764</b>	<b>9,59</b>	<b>4º</b>	<b>430.463</b>	<b>9,80</b>	<b>4º</b>
Norte	163.206	5,04	5º	231.384	5,27	5º
São Paulo	1.084.353	33,47	1º	1.408.904	32,08	1º
Rio de Janeiro	353.878	10,92	2º	504.221	11,48	2º
Minas Gerais	287.055	8,86	3º	403.551	9,19	3º
Rio Grande do Sul	215.864	6,66	4º	277.658	6,32	4º
Paraná	189.992	5,87	5º	255.927	5,83	5º
Santa Catarina	129.806	4,01	8º	177.276	4,04	6º
Distrito Federal	131.487	4,06	7º	171.236	3,90	7º
Bahia	137.075	4,23	6º	167.727	3,82	8º
<b>Goias</b>	<b>85.615</b>	<b>2,64</b>	<b>9º</b>	<b>123.926</b>	<b>2,82</b>	<b>9º</b>
Pernambuco	78.428	2,42	10º	117.340	2,67	10º
Espírito Santo	66.763	2,06	11º	107.329	2,44	11º
Pará	58.402	1,80	13º	91.009	2,07	12º
Ceará	65.704	2,03	12º	90.132	2,05	13º
Mato Grosso	57.294	1,77	14º	80.830	1,84	14º
Amazonas	49.614	1,53	15º	64.120	1,46	15º
Maranhão	39.855	1,23	16º	58.820	1,34	16º
Mato Grosso do Sul	36.368	1,12	17º	54.471	1,24	17º
Rio Grande do Norte	27.905	0,86	19º	39.544	0,90	18º
Paraíba	28.719	0,89	18º	38.731	0,88	19º
Alagoas	21.235	0,66	20º	29.545	0,67	20º
Rondônia	20.236	0,62	21º	29.362	0,67	21º
Sergipe	19.767	0,61	22º	27.823	0,63	22º
Piauí	19.033	0,59	23º	25.721	0,59	23º
Tocantins	14.571	0,45	24º	19.530	0,44	24º
Amapá	7.404	0,23	25º	10.420	0,24	25º
Acre	7.386	0,23	26º	9.629	0,22	26º
Roraima	5.593	0,17	27º	7.314	0,17	27º

Fonte: SEGPLAN-GO / IMB / Gerência de Contas Regionais e Indicadores.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO.

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015

**Tabela 2 - Produto Interno Bruto *per capita*: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2009 e 2012.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2009		2012	
	PIB <i>per capita</i> (R\$)	Ranking	PIB <i>per capita</i> (R\$)	Ranking
<b>Brasil</b>	<b>16.917,66</b>		<b>22.645,86</b>	
<b>Centro-Oeste</b>	<b>22.364,63</b>	<b>1º</b>	<b>29.843,65</b>	<b>1º</b>
Sudeste	22.147,22	2º	29.718,34	2º
Sul	19.324,64	3º	25.633,53	3º
Norte	10.625,79	4º	14.179,48	4º
Nordeste	8.167,75	5º	11.044,59	5º
Distrito Federal	50.438,46	1º	64.653,00	1º
São Paulo	26.202,22	2º	33.624,41	2º
Rio de Janeiro	22.102,98	3º	31.064,63	3º
Espírito Santo	19.145,17	6º	29.996,30	4º
Santa Catarina	21.214,53	4º	27.771,85	5º
Mato Grosso	19.087,30	7º	25.945,87	6º
Rio Grande do Sul	19.778,39	5º	25.779,21	7º
Paraná	17.779,11	8º	24.194,79	8º
Mato Grosso do Sul	15.406,96	9º	21.744,32	9º
Minas Gerais	14.328,62	12º	20.324,58	10º
<b>Goiás</b>	<b>14.446,68</b>	<b>11º</b>	<b>20.134,26</b>	<b>11º</b>
Rondônia	13.455,56	13º	18.466,50	12º
Amazonas	14.620,94	10º	17.855,78	13º
Roraima	13.270,47	14º	15.577,13	14º
Amapá	11.816,60	15º	14.914,84	15º
Tocantins	11.277,70	16º	13.775,67	16º
Sergipe	9.787,25	18º	13.180,93	17º
Pernambuco	8.901,93	20º	13.138,48	18º
Acre	10.687,45	17º	12.690,32	19º
Rio Grande do Norte	8.893,90	21º	12.249,46	20º
Bahia	9.364,71	19º	11.832,33	21º
Pará	7.859,19	22º	11.678,96	22º
Ceará	7.686,62	23º	10.473,12	23º
Paraíba	7.617,71	24º	10.151,88	24º
Alagoas	6.728,21	25º	9.333,43	25º
Maranhão	6.259,43	26º	8.760,34	26º
Piauí	6.051,10	27º	8.137,51	27º

Fonte: SEGPLAN-GO / IMB / Gerência de Contas Regionais e Indicadores.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO.

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

**Tabela 3 - Participação das Grandes Regiões e Estados no Valor Adicionado Bruto a Preço Básico, por Atividade Econômica - 2002 e 2012.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Agropecuária				Indústria				Serviços			
	2002 (%)	2012 (%)	Ranking 2012	Variação absoluta 2002/2012	2002 (%)	2012 (%)	Ranking 2012	Variação absoluta 2002/2012	2002 (%)	2012 (%)	Ranking 2012	Variação absoluta 2002/2012
<b>Brasil</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>			<b>100,00</b>	<b>100,00</b>			<b>100,00</b>	<b>100,00</b>		
<b>Centro-Oeste</b>	<b>17,75</b>	<b>21,53</b>	<b>3º</b>	<b>3,77</b>	<b>4,74</b>	<b>6,03</b>	<b>5º</b>	<b>1,29</b>	<b>9,95</b>	<b>10,76</b>	<b>4º</b>	<b>0,81</b>
Nordeste	17,57	14,96	4º	-2,60	11,98	12,55	3º	0,57	13,34	14,31	3º	0,97
Norte	8,82	10,20	5º	1,39	5,25	6,29	4º	1,04	4,24	4,76	5º	0,52
Sudeste	29,90	29,84	1º	-0,05	59,30	58,24	1º	-1,06	56,86	54,75	1º	-2,11
Sul	25,97	23,46	2º	-2,50	18,73	16,89	2º	-1,84	15,61	15,43	2º	-0,18
São Paulo	13,55	11,02	2º	-2,52	37,65	29,78	1º	-7,87	34,11	33,03	1º	-1,09
Rio de Janeiro	0,95	0,94	18º	-0,01	10,40	14,25	2º	3,85	13,11	11,30	2º	-1,80
Minas Gerais	13,25	15,25	1º	2,00	9,21	10,66	3º	1,46	8,06	8,54	3º	0,48
Rio Grande do Sul	10,97	10,15	4º	-0,82	7,48	6,20	4º	-1,28	6,75	6,18	4º	-0,57
Paraná	9,76	10,09	5º	0,33	6,51	5,49	5º	-1,02	5,52	5,61	5º	0,10
Distrito Federal	0,28	0,26	25º	-0,03	0,87	0,87	17º	0,00	5,56	5,47	6º	-0,09
Bahia	6,58	5,38	7º	-1,20	4,41	3,82	7º	-0,59	3,78	3,81	7º	0,03
Santa Catarina	5,24	3,22	10º	-2,01	4,75	5,20	6º	0,46	3,34	3,63	8º	0,29
Pernambuco	1,78	1,35	16º	-0,43	1,92	2,57	11º	0,65	2,66	2,80	9º	0,14
<b>Goias</b>	<b>7,36</b>	<b>7,18</b>	<b>6º</b>	<b>-0,19</b>	<b>2,30</b>	<b>2,93</b>	<b>10º</b>	<b>0,63</b>	<b>2,25</b>	<b>2,56</b>	<b>10º</b>	<b>0,30</b>
Ceará	2,15	1,33	17º	-0,82	1,67	1,84	13º	0,17	2,11	2,25	11º	0,14
Espírito Santo	2,15	2,63	13º	0,49	2,05	3,54	8º	1,50	1,58	1,88	12º	0,30
Pará	3,44	2,98	11º	-0,47	2,02	3,17	9º	1,15	1,58	1,76	13º	0,18
Mato Grosso	6,56	10,42	3º	3,87	0,93	1,18	14º	0,25	1,17	1,57	14º	0,41
Maranhão	2,72	3,93	8º	1,21	0,69	0,89	16º	0,20	1,12	1,39	15º	0,27
Mato Grosso do Sul	3,55	3,67	9º	0,12	0,65	1,05	15º	0,40	0,97	1,16	16º	0,19
Amazonas	1,56	1,96	14º	0,40	2,33	1,99	12º	-0,34	1,05	1,15	17º	0,10
Paraíba	1,00	0,62	21º	-0,38	0,76	0,81	19º	0,04	0,91	0,99	18º	0,08
Rio Grande do Norte	0,87	0,60	22º	-0,28	0,78	0,85	18º	0,07	0,87	0,99	19º	0,12
Alagoas	1,27	0,75	20º	-0,52	0,67	0,61	21º	-0,06	0,66	0,74	20º	0,09
Piauí	0,74	0,48	24º	-0,26	0,30	0,44	23º	0,14	0,59	0,68	21º	0,09
Sergipe	0,45	0,52	23º	0,07	0,78	0,73	20º	-0,05	0,63	0,64	22º	0,01
Rondônia	1,63	2,69	12º	1,06	0,28	0,49	22º	0,21	0,55	0,62	23º	0,08
Tocantins	1,24	1,46	15º	0,21	0,34	0,35	24º	0,01	0,34	0,45	24º	0,11
Amapá	0,15	0,16	27º	0,00	0,12	0,11	25º	-0,01	0,30	0,32	25º	0,02
Acre	0,53	0,80	19º	0,27	0,08	0,11	26º	0,03	0,23	0,24	26º	0,01
Roraima	0,25	0,16	26º	-0,09	0,07	0,08	27º	0,00	0,20	0,22	27º	0,02

Fonte: SEGPLAN-GO / IMB / Gerência de Contas Regionais e Indicadores.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO. Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

## 15 - Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF

Dentro das despesas de consumo, segundo dados da POF, pode-se observar que a habitação, o transporte e a alimentação são responsáveis por grande parte das despesas familiares, tanto em Goiás (76,6%), como no Brasil (75,3%).

O consumo alimentar abrange a tradicional dieta à base de arroz e feijão juntamente com alimentos muito calóricos e com poucos nutrientes. Os alimentos que apresentam as maiores médias de consumo diário *per capita* são feijão, arroz, carne bovina, sucos, refrigerantes e café, seguidos pelo pão de sal, sopas e caldos.

Uma diferença no hábito alimentar entre os goianos e a média nacional está no consumo de frutas, hortaliças, carnes, aves e ovos e panificados. Em todos estes grupos foi notada uma maior participação na quantidade de consumo na média Brasil que a observada para os goianos. Também foi observada uma maior participação de consumo da média brasileira frente à goiana nos grupos de farinhas, féculas e massas e pescados.

Apesar de no Brasil não ter havido alteração na quantidade consumida de carne, em Goiás houve uma elevação no consumo (11,8%), ocorrida, principalmente, no consumo do filé mignon e de outros cortes bovinos de 2ª.

Ao analisar as bebidas e infusões nota-se que apesar de ter ocorrido elevação no consumo tanto no Brasil quanto em Goiás, grande parte do aumento no Estado foi devido à elevação no consumo de bebidas alcoólicas (principalmente da cerveja), como também da água mineral, do refrigerante de uva e do café solúvel. No grupo de alimentos preparados e misturas industriais percebe-se que enquanto ocorreu uma elevação do consumo no Brasil de 37%, no Estado esse aumento relativo foi de 129,2%.

**Tabela 1 - Aquisição alimentar *per capita* anual de cereais: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2002 e 2008.**

<b>Brasil, Grande Região e Unidade da Federação</b>	<b>2002</b>	<b>Ranking</b>	<b>2008</b>	<b>Ranking</b>
<b>Brasil</b>	<b>35,507</b>	<b>-</b>	<b>29,414</b>	<b>-</b>
<b>Centro-Oeste</b>	<b>46,814</b>	<b>1º</b>	<b>41,526</b>	<b>1º</b>
Norte	35,597	3º	31,896	2º
Nordeste	34,417	4º	30,757	3º
Sudeste	36,663	2º	27,341	4º
Sul	28,848	5º	25,359	5º
Piauí	78,997	1º	69,839	1º
Maranhão	78,515	2º	64,63	2º
Tocantins	67,571	3º	62,223	3º
<b>Goiás</b>	<b>52,552</b>	<b>5º</b>	<b>47,131</b>	<b>4º</b>
Rondônia	41,183	8º	45,775	5º
Mato Grosso	50,484	6º	42,941	6º
Ceará	40,752	9º	38,781	7º
Minas Gerais	53,679	4º	36,479	8º
Mato Grosso do Sul	45,200	7º	35,255	9º
Distrito Federal	30,049	16º	32,709	10º
Roraima	39,199	10º	31,842	11º
Pará	38,393	11º	30,946	12º
Acre	32,601	13º	30,635	13º
Espírito Santo	30,816	15º	30,465	14º
Rio Grande do Sul	31,134	14º	27,834	15º
Paraná	29,919	17º	27,227	16º
Paraíba	23,532	20º	26,344	17º
São Paulo	33,126	12º	24,585	18º
Rio de Janeiro	25,916	18º	22,214	19º
Bahia	25,052	19º	21,993	20º
Amazonas	16,566	26º	19,738	21º
Santa Catarina	22,658	21º	17,702	22º
Rio Grande do Norte	5,152	27º	15,884	23º
Sergipe	7,937	24º	15,811	24º
Pernambuco	7,036	25º	5,178	25º
Alagoas	8,768	23º	14,786	26º
Amapá	20,950	22º	13,962	27º

Fonte: IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO.

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.

**Tabela 2 – Consumo domiciliar *per capita* anual por grupos: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da federação – 2008.**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	1. Cereais e leguminosas	2. Hortaliças	3. Frutas	4. Cocos, castanhas e nozes	5. Farinhas, féculas e massas	6. Panificados	7. Carnes	8. Vísceras	9. Pescados	10. Aves e ovos	11. Laticínios	12. Açúcares, doces e produtos de confeitaria	13. Sais e condimentos	14. Óleos e gorduras	15. Bebidas e infusões	16. Alimentos preparados e misturas industriais	17. Outros produtos
<b>Brasil</b>	<b>38,969</b>	<b>27,075</b>	<b>28,863</b>	<b>1,256</b>	<b>18,093</b>	<b>21,508</b>	<b>25,418</b>	<b>0,722</b>	<b>4,032</b>	<b>16,419</b>	<b>43,707</b>	<b>20,521</b>	<b>5,437</b>	<b>8,932</b>	<b>50,713</b>	<b>3,506</b>	<b>0,040</b>
<b>Centro-Oeste</b>	<b>50,167</b>	<b>26,657</b>	<b>25,968</b>	<b>0,197</b>	<b>10,071</b>	<b>15,488</b>	<b>24,853</b>	<b>0,539</b>	<b>1,619</b>	<b>12,908</b>	<b>42,175</b>	<b>19,693</b>	<b>6,033</b>	<b>10,159</b>	<b>43,360</b>	<b>3,187</b>	<b>0,021</b>
Norte	42,115	19,418	20,511	11,905	33,975	19,092	31,418	1,233	17,544	23,135	23,999	20,339	5,626	8,752	40,350	3,112	0,114
Nordeste	43,587	22,079	26,750	0,486	24,322	21,579	22,036	1,031	4,965	17,834	27,477	20,768	4,522	7,322	41,088	1,887	0,054
Sudeste	35,650	27,995	29,740	0,218	11,003	22,480	23,074	0,524	2,064	14,168	50,464	20,068	5,304	9,262	55,800	4,270	0,031
Sul	32,251	38,595	36,531	0,356	21,693	22,917	35,716	0,502	1,597	18,203	67,412	21,868	7,192	10,587	64,136	4,820	0,006
Acre	37,940	19,118	16,814	3,572	28,151	18,352	42,249	0,746	10,686	12,767	33,442	17,524	7,240	6,974	57,472	2,185	1,636
Alagoas	23,951	14,897	13,370	0,176	20,391	17,793	16,542	0,729	3,870	14,932	15,242	15,553	3,977	5,472	20,399	1,015	-
Amapá	21,224	16,624	12,200	24,371	36,111	16,450	28,182	0,876	15,312	30,082	8,454	15,312	3,238	4,752	37,571	4,716	-
Amazonas	28,126	13,360	18,758	1,742	40,455	25,704	26,908	0,893	30,009	27,660	11,655	18,676	4,879	7,270	41,388	2,927	0,159
Bahia	36,369	26,993	30,384	0,701	28,127	24,716	25,698	1,207	3,600	16,602	30,230	21,353	4,888	7,566	30,393	1,435	0,164
Ceará	54,611	13,593	24,653	0,366	20,867	22,046	17,599	0,784	5,465	20,361	39,166	25,692	3,434	7,814	46,485	2,423	-
Distrito Federal	41,323	27,077	38,459	0,470	9,811	21,276	20,234	0,608	2,608	15,367	44,089	20,376	6,698	8,318	44,807	4,567	0,002
Espírito Santo	39,793	24,271	20,045	0,187	15,850	15,992	20,283	0,607	2,348	13,301	33,979	25,329	4,096	9,021	37,735	2,612	0,018
<b>Goiás</b>	<b>56,413</b>	<b>25,749</b>	<b>22,056</b>	<b>0,131</b>	<b>9,037</b>	<b>15,082</b>	<b>24,506</b>	<b>0,518</b>	<b>1,235</b>	<b>12,288</b>	<b>41,160</b>	<b>20,098</b>	<b>4,641</b>	<b>10,977</b>	<b>45,514</b>	<b>2,964</b>	<b>0,030</b>
Maranhão	73,836	15,303	18,269	0,497	17,950	11,194	20,944	1,047	10,610	14,076	15,657	13,730	4,057	6,331	14,670	1,515	0,003
Mato Grosso	51,208	24,541	20,377	0,094	10,536	11,746	25,965	0,353	1,529	12,028	36,552	19,053	8,195	10,297	40,015	2,096	0,009
Mato Grosso Sul	42,813	31,148	29,429	0,202	12,317	15,072	29,226	0,756	1,631	12,938	49,790	18,777	6,022	9,919	40,734	3,653	0,037
Minas Gerais	47,006	28,501	25,479	0,185	13,306	19,384	21,286	0,687	1,385	13,834	54,011	25,356	5,630	10,637	43,087	3,384	0,069
Pará	42,757	18,461	21,455	21,340	40,163	18,624	33,433	1,718	18,695	24,880	20,950	20,888	5,896	8,964	38,907	3,542	0,002
Paraíba	40,188	24,644	28,422	0,363	26,057	23,021	20,827	0,870	3,293	17,457	29,720	25,395	4,594	7,985	34,324	2,090	-

**Tabela 2 – Consumo domiciliar *per capita* anual por grupos: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da federação – 2008.**

<b>Brasil, Grande Região e Unidade da Federação</b>	<b>1. Cereais e leguminosas</b>	<b>2. Hortaliças</b>	<b>3. Frutas</b>	<b>4. Cocos, castanhas e nozes</b>	<b>5. Farinhas, féculas e massas</b>	<b>6. Panificados</b>	<b>7. Carnes</b>	<b>8. Vísceras</b>	<b>9. Pescados</b>	<b>10. Aves e ovos</b>	<b>11. Laticínios</b>	<b>12. Açúcares, doces e produtos de confeitaria</b>	<b>13. Sais e condimentos</b>	<b>14. Óleos e gorduras</b>	<b>15. Bebidas e infusões</b>	<b>16. Alimentos preparados e misturas industriais</b>	<b>17. Outros produtos</b>
Paraná	35,160	31,802	34,157	0,276	20,687	18,926	33,053	0,569	1,383	15,762	56,805	21,763	7,187	10,723	50,558	5,416	0,008
Pernambuco	25,377	27,356	29,204	0,421	24,398	26,719	20,517	0,968	3,292	18,433	22,853	19,051	4,893	7,246	70,621	2,103	0,008
Piauí	83,709	21,127	29,673	0,494	21,726	10,811	26,190	0,986	4,796	20,334	21,431	21,219	5,553	8,517	22,714	2,081	0,053
Rio de Janeiro	31,770	30,068	26,796	0,241	10,311	27,068	22,039	0,711	3,437	16,839	40,817	18,462	4,352	7,767	56,267	2,607	-
Rio Grde do Norte	30,403	21,426	32,805	0,399	28,491	24,757	22,280	1,347	5,736	21,386	36,704	24,657	4,757	7,543	99,524	3,155	0,033
Rio Grande do Sul	34,861	45,832	38,275	0,390	22,019	26,249	39,215	0,542	1,598	20,567	76,803	22,081	7,144	11,266	72,213	4,433	0,004
Rondônia	55,331	28,235	24,161	0,628	11,774	16,799	32,479	0,641	3,524	16,222	51,152	24,205	6,946	10,256	56,558	2,849	0,005
Roraima	37,961	20,475	11,263	0,261	17,599	12,129	23,457	1,060	8,626	11,943	8,993	16,136	2,735	6,461	15,526	1,379	-
Santa Catarina	22,546	37,533	37,558	0,432	22,865	23,930	34,125	0,315	1,967	18,242	69,150	21,673	7,283	9,140	73,385	4,472	0,005
São Paulo	31,246	27,265	33,773	0,228	9,734	22,776	24,582	0,366	1,844	13,377	53,838	17,659	5,613	9,186	63,358	5,483	0,026
Sergipe	27,360	29,841	29,460	0,513	31,713	22,817	28,272	1,369	5,973	21,213	26,129	18,381	5,062	6,428	34,206	1,834	0,070
Tocantins	73,285	31,563	24,464	0,387	15,240	11,054	28,941	0,547	2,395	15,285	49,230	22,360	5,744	13,293	27,200	1,751	0,047

Fonte: IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO.

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2015.



## **Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas**

### **Equipe Técnica**

Eduiges Romanatto (Gerente)

Sueide Rodrigues de Souza Peixoto

### **Publicação via web**

Bruno Miranda de Oliveira

### **Arte e capa**

Jaqueline Vasconcelos Braga

*É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.*

Julho - 2015